

**PARCERIA GLOBAL**

DE AÇÃO PARA ELIMINAR TODAS AS FORMAS DE

ESTIGMA E  
DISCRIMINAÇÃO  
RELACIONADAS AO

**HIV**

# GUIA PRÁTICO PARA ACABAR COM O ESTIGMA E A DISCRIMINAÇÃO RELACIONADOS COM O HIV

Melhores práticas e abordagens inovadoras para reduzir o estigma e a discriminação em nível nacional



© Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o VIH/SIDA (UNAIDS), 2023

Alguns direitos reservados. Este trabalho está disponível sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 IGO (CC BY-NC-SA 3.0 IGO; <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/igo/>).

Nos termos desta licença, pode copiar, redistribuir e adaptar o trabalho para fins não comerciais, desde que o trabalho seja devidamente citado, como indicado abaixo. Em qualquer utilização deste trabalho, não deve haver qualquer sugestão de que a UNAIDS apoia qualquer organização, produtos ou serviços específicos. Não é permitida a utilização do logótipo do UNAIDS. Se adaptar o trabalho, deve licenciar o seu trabalho ao abrigo da mesma licença Creative Commons ou de uma licença equivalente. Se criar uma tradução deste trabalho, deve aditar a seguinte declaração de exoneração de responsabilidade juntamente com a citação sugerida: “Esta tradução não foi criada pelo UNAIDS. O UNAIDS não é responsável pelo conteúdo nem pela exatidão desta tradução. A edição original em inglês é a edição vinculativa e autêntica”.

Qualquer mediação relativa a litígios decorrentes da licença deve ter lugar em conformidade com o regulamento de mediação da Organização Mundial da Propriedade Intelectual(<http://www.wipo.int/amc/en/mediation/rules>).

Citação sugerida. [Título]. Genebra: Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o VIH/SIDA; [Ano]. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.

Materiais de terceiros. Se pretender reutilizar material deste trabalho que seja atribuído a um terceiro, como tabelas, figuras ou imagens, é da sua responsabilidade determinar se é necessária autorização para essa reutilização e obter autorização do detentor dos direitos de autor. O risco de reclamações resultantes da violação de qualquer componente do trabalho pertencente a terceiros é exclusivamente do utilizador.

As designações utilizadas e a apresentação do material nesta publicação não implicam a expressão de qualquer opinião por parte do UNAIDS relativamente ao estatuto legal de qualquer país, território, cidade ou área ou das suas autoridades, ou relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites. As linhas pontilhadas nos mapas representam linhas fronteiriças aproximadas relativamente às quais poderá não existir ainda um acordo total.

A menção de empresas específicas ou de produtos de determinados fabricantes não implica que estes sejam apoiados ou recomendados pelo UNAIDS em detrimento de outros de natureza semelhante que não são mencionados. Salvo erros e omissões, as designações dos produtos protegidos por direitos de propriedade industrial são identificadas por letras maiúsculas iniciais.

Foram tomadas todas as precauções razoáveis pelo UNAIDS para verificar as informações contidas nesta publicação. No entanto, o material publicado está a ser distribuído sem qualquer tipo de garantia, expressa ou implícita. A responsabilidade pela interpretação e utilização do material é do leitor. Em nenhuma circunstância o UNAIDS será responsável por danos resultantes da sua utilização.

UNAIDS/JC3096P

# GUIA PRÁTICO PARA ACABAR COM O ESTIGMA E A DISCRIMINAÇÃO RELACIONADOS COM O HIV

Melhores práticas e abordagens  
inovadoras para reduzir o estigma  
e a discriminação em nível nacional



# ÍNDICE

Abreviaturas	4
Objetivo do guia	5
A quem se destina o guia?	8
<b>COMO UTILIZAR ESTE GUIA</b>	<b>11</b>
Cinco princípios a ter em conta na utilização deste guia	13
<b>ETAPA 1: COMPREENDER COMO O ESTIGMA E A DISCRIMINAÇÃO RELACIONADOS COM O HIV SE MANIFESTAM NO CONTEXTO DO SEU PAÍS</b>	<b>19</b>
<b>ETAPA 2: PLANEJAR ONDE E COMO INTERVIR</b>	<b>27</b>
Parar o processo de estigmatização antes de o mesmo ter início	28
Atenuar o estigma e a discriminação depois de terem ocorrido	28
<b>ETAPA 3: EXECUTAR UM PLANO DE RESPOSTA AO ESTIGMA E À DISCRIMINAÇÃO RELACIONADOS COM O HIV E ACOMPANHAR OS PROGRESSOS</b>	<b>37</b>
Utilização das tabelas relativas aos contextos de intervenção	39
Contextos comunitários	49
Contextos de trabalho	56
Contextos educativos	58

Contextos de cuidados de saúde	63
Contextos de justiça	68
Contextos de emergência	72
Quando se consegue reduzir o estigma e a discriminação?	76
<b>ANEXO 1</b>	<b>79</b>
<b>ANEXO 2</b>	<b>93</b>
<b>ANEXO 3</b>	<b>97</b>
<b>ANEXO 4</b>	<b>99</b>
<b>ANEXO 5</b>	<b>101</b>
<b>ANEXO 6</b>	<b>109</b>
<b>ANEXO 7</b>	<b>116</b>
<b>ANEXO 8</b>	<b>117</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>121</b>

# ABREVIATURAS

<b>AIDS</b>	Síndrome de imunodeficiência adquirida
<b>MLC</b>	Monitoramento liderado pela comunidade
<b>GIPA</b>	Maior participação das pessoas que vivem com HIV
<b>Fundo Mundial</b>	Fundo Mundial de Luta contra a AIDS, a Tuberculose e a Malária
<b>Parceria global</b>	Parceria Global de Ação para a Eliminação de todas as Formas de Estigma e Discriminação relacionadas com o HIV
<b>HIV</b>	Vírus da Imunodeficiência Humana
<b>PEPFAR</b>	Plano de Emergência do Presidente dos Estados Unidos para o Alívio da AIDS
<b>PrEP</b>	Profilaxia pré-exposição
<b>ODS</b>	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
<b>UNAIDS</b>	Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o HIV/AIDS
<b>PNUD</b>	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
<b>UNICEF</b>	Fundo das Nações Unidas para a Infância
<b>USAID</b>	Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional
<b>OMS</b>	Organização Mundial de Saúde

# OBJETIVO DO GUIA

Este guia fornece informações sobre como aplicar as melhores práticas para reduzir o estigma e a discriminação relacionados com o HIV no contexto nacional. Destina-se a pessoas que já possuem conhecimentos sobre:



1. Como o estigma e a discriminação relacionados com o HIV provocam danos e como podem ser identificados.
2. Como funciona o processo de estigmatização e como o podemos pará-lo;
3. Princípios fundamentais dos esforços para reduzir o estigma e a discriminação;
4. Abordagens de intervenção comuns.
5. Recomendações para reduzir o estigma e a discriminação relacionados com o HIV nos seis contextos da Parceria Global de Ação para a Eliminação de todas as Formas de Estigma e Discriminação relacionadas com o HIV (Parceria Global): comunidade, local de trabalho, educação, cuidados de saúde, justiça e emergência. (5)

## OBJETIVO DO GUIA

Se não tiver familiaridade com estes conceitos, faça uma PAUSA e reveja primeiro as orientações do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o HIV/AIDS (UNAIDS) de 2020: Evidência [para a Eliminação do Estigma e da Discriminação: Orientações para os países executarem programas eficazes para eliminar o estigma e a discriminação relacionados com o HIV em seis contextos](#) (1), que analisa cada um destes cinco conceitos em pormenor.

Este guia estabelece os princípios básicos para compreender, identificar e executar com êxito programas baseados em evidências (comprovados pelo impacto ou por conhecimentos técnicos). Descreve igualmente as melhores práticas para medir e avaliar o impacto dos programas.



O guia complementa o trabalho da [Parceria Global de Ação para Eliminar Todas as Formas de Estigma e Discriminação relacionadas com o HIV \(Parceria Global\)](#), que tem por objetivo catalisar e acelerar a aplicação dos compromissos assumidos pelos países para acabar com o estigma e a discriminação relacionados com o HIV nos seis contextos.



CONTEXTO DA  
COMUNIDADE



CONTEXTO  
DO LOCAL DE  
TRABALHO



CONTEXTO DA  
EDUCAÇÃO



CONTEXTO  
DOS CUIDADOS  
DE SAÚDE



CONTEXTO DA  
JUSTIÇA



CONTEXTO DE  
EMERGÊNCIA



**Table1: Estigma e discriminação: pontos fundamentais**

QUESTÃO	CONCLUSÃO
<b>Enquanto fenômeno generalizado de violação dos direitos humanos</b>	O estigma (atitudes irracionais ou negativas, comportamentos e julgamentos motivados pelo medo) e a discriminação (tratamento, leis e políticas injustas) relacionados com o HIV são generalizados e violam os tratados e as normas aceitas em matéria de direitos humanos.
<b>Enquanto obstáculo à luta contra o HIV e a AIDS</b>	O estigma e a discriminação relacionados com o HIV constituem obstáculos persistentes à luta contra a AIDS, restringindo o acesso das pessoas em maior risco aos serviços de prevenção, testagem e tratamento do HIV. Estes têm um impacto desproporcionado nas pessoas que ficaram para trás.
<b>Enquanto problema interseccional</b>	Os contextos em que ocorrem o estigma e a discriminação relacionados com o HIV ultrapassam o sector da saúde e incluem a educação, o local de trabalho, a justiça, a família, a comunidade e os contextos de emergência.
<b>Enquanto objetivo relacionado com os ODS</b>	A eliminação de todas as formas de estigma e discriminação relacionadas com o HIV é fundamental para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e as metas até 2030, incluindo a erradicação da AIDS. Existem vários compromissos internacionais, entre eles: 1. Compromisso assumido pelos países assumido na reunião de alto nível da Assembleia Geral <a href="#">da ONU em 2021</a> , que conduziu à <a href="#">Declaração Política</a> sobre o HIV e a AIDS: Superar as desigualdades e voltar ao caminho certo para acabar com a AIDS até 2030; 2. definida na <a href="#">Estratégia Global para a AIDS 2021-2026</a> .
<b>Enquanto problema e oportunidade no âmbito mundial</b>	A Parceria Global cria uma oportunidade para aproveitar o poder combinado dos governos, da sociedade civil, dos doadores bilaterais e multilaterais, do mundo académico e das Nações Unidas para que o estigma e a discriminação relacionados com o HIV passem à história por meio de ações práticas conjuntas. Todas as principais iniciativas mundiais de luta contra o estigma e a discriminação são enumeradas no <a href="#">anexo 8</a> .

# A QUEM SE DESTINA O GUIA?

Este guia foi concebido para ajudar profissionais nacionais e internacionais, tal como identificados a seguir, a abordar eficazmente o estigma e a discriminação relacionados com o HIV, incluindo:



## ORGANIZAÇÕES COMUNITÁRIAS E OUTRAS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL:

- a realizar qualquer tipo de trabalho programático relacionado com o HIV ou com o estigma e a discriminação relacionados com o HIV.
- a representar ou trabalhar com populações em risco de serem deixadas para trás e outras populações-chave e vulneráveis afetadas pelo estigma e pela discriminação.
- a realizar monitoramento liderado pela comunidade (MLC), o Índice de Estigma de PVHIV 2.0 e outra investigação gerida pela comunidade.



## ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS:

- a defender que os parceiros nacionais respeitem, protejam e cumpram as normas e padrões internacionais em matéria de direitos humanos, nomeadamente no que diz respeito às pessoas que vivem com o HIV.
- a identificar, delinear e realizar ações de promoção sobre as melhores práticas para acabar com o estigma e a discriminação relacionados com o HIV.
- a prestar assistência técnica e financeira às autoridades nacionais, às organizações não governamentais e às organizações da sociedade civil no planeamento, execução e acompanhamento de programas destinados a pôr termo ao estigma e à discriminação relacionados com o HIV.

## A QUEM SE DESTINA O GUIA?



### DETENTORES DE RESPONSABILIDADE: LEGISLADORES E DECISORES POLÍTICOS:

- a planejar, preparar e monitorar programas, instrumentos e intervenções para combater o HIV e o estigma e a discriminação relacionados com o HIV.
- a prestar apoio técnico, financeiro e de outro tipo a indivíduos e organizações que trabalham com pessoas que vivem com o HIV ou que abordam o estigma e a discriminação relacionados com o HIV.
- a criar leis, políticas, planos estratégicos e práticas para combater o estigma e a discriminação.



### DETENTORES DE RESPONSABILIDADE: TRABALHADORES DO SETOR DA SAÚDE, TRABALHADORES DE EMERGÊNCIA, EMPREGADORES E EDUCADORES: :

- a trabalhar/interagir com pessoas que vivem com o HIV ou são afetadas pelo vírus.
- a clínicos que tratam pessoas que vivem com o HIV e que procuram compreender melhor o contexto holístico e o impacto do estigma e da discriminação relacionados com o HIV.
- a especialistas em violência baseada no gênero que procuram informações sobre como integrar atividades de redução e mitigação do estigma e da discriminação em atividades para reduzir a violência e assegurar uma programação sensível ao gênero.

O ONUAIDS considera os homossexuais e outros homens que praticam sexo com homens, os trabalhadores do sexo e os seus clientes, as pessoas transgênero, as pessoas que injetam drogas e os reclusos e outras pessoas encarceradas como os principais grupos de populações-chave. Os países devem definir quais as populações específicas que são fundamentais para a sua epidemia e para a resposta com base no contexto epidemiológico e social. As populações-chave são distintas das populações vulneráveis, que estão sujeitas a pressões sociais ou a circunstâncias sociais que as podem tornar mais vulneráveis à exposição a infeções, incluindo o HIV.

As populações em risco de serem deixadas para trás incluem, mas não se limitam a, pessoas que vivem com o HIV, populações-chave (homossexuais e outros homens que praticam sexo com homens, trabalhadoras do sexo (mulheres ou trans), pessoas transgênero, pessoas que injetam drogas, pessoas nas prisões e outras populações encarceradas), povos indígenas, pessoas com deficiência, migrantes, refugiados e mulheres e meninas (em especial meninas adolescentes e jovens mulheres).



Joyce Chisango and her granddaughter Dephine fetch water for home use. Joyce is known as the matron of sex workers in her community as she helps the women with SRHR information and provides counseling.  
©UNAIDS, Cynthia R Matonhodze

# COMO UTILIZAR ESTE GUIA



Os profissionais que procuram prevenir, reduzir e atenuar o estigma e a discriminação relacionados com o HIV podem utilizar o guia prático para informar as discussões com as principais partes interessadas no país, com vista a:



## 1.

### **Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o HIV se manifestam no contexto do seu país**

- Quais são as populações mais afetadas?
- Onde e como é que o estigma e a discriminação se manifestam?
- Como é que o estigma e a discriminação estão a impedir o acesso aos serviços de HIV?



## 2.

### **Planejar onde e como intervir**

- Em que contextos: comunidade, local de trabalho, educação, cuidados de saúde, justiça, emergência?
- Em que ponto do processo de estigmatização se deve intervir: fatores determinantes e facilitadores e/ou manifestações?
- Que tipo de intervenções são necessárias e em que combinações: baseadas na informação, aconselhamento e apoio, contato, desenvolvimento de competências, estruturais, biomédicas?
- Como as principais partes interessadas vão colaborar para terem sucesso?



## 3.

### **Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o HIV e acompanhar os progressos**

- Como executar programas de forma eficaz nos seis contextos?
- Como utilizar técnicas de controle e avaliação bem estabelecidas para melhorar os programas e contribuir para os objetivos?

## ÍNDICE

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o HIV se manifestam no contexto do seu país

#### ETAPA 2

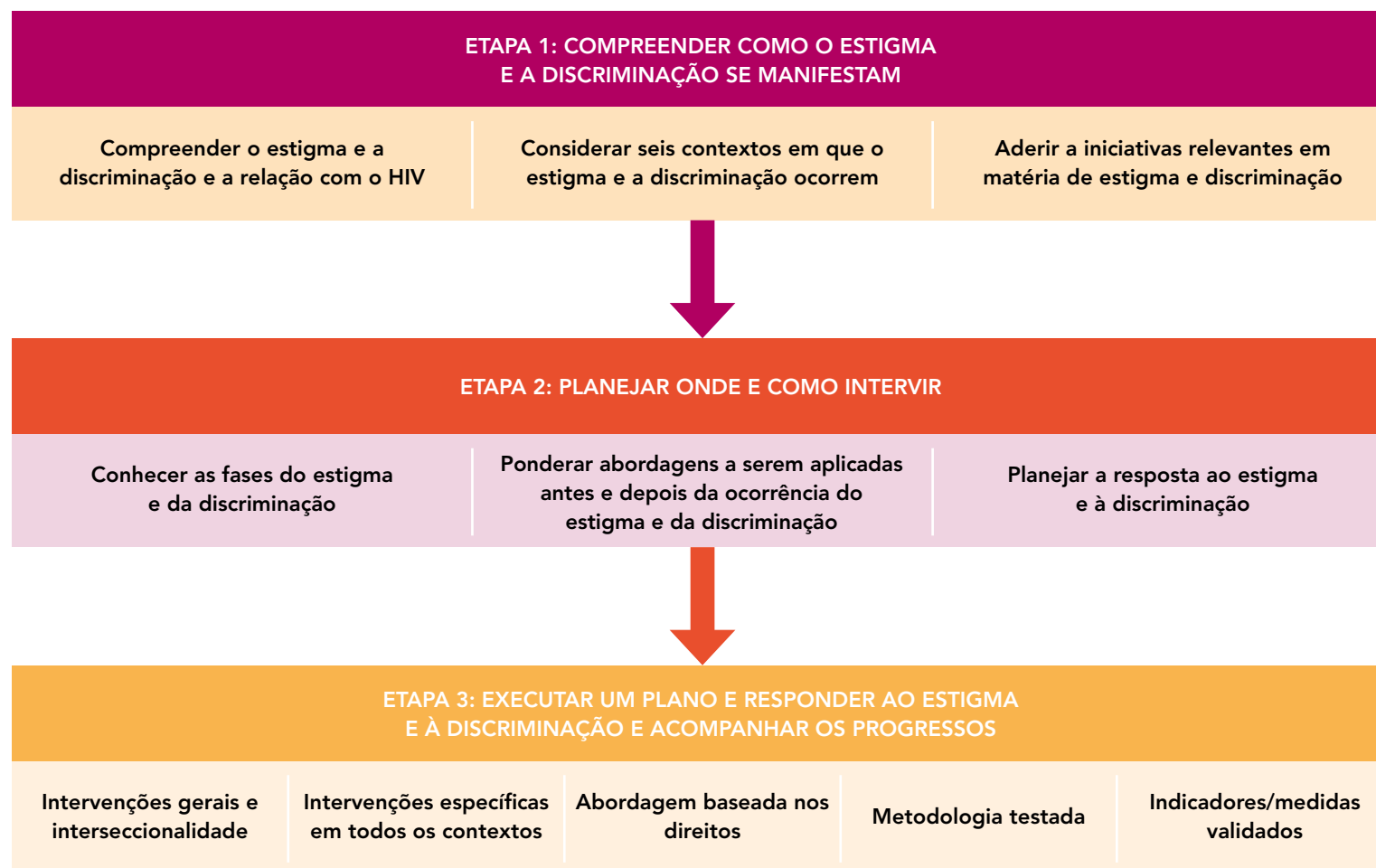
Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o HIV e acompanhar os progressos

## ANNEXOS

## COMO UTILIZAR ESTE GUIA



### ÍNDICE

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o HIV se manifestam no contexto do seu país

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o HIV e acompanhar os progressos

### ANNEXOS

# CINCO PRINCÍPIOS A TER EM CONTA NA UTILIZAÇÃO DESTA GUIA



## 1. COORDENAÇÃO ENTRE SETORES, CONTEXTOS E NÍVEIS

A abordagem ao estigma e à discriminação relacionados com o HIV e às populações-chave e vulneráveis requer:

- Uma abordagem forte e coordenada que envolva os seis principais contextos em que o estigma e a discriminação ocorrem, em todos os níveis socioecológicos (individual, interpessoal, organizacional, comunitário, das políticas públicas).
- Soluções lideradas pela comunidade que envolvem as principais partes interessadas (incluindo os detentores de responsabilidades e As lideranças comunitárias) para responder às necessidades da comunidade. Na Declaração Política de 2022, os Estados-Membros da ONU estabeleceram novos objetivos 30-80-60 para garantir um reforço da parte dos serviços de HIV liderados pelas comunidades.<sup>1</sup>
- Abordar as causas profundas do estigma e da discriminação passíveis de serem alteradas pela intervenção.
- Assegurar um feedback regular por via do monitoramento liderado pela comunidade e do monitoramento e avaliação de rotina do programa
- Combater as manifestações de estigma, abordando o estigma e a discriminação interseccionais por meio de uma abordagem em vários contextos e em vários níveis, com base em modelos de programas existentes bem-sucedidos.

<sup>1</sup> Isto implica o seguinte: «Aumentar a proporção de serviços de HIV prestados pelas comunidades, assegurando que, até 2025, as organizações lideradas pela comunidade prestam serviços adequados ao contexto dos programas nacionais: 30% dos serviços de testagem e tratamento, com destaque para a testagem do HIV, a conexão com o tratamento, o apoio à adesão e retenção e a literacia em matéria de tratamento; 80% dos serviços de prevenção do HIV para as populações com elevado risco de infecção pelo HIV, incluindo as mulheres em meio a essas populações; 60% dos programas para apoiar as conquistas obtidas pelos facilitadores sociais. ».

## ÍNDICE

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o HIV se manifestam no contexto do seu país

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o HIV e acompanhar os progressos

## ANNEXOS

## COMO UTILIZAR ESTE GUIA

- Utilizar métodos participativos (por exemplo, jogos, dramatizações, debates) para melhorar os conhecimentos e as atitudes de uma forma acessível e sem julgamento.
- Estabelecer uma coordenação com setores de desenvolvimento, como os ministérios das finanças, da justiça, da educação, da saúde e do desenvolvimento.
- Dispor de ambientes jurídicos e políticos favoráveis por meio do desenvolvimento e aplicação de leis, políticas ou práticas de proteção contra a discriminação e da proteção dos direitos das pessoas com HIV e das populações-chave e vulneráveis.

A abordagem ao estigma e à discriminação relacionados com o HIV implica acabar com o estigma e a discriminação que afetam as populações deixadas para trás, incluindo as populações-chave e em situação de vulnerabilidade. É essencial trabalhar de forma coordenada em diferentes níveis e com os principais detentores de responsabilidades.

**Os detentores de responsabilidades são intervenientes com a obrigação ou responsabilidade especial de respeitar, promover e pôr em prática os direitos humanos e de se absterem de violações dos direitos humanos. O termo é mais utilizado para designar os intervenientes estatais, mas os intervenientes não estatais também podem ser considerados detentores de responsabilidade.**

**No contexto do estigma e da discriminação relacionados com o HIV, os detentores de responsabilidade mais comuns são os agentes da polícia, profissionais de saúde, educadores, empregadores e trabalhadores humanitários.**



### ÍNDICE

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o HIV se manifestam no contexto do seu país

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o HIV e acompanhar os progressos

### ANNEXOS



### 2. COMPETÊNCIAS

O âmbito completo das atividades associadas ao trabalho programático para o estigma e a discriminação relacionados com o HIV exige que os profissionais demonstrem uma gama significativa de conhecimentos, aptidões e competências baseadas em atitudes antes de se envolverem com pessoas que vivem com o HIV ou outras populações deixadas para trás. Neste guia, destacam-se as competências e práticas específicas necessárias à realização das atividades e mencionam-se os principais recursos.

No mínimo, todas as pessoas profissionais que utilizem este guia e estejam envolvidas neste trabalho devem demonstrar (ou procurar obter por meio da formação e do reforço de capacidades) os seguintes conhecimentos básicos e competências baseadas em atitudes:

#### Conhecimentos:

- Compreensão das dinâmicas específicas de cada contexto de estigma e discriminação relacionados com o HIV – institucional ou estrutural (em diferentes contextos), psicossocial e socioeconômico.
- Compreensão de conceitos como as abordagens centradas nas pessoas e na comunidade, liderança

comunitária, autonomia, não causar danos, consentimento informado, confidencialidade, igualdade e não discriminação.

- Compreensão e aceitação generalizadas da não-discriminação e da igualdade nos planos individual, comunitário e organizacional.
- Conhecimento do apoio específico aos contextos entre setores e como aceder a ele.
- Um pré-requisito para identificar o estigma e a discriminação é a formalização da coleta de dados sobre indicadores de estigma e de discriminação em cada contexto (ver Etapa 3).

#### Atitudes:

- Compreensão e aplicação dos princípios da igualdade e da não discriminação sob todas as formas, mas especialmente em termos de gênero, orientação sexual e todas as formas de violência sexual e baseada no gênero.
- Empatia, respeito e atitudes de não julgamento em relação aos indivíduos, famílias e comunidades.



#### ÍNDICE

#### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

##### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o HIV se manifestam no contexto do seu país

##### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

##### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o HIV e acompanhar os progressos

#### ANNEXOS

### 3. FORMAÇÃO E REFORÇO DAS CAPACIDADES

Todas as pessoas, organizações e entidades que utilizem este guia devem certificar-se de que estão devidamente treinadas e equipadas para fazer uso dele. O guia não pretende ser um recurso autônomo. Os profissionais com conhecimentos ou competências limitados só devem utilizar o guia como referência, juntamente com treinamento a mais longo prazo, tutoria ou outro tipo de apoio no trabalho de desenvolvimento, execução e avaliação de programas para acabar com o estigma e a discriminação relacionados com o HIV.



### 4. MANDATO E AUTORIZAÇÃO

Os mandatos das comunidades, das autoridades nacionais e das organizações não governamentais, da sociedade civil e internacionais que trabalham para acabar com o estigma e a discriminação relacionados com o HIV são variados. Estes incluem organizações que trabalham diretamente com as autoridades estatais e as que operam em ambientes onde o Estado de direito e a infraestrutura estatal são menos fortes.

No mínimo, os profissionais que utilizam este guia devem estar cientes das leis nacionais e regionais da área em que estão operando. Os profissionais devem garantir que as suas atividades contribuem para os esforços oficiais existentes para combater o estigma e a discriminação relacionados com o HIV e não os prejudicam, incluindo a sensibilidade em relação a contextos locais específicos.



#### ÍNDICE

#### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

##### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o HIV se manifestam no contexto do seu país

##### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

##### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o HIV e acompanhar os progressos

#### ANNEXOS

### 5. CONTEXTO LOCAL

Os profissionais que utilizam este guia devem adaptar as atividades do programa ao contexto local em que estão trabalhando. Isto significa compreender as dinâmicas locais, relativas à cultura, religião e normas sociais, de gênero e sexuais, que têm impacto na forma como o estigma e a discriminação são causados e se manifestam e compreender as definições e regras legais específicas relativas ao estigma e à discriminação aplicáveis na jurisdição onde o trabalho programático está sendo realizado.

Estes cinco princípios foram adotados a partir de vários documentos do UNAIDS. As orientações práticas particularmente úteis e transferíveis foram obtidas a partir do Protocolo Internacional de 2017 sobre a Documentação e Investigação da Violência Sexual em Contexto de Conflito (2).



#### ÍNDICE

#### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

##### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

##### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

##### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

#### ANNEXOS





# ETAPA 1: COMPREENDER COMO O ESTIGMA E A DISCRIMINAÇÃO RELACIONADOS COM O HIV SE MANIFESTAM NO CONTEXTO DO SEU PAÍS



---

## ÍNDICE

---

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

---

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

---

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

---

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

---

## ANNEXOS

## ETAPA 1

Para compreender a forma como o estigma e a discriminação afetam as pessoas que vivem com o HIV e as pessoas das populações-chave, incluindo o acesso e utilização dos serviços de HIV, os profissionais-chave no país, liderados pela comunidade, devem começar por examinar os dados quantitativos e qualitativos e os inputs da comunidade a partir das fontes de dados disponíveis mais recentes, incluindo:

- [Índice de Estigma das Pessoas vivendo com o HIV 2.0](#)
- [Ferramenta de avaliação do gênero](#)
- Respostas e monitoramento liderados pela comunidade
- [Avaliação do Contexto Jurídico](#)
- [Dados demográficos e de saúde](#) (perguntas sobre estigma da seção sobre HIV)
- Sistemas nacionais de informação sobre direitos humanos
- [Fontes de dados liderados pela comunidade](#), tais como páginas web que documentam violações dos direitos humanos relacionadas com o HIV, incluindo experiências de estigma e discriminação
- [Enquadramento e conjunto de ferramentas relativos às desigualdades](#)
- [Perfil da epidemia de HIV no país](#)

Utilizando estes dados e inputs, e guiados pelo Quadro Geral de Estigma e Discriminação em Saúde, os principais intervenientes devem, então, definir quais as populações mais afetadas pelo estigma e discriminação relacionados com o HIV, onde e como o estigma e a discriminação se manifestam para estas populações e de que forma o estigma e a discriminação estão a impedir os serviços de prevenção, cuidados e tratamento do HIV.

O quadro geral pode ser utilizado para facilitar os debates entre organizações comunitárias, pesquisadores, executores de programas e decisores políticos.

Por exemplo, as questões fundamentais a serem debatidas incluem:

- Quais são os impulsionadores do estigma e da discriminação em torno do HIV e das populações-chave no nosso país ou região?
- Quais são os facilitadores ?
- Que outros estigmas se podem cruzar com o estigma relacionado com a saúde?
- Como se manifesta o estigma em torno do HIV e das populações-chave?

As respostas a estas perguntas podem ajudar a determinar onde os profissionais de saúde pública (incluindo os clínicos e os decisores políticos) devem concentrar os esforços.



### ÍNDICE

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o HIV se manifestam no contexto do seu país

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o HIV e acompanhar os progressos

### ANNEXOS



O Índice de Estigma das Pessoas que Vivem com o HIV 2.0 baseia-se nos valores do princípio da Maior Participação das Pessoas que Vivem com o HIV (GIPA, na sua sigla em inglês). É gerido e executado por pessoas que vivem com o HIV. A metodologia atualizada permite a comparação do estigma e da discriminação ao longo do tempo e em diferentes contextos geográficos. Tem o requisito estrito de incluir pessoas de populações-chave e todas as pessoas que vivem com o HIV de uma forma significativa. É a única ferramenta analítica padronizada disponível para recolher evidências junto de pessoas que vivem com o HIV sobre a forma como o estigma e a discriminação afetam as suas vidas. É de notar que, ao triangular os dados das fontes acima referidas, os profissionais devem também considerar outros fatores subjacentes, como a pobreza, o acesso a uma educação de qualidade e as leis e políticas que alimentam as desigualdades em um contexto nacional específico, para ter em conta o estigma interseccional.

Respostas lideradas pela comunidade são ações e estratégias que procuram melhorar a saúde e os direitos humanos dos cidadãos, que são especificamente informadas e executadas pelas e para as próprias comunidades e as organizações, grupos e redes que as representam.

O monitoramento liderado pela comunidade (MLC) é um processo em que os membros da comunidade recolhem e analisam dados sobre questões e serviços que os afetam e utilizam esses dados para trabalhar em parceria com os governos e os decisores em prol da mudança e da defesa dos seus direitos. A MLC pode garantir que os serviços refletem as necessidades das pessoas que buscam servir, fornecendo ciclos rápidos de feedback aos gestores de programas e aos detentores de responsabilidade.

O Quadro Geral e Ferramentas sobre Desigualdades procura aplicar uma perspetiva focada nas desigualdades de forma mais sistemática à análise do UNAIDS, à conceção do apoio e das intervenções, aos investimentos e à forma como documentamos e comunicamos os progressos alcançados para acabar com o HIV, em conformidade com a Estratégia Global para AIDS 2021-2026, a Declaração Política e o UBRAF. No momento da redação do presente relatório, a fase piloto do Conjunto de Ferramentas tinha começado em cinco países (África do Sul, Gana, Camboja, Moldávia e Brasil) e em dois países voluntários: Moçambique e Botsuana.

### ÍNDICE

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

### ANNEXOS

### UM BREVE GUIA PARA O QUADRO RELATIVO AO ESTIGMA E À DISCRIMINAÇÃO NO DOMÍNIO DA SAÚDE

O Quadro Geral de Estigma e Discriminação em Saúde descreve o processo de estigmatização tal como se desenrola nas sociedades, no contexto da saúde. O processo pode ser dividido numa série de fases, incluindo os impulsionadores e facilitadores, a «marca» do estigma e as manifestações do estigma, que influenciam uma série de resultados entre as populações afetadas, bem como as organizações e instituições que, em última análise, têm impacto na saúde e na sociedade.

A primeira fase refere-se aos fatores que impulsionam ou viabilizam o estigma relacionado com a saúde. Os impulsionadores variam de acordo com o estado de saúde, mas são normalmente negativos. Vão desde o receio de infecção pelo contato casual com doenças transmissíveis a preocupações com a produtividade devido a problemas de saúde

crônicos e ao julgamento social e culpabilização. Os facilitadores, no entanto, podem ser influências positivas ou negativas. Por exemplo, a presença ou ausência de normas de segurança no trabalho e de material de proteção nas unidades de saúde pode minimizar ou exacerbar os comportamentos estigmatizantes dos profissionais de saúde, que evitam as populações com doenças infecciosas.

Os impulsionadores e facilitadores determinam a ocorrência de uma «marca» do estigma, na qual o estigma é aplicado a pessoas ou grupos relacionados com um problema de saúde específico ou com outra diferença percebida, como a raça, a classe, o sexo, a idade, a deficiência, a orientação sexual ou a profissão. O estigma interseccional ocorre quando as pessoas são «marcadas» com múltiplos estigmas. Quando um estigma é aplicado, manifesta-se numa série de experiências e práticas de estigmatização.

As pessoas que experimentam, interiorizam, percebem ou antecipam o estigma relacionado com a saúde enfrentam uma série de resultados



#### ÍNDICE

#### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

#### ANNEXOS



possíveis, como o atraso no tratamento, a fraca adesão ao regime terapêutico ou a intensificação de comportamentos de risco, que podem diminuir a sua saúde e bem-estar. As práticas de estigmatização, por outro lado, sublinham a forma como o processo de estigmatização pode gerar ou reforçar estereótipos e preconceitos em relação a pessoas ou grupos que vivem com ou estão em risco de contrair várias condições de saúde e fomentar atitudes discriminatórias que alimentam as desigualdades sociais.

As manifestações de estigma continuam a influenciar vários desfechos para as populações afetadas, incluindo o acesso à justiça e aos serviços de saúde e na respetiva aceitabilidade, realização de testes, adesão ao tratamento, resiliência ou o poder de desafiar o estigma e promover defesa de direitos. Também influenciam os resultados no plano das organizações e instituições, incluindo as leis e políticas, a disponibilidade e a qualidade dos serviços de saúde, as práticas de aplicação da lei e a proteção social.

É importante notar que o quadro geral reconhece que o estigma relacionado com o a saúde ocorre frequentemente em conjunto com outros estigmas que se cruzam, tais como os relacionados com a orientação sexual, gênero, raça, profissão, idade, deficiência e pobreza. É necessário considerar o estigma interseccional ao planejar como abordar o estigma e a discriminação relacionados com o HIV, uma vez que as manifestações de estigma e os resultados em termos de saúde podem ser influenciados por uma série de circunstâncias estigmatizantes que devem ser consideradas para compreender o impacto total do estigma.



### ÍNDICE

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### **ETAPA 1**

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o HIV se manifestam no contexto do seu país

#### **ETAPA 2**

Planejar onde e como intervir

#### **ETAPA 3**

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o HIV e acompanhar os progressos

### ANNEXOS

## Quadro Geral de Estigma e Discriminação em Saúde



Fonte: Stangl A, Earnshaw V, Logie C, EC al. The Health Stigma and Discrimination Framework: a global, cross-cutting framework to inform research, intervention development, and policy on health-related stigmas [Quadro geral de Estigma e Discriminação em Saúde: um enquadramento transversal e global para informar a investigação, o desenvolvimento da intervenção e as políticas em matéria de estigmas relacionados com a saúde]. BMC Med. 2019;17:31.



### ÍNDICE

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

### ANNEXOS

# ETAPA 1

EXEMPLOS DE CAUSAS DE ESTIGMA	EXEMPLOS DE MARCADORES DE ESTIGMA	EXEMPLOS DE MANIFESTAÇÕES DE ESTIGMA
<p>Fatores impulsionadores (sempre negativos) e fatores facilitadores (podem ser positivos ou negativos)</p> <ul style="list-style-type: none"><li>Medo de infecção pelo contato sem risco com pessoas que vivem com o HIV (impulsionador)</li><li>Preocupação com a produtividade devido a problemas de saúde (impulsionador)</li><li>Julgamento social ou culpa, incluindo estereótipos ou preconceitos (impulsionador)</li><li>Presença ou ausência de material de proteção nas unidades de saúde (facilitador)</li></ul>	<p>Estigma aplicado</p> <ul style="list-style-type: none"><li>Estigma aplicado a uma pessoa ou grupo relacionado com o seu estado de HIV ou com a percepção desse estado</li><li>Estigma aplicado a uma pessoa ou grupo devido a outra característica protegida, comoraça, classe, estatuto socioeconômico, o gênero, orientação sexual ou profissão</li><li>«Estigma interseccional», em que um indivíduo ou grupo é «marcado» com múltiplos estigmas</li></ul>	<p>Experiências ou práticas de estigma e de discriminação</p> <ul style="list-style-type: none"><li>As práticas de estigma incluem estereótipos, preconceitos e atitudes e comportamentos estigmatizantes – A experiência do estigma pode incluir a discriminação sob a forma de ações ou omissões estigmatizantes proibidas pela legislação relacionada aos direitos humanos. Por exemplo, o estigma com origem no preconceito, em relação a uma pessoa que vive com HIV no contexto laboral pode traduzir-se na perda de uma promoção profissional, de uma oportunidade e mesmo na perda de um emprego.</li><li>A experiência de estigma pode não ser abrangida pelo âmbito de aplicação da legislação em direitos humanos, como, por exemplo, o fato de se usar luvas duplas na atenção a uma pessoa com HIV/AIDS ou evitar frequentar o negócio de alguém.</li><li>O estigma internalizado (ou auto-estigma) ocorre quando as pessoas que vivem com o HIV concordam com as atitudes negativas associadas ao HIV e as aceitam como aplicáveis a si próprias</li><li>O estigma percebido refere-se às percepções sobre a forma como os grupos estigmatizados são tratados em um determinado contexto – O estigma antecipado refere-se às expectativas sobre o preconceito de que será alvo se a sua condição de saúde se tornar conhecida</li></ul>



## ÍNDICE

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

## ANNEXOS

Capacity building workshop targeting communities of PLHIV and key population representatives on HIV-related stigma and discrimination held in Vang Vieng, Lao PDR ©UNAIDS 2023



# ETAPA 2: PLANEJAR ONDE E COMO INTERVIR



**Uma vez identificadas as populações mais afetadas pelo estigma e pela discriminação relacionados com o HIV, juntamente com as causas e manifestações suscetíveis de serem alteradas, os profissionais podem então planejar uma resposta adequada. O quadro geral sobre o estigma e a discriminação na saúde é também uma ferramenta útil para este processo.**

Na primeira parte desta seção, descrevemos os tipos de intervenções que podem ser utilizadas para travar o estigma antes de ele começar ou para atenuar o estigma e a discriminação que já ocorreram. Em seguida, fornecemos exemplos específicos e isolados de programas e intervenções baseados em evidências, por indicador/questão, que foram implementados nos seis contextos da Parceria Global, juntamente com estudos

de casos nacionais. O conjunto completo de exemplos é apresentado nos [Anexos](#).

## ÍNDICE

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

## ANNEXOS

# PARAR O PROCESSO DE ESTIGMATIZAÇÃO ANTES DE ESTE COMEÇAR

Idealmente, gostaríamos de poder parar o processo de estigmatização antes de este começar. Para tal, temos de implementar programas, intervenções e/ou políticas que impeçam os motores do estigma de funcionar e viabilizem ambientes sociais e jurídicos que previnam o estigma e a discriminação das pessoas que vivem com o HIV e das populações-chave e vulneráveis.

# ATENUAR O ESTIGMA E A DISCRIMINAÇÃO DEPOIS DE TEREM OCORRIDO

Embora queiramos evitar a ocorrência de estigma, também precisamos estar preparados para lidar com as manifestações reais de estigma e de discriminação. Isto

pode incluir apoio psicossocial a pessoas que vivem com o HIV ou a pessoas que pertencem a uma população-chave específica ou apoio jurídico para fazer face à discriminação. Pode também incluir formação para os prestadores de cuidados de saúde ou para a polícia, a fim de ultrapassar estereótipos e atitudes discriminatórias, ou o desenvolvimento de novas leis ou políticas de proteção contra a discriminação.

Realisticamente, os planos para abordar o estigma e a discriminação relacionados com o HIV em cada contexto terão provavelmente de incluir uma combinação de intervenções para prevenir e atenuar o estigma que seriam implementadas simultaneamente. No entanto, com o objetivo de assegurar uma compreensão completa dos seis tipos de intervenções de redução do estigma e da discriminação, apresentamos exemplos de intervenções individuais no [[Tabela X]]. Os tipos de intervenção incluem: com base em informação, desenvolvimento de competências, estrutural, biomédica e contato entre pessoas que vivem com o HIV e/ou populações-chave e o público e/ou detentores de responsabilidade. Note-se que uma combinação de tipos de intervenções centradas em diferentes públicos (por exemplo, famílias, comunidades e unidades de saúde) é considerada uma boa prática. Apresentamos aqui cada tipo de intervenção separadamente para facilitar a compreensão destas abordagens individuais..



### ÍNDICE

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o HIV se manifestam no contexto do seu país

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o HIV e acompanhar os progressos

### ANNEXOS

**Tabela 2: Principais tipos de intervenções para travar o estigma antes de este ter início e para atenuar o estigma e a discriminação depois de estes terem ocorrido**

Tipo de intervenção	Descrição	Exemplo de uma intervenção
Biomédica	Fornecer determinados tratamentos, testes e cuidados, incluindo testes e tratamentos universais e acesso gratuito à profilaxia pré-exposição (PrEP)	Tornar o acesso à terapia antirretroviral gratuito e universal para todas as pessoas que vivem com o HIV, incluindo em contextos humanitários e de emergência – Estudos de casos: <a href="#">Botsuana, 2019</a> (33); <a href="#">África do Sul, 2013</a> (34)  Disponibilização de programas de seringas e de terapia de substituição de opiáceos associada à terapia antirretroviral para pessoas que vivem com o HIV como forma eficaz de redução de danos – Estudos de casos: <a href="#">Global, 2015</a> .
Contato	Interação entre as pessoas que vivem com o HIV e o público em geral ou os principais detentores de responsabilidade (por exemplo, profissionais de saúde, agentes da polícia)	Redes de profissionais do sexo que vivem com o HIV oferecem apoio aos prestadores de cuidados de saúde e aos agentes da polícia que as trataram com gentileza, para lhes agradecer e para encorajar a continuação do apoio; estratégias eficazes que combinam o envolvimento de formadores de opinião, a aceitação gerida pela comunidade, os meios culturais tradicionais e os incentivos económicos – Estudo de caso: <a href="#">Ásia Meridional, 2010</a> (25)  Jovens que vivem com o HIV ajudam a viabilizar uma sessão de formação com educadores sobre como abordar a educação sexual de forma sensível para jovens que vivem com o HIV – Estudo de caso: <a href="#">África do Sul, 2010</a> (38)

a tabela continua →



### ÍNDICE

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o HIV se manifestam no contexto do seu país

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o HIV e acompanhar os progressos

### ANNEXOS

## ETAPA 2

Tipo de intervenção	Descrição	Exemplo de uma intervenção
Aconselhamento, apoio	Serviços de apoio a pessoas que vivem com o HIV e a pessoas de populações-chave	Grupos de apoio geridos por pares com mulheres que vivem com o HIV para ultrapassar o estigma internalizado e antecipado – Estudo de caso: <a href="#">Estados Unidos, 2012</a> (36)  Serviços de aconselhamento baseados em grupos para jovens que vivem com o HIV, conduzindo a reduções globais no estigma personalizado, preocupações com a revelação da situação e auto-imagem negativa – Estudo de caso: <a href="#">Estados Unidos, 2014</a> (37)
Baseada na informação	Fornecer informações sobre o HIV e o estigma relacionado com o HIV	Brochuras entregues por dirigentes comunitários contendo informações sobre a transmissão do HIV e o estigma e as razões pelas quais este é prejudicial – Estudo de caso: <a href="#">Vietnam, 2013</a> (18)  Trabalhar com dirigentes religiosos para promover a compaixão pelas pessoas que vivem com o HIV e permitir a sua participação em atividades de prevenção – Estudo de caso: <a href="#">Tailândia, 1997</a> (19)
Desenvolvimento de competências	Reforçar as competências das comunidades afetadas pelo HIV e dos principais detentores de responsabilidade (agentes da polícia, profissionais de saúde, educadores)	Sessões de aprendizagem participativa com profissionais de saúde, agentes da polícia e professores sobre estigma, direitos humanos, ciência do HIV e prestação de serviços culturalmente competentes para pessoas que vivem com o HIV e pessoas de populações-chave – Estudos de caso: <a href="#">Quirguistão (formação policial), 2013</a> (20); <a href="#">Bangladesh (cuidados de saúde), 2017</a> (21); <a href="#">Índia (intervenção estrutural integrada), 2011</a> (22); <a href="#">África do Sul (educadores), 2010</a> (23); <a href="#">África do Sul (com base na comunidade), 2013</a> (24)  Capacitar as comunidades para conceberem e implementarem programas de redução do estigma, incluindo o envolvimento de formadores de opinião, a utilização de meios de comunicação culturais tradicionais e a combinação com incentivos econômicos para aumentar a sensibilização sobre o estigma e a discriminação e mudar atitudes, normas e comportamentos – Estudo de caso: <a href="#">Ásia Meridional, 2010</a> (25)

a tabela continua →



### ÍNDICE

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

### ANNEXOS



## ETAPA 2

Tipo de intervenção	Descrição	Exemplo de uma intervenção
Estrutural	<p>Eliminar, reduzir ou melhorar os fatores estruturais que influenciam o processo de estigmatização, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>as leis que criminalizam a transmissão, a não revelação ou a exposição à transmissão do HIV ou que criminalizam pessoas de populações-chave</li><li>as políticas hospitalares ou do local de trabalho que institucionalizam a discriminação de pessoas com HIV</li><li>a falta de material para permitir que os profissionais de saúde adotem precauções universais</li><li>os serviços que permitam às pessoas que vivem com o HIV e que são afetadas pelo HIV conhecer os seus direitos humanos, mobilizar-se em torno de leis de proteção, ser protegidas pela polícia e ter acesso ao sistema judicial se tiverem sido prejudicadas</li></ul>	<p>Utilizar os litígios estratégicos para alargar a jurisprudência sobre práticas discriminatórias no contexto do HIV – Estudo de caso: <a href="#">África do Sul, 2013</a> (28)</p> <p>Rever ou eliminar leis prejudiciais (por exemplo, descriminalizar a transmissão do HIV) – Estudos de casos: <a href="#">Califórnia, Estados Unidos (Testagem e tratamento do HIV), 2007</a> (29); <a href="#">Senegal (trabalho sexual), 2005</a> (30); <a href="#">Rhode Island, Estados Unidos (utilização de seringas por pessoas que injetam drogas), 2007</a> (31); <a href="#">Tailândia (trabalho sexual), 2003</a> (32)</p> <p>Desenvolver leis de proteção (por exemplo, legalizar programas de seringas) – Estudos de casos: <a href="#">Rhode Island (utilização de seringas por pessoas que injetam drogas), 2007</a> (31); <a href="#">Tailândia (trabalho sexual), 2003</a> (32)</p> <p>Apoiar programas de certificação sem estigma (bem como espaços públicos e privados) para centros de saúde, instituições públicas e privadas e empresas – Estudo de caso: <a href="#">América Central, 2012</a> (Protocolo relativo aos espaços livres de estigma e de discriminação relacionados com o HIV no local de trabalho).</p> <p>O Tribunal do HIV no Quênia facilita o acesso à justiça, tendo poderes para receber evidências, ouvir testemunhas, realizar audiências completas e proferir decisões sobre todas as questões decorrentes de qualquer violação das disposições da lei, mas exclui a jurisdição penal – Estudo de caso: <a href="#">Quênia, 2009</a></p>



### ÍNDICE

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o HIV se manifestam no contexto do seu país

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o HIV e acompanhar os progressos

### ANNEXOS

### MELHORES PRÁTICAS NACIONAIS: TAILÂNDIA

Em 2022, a Tailândia lançou um plano de ação nacional de 5 anos para eliminar todas as formas de estigma e discriminação relacionadas com o HIV. O plano foi desenvolvido sob a responsabilidade do Subcomitê Nacional para a Proteção e a Promoção dos Direitos relacionados com a AIDS, com o apoio do UNAIDS Tailândia. Foi utilizada uma abordagem multissetorial para desenvolver o plano, com base no quadro geral da Parceria Global e seguindo a 4.ª estratégia do Plano Estratégico Nacional para Acabar com a AIDS (2017-2030), que é a estratégia de redução do estigma e da discriminação. Embora o Plano Nacional de Ação tenha sido desenvolvido por contexto e possa parecer isolado no papel, a implementação do plano é colaborativa, com coordenação em todos os contextos entre ministérios e OSC, que trabalham em conjunto nas principais intervenções e atividades.



Para prevenir, reduzir e atenuar o estigma e a discriminação, os países devem apoiar intervenções baseadas em provas em todos os contextos relevantes. Poderá ser necessário centrar a atenção em abordagens multifacetadas que utilizem os seis tipos de intervenções

– baseadas na informação, nas competências, biomédicas, estruturais, baseadas no aconselhamento e no apoio e baseadas no contacto.



#### ÍNDICE

#### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o HIV se manifestam no contexto do seu país

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o HIV e acompanhar os progressos

#### ANNEXOS



## PARCERIA TAILANDESA PARA A ZERO DISCRIMINAÇÃO EM AÇÃO: 2022 – 2026 Em seis contextos



### COMUNIDADE

**90% dos profissionais de saúde das comunidades receberam formação sobre discriminação zero, auto-estigma, direitos humanos e gênero**

**80% das OSC e organizações locais integram a não discriminação, os direitos e o gênero nos serviços geridos pela comunidade**

**20% da população em geral recebeu informação sobre estigma e discriminação, direitos humanos e gênero**

- Melhorar a formação sobre estigma e discriminação/direitos humanos dos profissionais de saúde da comunidade
- Integrar as intervenções de redução do estigma e da discriminação no conjunto de serviços de HIV
- Aconselhamento sobre formas de reduzir o auto-estigma
- Integrar o SRC nos sistemas comunitários
- Sensibilizar para a I = I, para o estigma, para a discriminação e para os direitos humanos
- Implementar o monitoramento liderado pela comunidade e o Índice de Estigma
- Assegurar que as comunicações se baseiam nos dados científicos mais recentes



### EDUCAÇÃO

**17.609 escolas implementam políticas e medidas de combate ao HIV sem estigma e discriminação e promovem a igualdade de gênero**

- Elaborar orientações para proteger os direitos das crianças
- Formação sobre a utilização de ferramentas e diretrizes para políticas de não-discriminação
- Assegurar que seja proporcionada às crianças e aos jovens uma educação sexual abrangente, de boa qualidade e não estigmatizante, e que sejam atendidas as necessidades dos jovens que vivem com o HIV
- Desenvolver sistemas de denúncia de violações dos direitos e de apoio aos estudantes vítimas de violência devido ao gênero ou ao status sorológico
- Apoiar as lideranças juvenis que trabalham para atingir a discriminação zero nas escolas

### ÍNDICE

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

### ANNEXOS



### CUIDADOS DE SAÚDE

**Expansão rápida das intervenções de combate ao estigma e à discriminação para alcançar:**

- 80% dos centros de saúde
- 80% das escolas de medicina e enfermagem
- 35% das prisões

Expansão do pacote de intervenções de redução do estigma e da discriminação para o pessoal das unidades de saúde e da comunidade

- A formação participativa 3x4
- Melhoria contínua da qualidade e integração no DSC
- Módulos básicos de aprendizagem eletrônica
- Módulos avançados de aprendizagem eletrônica para estudantes de medicina e enfermagem e profissionais de saúde
- Desenvolver intervenções de redução do auto-estigma para os profissionais de saúde



### HUMANITÁRIO E DE EMERGÊNCIA

**SRC (sistema de resposta às crises) em pleno funcionamento**

**Criação de um sistema de monitoramento e de dados gerido pela comunidade**

**Agências governamentais regionais, Organizações da Sociedade Civil (OSC)**

- Prestar proteção contra a violência baseada no gênero e cuidados pós-violência baseada no gênero
- Denunciar e reagir imediatamente às violações dos direitos humanos
- Criação de respostas e monitoramento lideradas pela comunidade
- Reforçar a colaboração entre o governo, as OSC, as organizações locais e o setor privado para dar resposta à COVID-19



### ÍNDICE

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

### ANNEXOS

## ETAPA 2



### JUSTIÇA

**50 províncias estabelecem um Sistema de Resposta a Crises (SRC) plenamente operacional**

**90% dos casos de violação dos direitos humanos recebem assistência**

**5 leis e/ou políticas punitivas eliminadas ou corrigidas**

- Expandir o SRC e reforçar as equipes multidisciplinares das províncias, incluindo os assistentes jurídicos
- Treinar os agentes da lei
- Envolver o parlamento e os responsáveis pela aplicação da lei na melhoria das leis e das regulamentações
- Defender projeto de lei não discriminatórios



### LOCAL DE TRABALHO

**8.177 organizações públicas e privadas implementam políticas e medidas sobre o HIV sem estigma e discriminação e promovem a igualdade de gênero**

- Aplicar as orientações nacionais sobre a gestão da AIDS nos locais de trabalho: suprimir os testes de HIV sem consentimento para candidatos a empregos/trabalhadores
- Rever as orientações relativas à prestação de assistência social às pessoas que vivem com o HIV
- Formar os inspetores do trabalho sobre o estigma e a discriminação relacionados com o HIV e os direitos humanos
- Promover normas trabalhistas relativas à AIDS e políticas e práticas de discriminação zero por meio de confederações de empregadores/trabalhadores e associações do sector privado



### ÍNDICE

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o HIV se manifestam no contexto do seu país

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o HIV e acompanhar os progressos

### ANNEXOS



# ETAPA 3: EXECUTAR UM PLANO DE RESPOSTA AO ESTIGMA E À DISCRIMINAÇÃO RELACIONADOS COM O HIV E ACOMPANHAR OS PROGRESSOS

Uma vez formulado um plano para abordar o estigma e a discriminação relacionados com o HIV, a etapa seguinte é pôr o plano em ação. Esta seção é constituída por uma série de tabelas que fornecem exemplos de como responder ao estigma e à discriminação identificados nos seis contextos da Parceria Global. As tabelas analisam a forma como uma determinada questão ou indicador relacionado

com o estigma ou a discriminação pode ser abordado por meio do trabalho programático (intervenções) e fornecem exemplos concretos desse trabalho.

Esta seção começa por considerar os seis contextos em conjunto, quando as questões interseccionais exigem mais do que um tipo de resposta do programa, e depois considera cada contexto separadamente.



## ÍNDICE

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o HIV se manifestam no contexto do seu país

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o HIV e acompanhar os progressos

## ANNEXOS

### MELHORES PRÁTICAS: JAMAICA

A Parceria da Jamaica para a Eliminação de Todas as Formas de Estigma e Discriminação Relacionadas com o HIV visa assegurar a coordenação, a coerência e a responsabilização entre as partes interessadas que implementam intervenções no domínio dos direitos humanos, a fim de reforçar os esforços para acabar com o estigma e a discriminação relacionados com o HIV. Na Jamaica, foi realizado um trabalho significativo em matéria de acompanhamento, avaliação e aprendizagem para o Ambiente Favorável e os Direitos Humanos (EEHR) com e por meio de múltiplas partes interessadas e parceiros técnicos. Em primeiro lugar, foi desenvolvido um Plano Operacional para o Ambiente Favorável e os Direitos Humanos, com base no Plano Estratégico Nacional para o HIV, no Relatório de Avaliação de Base dos Direitos Humanos do Fundo Mundial, nas Orientações da Parceria Mundial, no Índice de Estigma 2.0 e noutros dados fundamentais produzidos localmente. Em seguida, foram desenvolvidos, em parceria com o Conselho Nacional de Planeamento Familiar (NFPB) e o PNUD/ONUAIDS e com base no Plano Operacional, um quadro de monitoramento e avaliação e um painel de controle em linha, para simplificar a recolha e a comunicação de dados relativos à programação dos direitos humanos. Por último, as partes interessadas da sociedade civil e do governo que implementam intervenções para eliminar os obstáculos aos direitos humanos receberam formação sobre a monitoramento, a avaliação e a aprendizagem em matéria de EEHR, incluindo a forma de utilizar o painel de controle, a fim de permitir que as partes interessadas preencham melhor a plataforma e acompanhem os seus progressos. Para ver o painel de controle, visite: [www.eehr.org](http://www.eehr.org).



#### ÍNDICE

#### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

##### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

##### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

##### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

#### ANNEXOS





# COMO UTILIZAR AS TABELAS RELATIVAS AOS CONTEXTOS DE INTERVENÇÃO

Este guia utiliza o mesmo formato para cada um dos seis contextos ao explicar as formas de abordar o estigma e a discriminação:

- O tema ou o indicador relacionados com o estigma ou a discriminação são identificados pelo contexto. Os indicadores resultam de investigação baseada nas evidências. Idealmente, os indicadores relevantes para um país ou contexto específico devem ser objeto de um acompanhamento contínuo.
- Para facilitar o acompanhamento contínuo, é fornecida uma fonte (sempre que disponível) para os dados; trata-se quase sempre de uma base de dados estabelecida que reúne os dados subjacentes do país.
- É identificada uma abordagem de intervenção e é especificada a intervenção recomendada.
- É apresentado um estudo de caso em que a intervenção foi utilizada com êxito ou forneceu ensinamentos importantes.



## TODOS OS CONTEXTOS

Em todos os contextos, a redução do estigma e da discriminação pode ser dificultada por questões que surgem em outro contexto ou pelo estigma ou discriminação que afetam uma pessoa devido a outra característica. Isto resulta em estigma e discriminação interseccionais, para os quais as abordagens de intervenção podem ter de ser combinadas, como no exemplo da tabela abaixo. A tabela apresenta apenas uma visão geral de um problema interseccional que pode ser resolvido por meio de uma abordagem de intervenção combinada. Não se trata de uma tabela exaustiva de todos os problemas interseccionais que possam surgir.



## ÍNDICE

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

## ANNEXOS

**Tabela 3: Exemplos de questões interseccionais, intervenções relevantes e estudos de caso**

Questões ou indicadores interseccionais	Fonte de dados do indicador	Tipo de intervenção e programa ou ferramenta	Exemplo / Estudo de caso
<p>1. Implementação de leis e políticas que permitam o acesso das crianças com HIV à educação</p> <p>2. Os diretores das escolas são pressionados pelos pais a recusar a admissão de alunos com HIV</p> <p>3. Foi iniciada uma ação de sensibilização da população local, mas a equipe escolar não recebeu formação nem foi sensibilizada para a questão</p>	<p><a href="#">Análise das leis e políticas do UNAIDS (39)</a></p> <p><a href="#">Índice de estigma das pessoas que vivem com HIV</a></p>	<p>Principalmente estrutural, baseada na informação e no desenvolvimento de competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Acompanhar, reformar e aplicar a legislação pertinente</li> <li>■ Sensibilizar os pais para reduzir as atitudes discriminatórias</li> <li>■ Sensibilizar os detentores de responsabilidade, como os educadores</li> </ul>	<p>As comunidades enfrentam o estigma do HIV: as intervenções participativas reduzem o estigma relacionado com o HIV em duas regiões – Estudo de caso: <a href="#">Vietnam, 2008</a> (18)</p>

a tabela continua →



ÍNDICE

COMO UTILIZAR ESTE GUIA

ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

ANNEXOS

## ETAPA 3

Questões ou indicadores interseccionais	Fonte de dados do indicador	Tipo de intervenção e programa ou ferramenta	Exemplo / Estudo de caso
<p>1. As pessoas que vivem com o HIV são vítimas de violência sistêmica nas comunidades</p> <p>2. As leis em vigor proíbem a violência</p> <p>3. Os tabus culturais afetam as pessoas com HIV que tentam acessar os serviços</p> <p>4. A corrupção, a burocracia estrutural e a falta de conhecimento dos detentores de responsabilidade sobre o estigma e a discriminação relacionados com o HIV impedem um acesso significativo à justiça, mesmo depois de as organizações não governamentais fornecerem acesso à prestação de serviços jurídicos às pessoas com HIV</p>	<p><a href="#">Análise das leis e políticas do UNAIDS</a></p> <p><a href="#">Índice de estigma das pessoas que vivem com o HIV</a></p> <p><a href="#">Avaliação do Contexto Jurídico do PNUD</a></p>	<p>Principalmente estrutural, baseada na informação e no desenvolvimento de competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Acompanhar, reformar e aplicar a legislação pertinente</li> <li>■ Sensibilizar os detentores de responsabilidade, como os legisladores, e garantir a responsabilização pela discriminação</li> <li>■ Combater a corrupção endêmica como uma questão social, jurídica e política mais ampla</li> </ul>	<p>Os programas que proporcionam acesso à justiça, nomeadamente pela prestação de assistência jurídica, encaminhamento de casos, formação sobre direitos humanos e violência sexual e baseada no gênero para clientes e prestadores de serviços e serviços jurídicos pro bono, podem ter impacto na impunidade e podem constituir um desafio às práticas discriminatórias – Estudo de caso: <a href="#">Quênia, 2013</a> (ver caixa) (40)</p>

a tabela continua →



### ÍNDICE

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

### ANNEXOS

## ETAPA 3

Questões ou indicadores interseccionais	Fonte de dados do indicador	Tipo de intervenção e programa ou ferramenta	Exemplo / Estudo de caso
<p>1. Fornecimento generalizado de acesso à terapia antirretroviral, disponível para todos os que desejem</p> <p>2. Não se recorre à terapêutica antirretroviral por receio do estigma e da discriminação relacionados com o HIV e por receio de comentários impertinentes por parte de profissionais de saúde</p>	<p><a href="#">Índice de Estigma em relação às pessoas vivendo com HIV</a></p> <p><a href="#">Estudos biocomportamentais com recurso a Informação sobre a AIDS</a></p>	<p>Baseada na informação, de contato e estrutural:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Sensibilizar os detentores de responsabilidade, como os profissionais de saúde</li> <li>■ Viabilizar o contato entre as pessoas que vivem com o HIV e os profissionais de saúde para melhorar a confiança e a compreensão</li> <li>■ Criar leis, políticas e práticas adequadas para garantir o cumprimento das regras de privacidade e confidencialidade e uma reparação adequada e visível das violações dos direitos</li> <li>■ Realizar uma campanha de informação geral sobre a disponibilidade da terapia antirretroviral e assegurar a privacidade e a confidencialidade na utilização das instalações e centros de saúde</li> <li>■ Realizar uma campanha de informação geral para reduzir o estigma social relacionado com o HIV</li> <li>■ Integrar os cuidados do HIV nos cuidados primários gerais e normalizar o acesso dos homens e dos jovens aos cuidados de saúde</li> </ul>	<p>Quando o acesso à terapia antirretroviral era fornecido, as pessoas não se envolviam devido ao estigma antecipado (por exemplo, medo de que os prestadores de cuidados de saúde fizessem comentários impertinentes), resultando na implementação de intervenções complementares mais amplas – Estudo de caso: <a href="#">África do Sul, 2016</a> (41)</p>

a tabela continua →



### ÍNDICE

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o HIV se manifestam no contexto do seu país

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o HIV e acompanhar os progressos

### ANNEXOS

Questões ou indicadores interseccionais	Fonte de dados do indicador	Tipo de intervenção e programa ou ferramenta	Exemplo / Estudo de caso
<p>1. Alterações legislativas que proíbam a realização obrigatória de testes de HIV antes do casamento, para obter autorizações de trabalho ou de residência, para certos grupos de pessoas ou para conseguir um emprego</p> <p>2. Introdução de políticas no local de trabalho e nas instituições para reduzir a testagem discriminatória</p> <p>3. Pessoas que vivem com o HIV recebem ser alvo de estigma e discriminação por parte dos colegas de trabalho</p> <p>4. Trabalhadores ou trabalhadoras não conseguem obter reparação ou indenização por discriminação</p>	<p><a href="#">Análise das leis e políticas do UNAIDS</a></p> <p>Instrumento de compromissos e políticas nacionais</p> <p><a href="#">Índice de Estigma em relação às pessoas vivendo com HIV</a></p>	<p>Estrutural, de contato e de informação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Eliminar as leis discriminatórias</li> <li>■ Assegurar a aplicação das orientações nacionais sobre a gestão do HIV nos locais de trabalho que proíbem os testes obrigatórios</li> <li>■ Garantir o reforço da legislação relativa à discriminação</li> <li>■ Assegurar o acesso à assistência jurídica aos trabalhadores e trabalhadoras vítimas de discriminação e a existência de mecanismos de justiça independentes e adequados para as reparações e indenizações</li> <li>■ Fornecer formação e educação aos colegas de trabalho, à equipe em geral e às pessoas responsáveis pela gestão</li> <li>■ Proporcionar acesso a cuidados de saúde por meio de apoio estatal ou de planos de benefícios médicos</li> </ul>	<p>Proibir a realização de testes obrigatórios antes ou durante a vigência do vínculo trabalhista e especificar os procedimentos de recurso para os trabalhadores que discriminem um colega devido ao seu status sorológico real ou aparente</p> <p>Assegurar a adesão dos colegas, dos colaboradores e dos detentores de responsabilidade por meio da educação e da formação, bem como da educação por pares – Estudo de caso: <a href="#">África do Sul, 2010</a> (ver caixa) (42)</p> <p>Instituir um sistema de notificação e recurso para proteger os direitos humanos das pessoas que vivem com o HIV e das populações-chave – Estudo de caso: <a href="#">Gana, 2017</a> (43)</p> <p>Programas de certificação de locais de trabalho sem estigma (ver comentário anterior)</p>



## ÍNDICE

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o HIV se manifestam no contexto do seu país

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o HIV e acompanhar os progressos

## ANNEXOS

### MELHORES PRÁTICAS: QUÊNIA

No Quênia, as violações dos direitos humanos têm um impacto significativo na saúde das pessoas que vivem com o HIV (40). A integração da literacia jurídica e dos serviços jurídicos nos cuidados de saúde parece ser uma estratégia eficaz para capacitar os grupos vulneráveis e para fazer face às determinantes subjacentes da saúde, especialmente porque contribui para mudanças a longo prazo nas normas e práticas sociais. Os programas de acesso à justiça – nomeadamente pela prestação de assistência jurídica, de encaminhamento, de formação sobre direitos humanos e violência sexual e baseada no género a usuários e prestadores de serviços – bem como os serviços jurídicos *pro bono*, podem ter impacto na impunidade e contribuir para pôr em causa práticas discriminatórias. Os programas de habilitação jurídica têm o potencial de contribuir para alterar estruturas, leis e sistemas injustos.



#### ÍNDICE

#### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

##### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

##### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

##### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

#### ANNEXOS



### Resultados das intervenções e ações para combater o estigma e a discriminação interseccionais no Quênia, 2013



#### PROBLEMA

- As pessoas que vivem com o HIV são vítimas de violência
- As leis em vigor proíbem a violência
- Os tabus culturais impedem o acesso à justiça
- O sistema judicial é marcado pela corrupção e pela burocracia estruturais
- Não há acesso significativo à justiça, mesmo na sequência do aumento das intervenções



#### INTERVENÇÃO

- Acompanhar, reformar e aplicar a legislação pertinente
- Sensibilizar os detentores de responsabilidade, como os legisladores, e responsabilizá-los pela discriminação
- Lidar com a corrupção endêmica enquanto problema social mais amplo



#### AÇÃO

- Proporcionar o acesso à justiça com recurso à assistência jurídica
- Permitir o acesso a unidades jurídicas pro bono totalmente financiadas ou a profissionais privados
- Providenciar formação de sensibilização sobre direitos humanos e violência sexual e baseada no gênero a clientes e prestadores de serviços
- Assegurar a confidencialidade dos serviços prestados aos usuários e a responsabilização pelas violações dos direitos
- Divulgar campanha nos meios de comunicação social sobre a violência contra as pessoas que vivem com o HIV



#### RESULTADO

- Impacto na ausência de responsabilização jurídica ou de reparação ou recurso por meio da responsabilização dos autores dos crimes
- Desafiar as práticas discriminatórias, incluindo as más práticas do Ministério Público e a corrupção
- Criar intervenções de ambiente favorável
- Criar mecanismos visíveis de reparação e compensação e associá-los a uma campanha nos meios de comunicação social

#### ÍNDICE

#### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

##### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o HIV se manifestam no contexto do seu país

##### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

##### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o HIV e acompanhar os progressos

#### ANNEXOS

## MELHORES PRÁTICAS: ÁFRICA DO SUL E ÁFRICA SUBSARIANA

Dois estudos de 2010 na [África do Sul](#) (42) e na [África Subsariana](#) (44) avaliaram o estigma e a discriminação no local de trabalho e as políticas relativas ao HIV no local de trabalho. O estudo sul-africano concluiu que os trabalhadores não revelavam o seu status sorológico por receio de serem discriminados pelos colegas, e não por receio de perderem o emprego. Na África Subsariana, as discussões e as divulgações pessoais sobre a testagem do HIV ou sobre os comportamentos de risco foram feitas com cautela.

As mudanças de comportamento ocorreram por meio da proibição da testagem obrigatória antes ou durante a vigência do vínculo laboral e da especificação de procedimentos de recurso para os trabalhadores que discriminam colegas com base no status sorológico real ou aparente.

Garantir a adesão dos colegas, dos colaboradores e dos detentores de responsabilidade por meio da educação e da formação, bem como da educação por pares, ajudou significativamente a criar um ambiente em que o estigma e a discriminação eram menos prováveis.



### ÍNDICE

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

### ANNEXOS



### Resultados das intervenções e ações para combater o estigma e a discriminação interseccionais na África Subariana, 2010



#### PROBLEMA

- As políticas do local de trabalho e da instituição permitem a realização de testes discriminatórios
- Os funcionários que vivem com HIV receiam ser alvo de estigma e de discriminação por parte dos colegas de trabalho



#### INTERVENÇÃO

- Assegurar a aplicação das orientações nacionais sobre a gestão do HIV nos locais de trabalho que proíbem os testes obrigatórios
- Garantir o reforço das leis relativas à discriminação, o acesso à assistência jurídica para trabalhadores vítimas de discriminação e a existência de mecanismos de justiça independentes e adequados para as reparações e indenizações
- Oferecer formação e educação aos colegas, equipe em geral e aos gestores



#### AÇÃO

- Proibir a realização de testes obrigatórios antes ou durante a vigência do vínculo trabalhista e especificar os procedimentos de recurso para os trabalhadores que discriminem um colega devido ao seu estado real ou aparente de HIV.
- Obter a adesão de colegas, colaboradores e detentores de responsabilidade por via da educação, formação e educação pelos pares
- Instituir um sistema de notificação e de recurso para proteger os direitos humanos das pessoas que vivem com o HIV e das populações-chave



#### RESULTADO

- Acabar com os testes discriminatórios e permitir as reparações pela discriminação pelo acesso a recursos legais e indemnizações
- Permitir espaços seguros e um ambiente aberto onde o estigma e a discriminação sejam reduzidos

#### ÍNDICE

#### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

##### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o HIV se manifestam no contexto do seu país

##### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

##### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o HIV e acompanhar os progressos

#### ANNEXOS

## ETAPA 3

Como já foi mencionado, o estigma e a discriminação não podem ser combatidos em ambientes isolados ou apenas em um âmbito. É fundamental ter uma programação proativa e um ambiente legislativo, político e práticas propício e compatível com os direitos humanos.

As abordagens programáticas – quer estejam relacionadas com as causas, os indicadores ou as manifestações do estigma – devem ser interdependentes e reforçar-se mutuamente. As respostas em um determinado contexto (por exemplo, de cuidados de saúde ou dos locais de trabalho) podem ter consequências para a forma como as pessoas reagem em outros contextos (por exemplo, em casa). Enquanto instrumento de luta contra o estigma e a discriminação, as reformas jurídicas e políticas têm um impacto limitado, se não forem apoiadas pelos valores e expectativas das comunidades e da sociedade em geral. Regulamentar as ações discriminatórias que podem resultar do estigma sem abordar o entendimento e as atitudes que dão origem a essas ações conduz a uma resposta inadequada. A estigmatização ocorre frequentemente em contextos e cenários não regulamentados pela legislação, como no seio das famílias ou em encontros sociais quotidianos, sendo necessária uma ação urgente nestes ambientes (35).

A reforma jurídica e política tem um papel importante a desempenhar na ajuda à mudança mais abrangente dos valores sociais e no estabelecimento de normas, o que pode levar à redução da estigmatização e da discriminação em contextos comunitários e institucionais. As reformas jurídicas e políticas que protegem os direitos humanos proporcionam um ambiente favorável ao desenvolvimento e à aplicação de programas eficazes de prevenção e tratamento do HIV. De um modo geral, a ausência de discriminação permite aos indivíduos e às comunidades agir, mobilizar recursos e responder coletivamente ao HIV (35).

Os problemas interseccionais acima referidos demonstram a complexidade da tentativa de intervenção para combater o estigma e a discriminação. O que se segue é uma análise, contexto a contexto, dos indicadores/questões que dão origem ao estigma e à discriminação e da possível gama de intervenções que podem constituir uma resposta. Estes são apenas exemplos, e uma lista mais completa de indicadores e intervenções baseados em evidências consta dos Anexos 2-7.



### ÍNDICE

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

### ANNEXOS

## ETAPA 3

# CONTEXTOS COMUNITÁRIOS

O estigma e a discriminação estão presentes nos contextos comunitários (indivíduo, família, comunidade em geral) de várias formas (1). O Anexo 2 contém uma lista completa de indicadores baseados em evidências que captam as áreas fundamentais nas quais os países podem monitorar a manifestação do estigma e da discriminação em contextos comunitários. A tabela seguinte limita-se a apresentar alguns exemplos de indicadores de estigma e discriminação nestes contextos, intervenções relevantes e estudos de caso baseados em evidências.



### ÍNDICE

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o HIV se manifestam no contexto do seu país

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o HIV e acompanhar os progressos

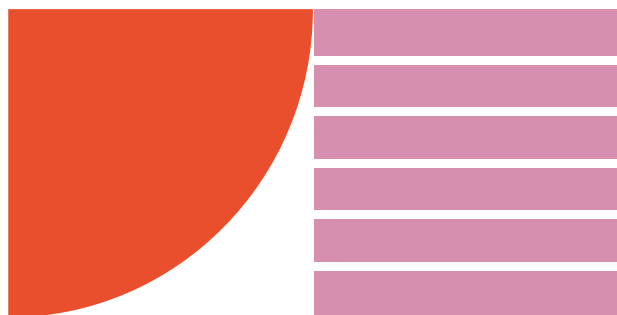
### ANNEXOS



**Tabela 4: Exemplos de indicadores de estigma ou discriminação na comunidade, intervenções relevantes e estudos de caso**

Tema ou indicador	Fonte de dados do indicador	Tipo de intervenção e programa ou ferramenta	Exemplo / Estudo de caso
Pouco ou nenhum conhecimento sobre a prevenção do HIV: demonstrado com recurso a dados sobre adultos com idades entre os 15 e os 49 anos que identificam corretamente as formas de prevenção da transmissão sexual do HIV e rejeitam as principais ideias erradas sobre a transmissão do HIV	<p>Pesquisas de base populacional com recurso a <a href="#">dados demográficos e de saúde</a></p> <p><a href="#">Compilador de estatísticas</a></p>	<p>Baseada na informação e estrutural:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Envolver os dirigentes da comunidade e implementar programas e estratégias para mudar as normas comunitárias que impulsionam o estigma e a discriminação, mas também centrar a atenção nos indivíduos, na ausência de estruturas comunitárias, com recurso aos meios de comunicação social e outros</li> <li>Considerar o contexto socioeconómico e os fatores inibidores das intervenções, tais como restrições financeiras e de recursos</li> </ul>	<p>A exposição a campanhas nos meios de comunicação e o apoio social têm impacto no estigma e na discriminação relacionados com o HIV – Estudo de caso: <a href="#">Nigéria, 2010</a> (45)</p> <p>As intervenções comunitárias que empoderam, combinadas com uma contribuição financeira para reduzir as restrições em matéria de recursos, aumentam a interação entre as pessoas que vivem com o HIV e outros membros da comunidade, aumentam a tolerância e reduzem o estigma relacionado com o HIV – Estudo de caso: <a href="#">Tailândia, 2007</a> (ver caixa) (46)</p>

a tabela continua →



ÍNDICE

COMO UTILIZAR ESTE GUIA

**ETAPA 1**

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

**ETAPA 2**

Planejar onde e como intervir

**ETAPA 3**

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

ANNEXOS

## ETAPA 3

Tema ou indicador	Fonte de dados do indicador	Tipo de intervenção e programa ou ferramenta	Exemplo / Estudo de caso
<p>O estigma internalizados entre as pessoas que vivem com o HIV: pessoas que vivem com o HIV com idades entre os 15 e os 49 anos que declaram sentir vergonha do seu estado de HIV</p>	<p><a href="#">Índice de Estigma em relação às pessoas vivendo com HIV</a></p> <p><a href="#">Pesquisas demográficas e de saúde</a></p>	<p>Aconselhamento, apoio e desenvolvimento de competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Aumentar o aconselhamento individual e em grupo para atenuar o estigma internalizado</li> <li>■ Considerar a terapia cognitivo-comportamental baseada na comunidade, com grupos selecionados, para melhorar a forma de lidar com o estigma interseccional</li> </ul>	<p>Desenvolver um modelo de terapia cognitivo-comportamental para ajudar as mulheres a lidar com o HIV e o estigma – Estudo de caso: <a href="#">África do Sul, 2011</a> (47)</p> <p>As intervenções adaptaram o conjunto de ferramentas sobre o estigma relacionado com o HIV para mulheres negras do Centro Internacional de Pesquisa sobre Mulheres, de modo a serem coerentes com os Princípios de Corrigan sobre a mudança estratégica do estigma – Estudo de caso: <a href="#">Estados Unidos, 2012</a> (36)</p> <p>Tratamento de terapia de grupo, incluindo terapia cognitivo-comportamental, que aborda a interseção de fatores de <b>stress</b> relacionados com o estigma, compreendidos como sendo responsáveis por um risco elevado para a saúde mental e para a saúde sexual, bem como pela sua ocorrência conjunta, entre <b>gays</b>, bissexuais e outros homens negros e latinos que têm sexo com homens – Estudo de caso: <a href="#">Estados Unidos, 2022</a> (ver caixa) (48)</p> <p>Intervenção de grupo de terapia cognitivo-comportamental com base na comunidade para melhorar a forma de lidar com o estigma interseccional, abordar a desconfiança médica e melhorar a adesão à terapia antirretroviral – Estudo de caso: <a href="#">Estados Unidos, 2020</a> (49)</p>



### ÍNDICE

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

### ANNEXOS

### MELHORES PRÁTICAS: TAILÂNDIA

Na província de Nakhon Ratchasima, no nordeste da [Tailândia](#), foi implementada uma intervenção comunitária em uma aldeia durante um período de oito meses, para verificar se os conhecimentos sobre o HIV melhoravam e se o estigma relacionado com o HIV diminuía por meio de mudanças comportamentais (46). Os resultados sugerem que as intervenções comunitárias que capacitam a comunidade, combinadas com contribuições financeiras para reduzir as restrições à participação com base nos recursos, são um meio útil e eficaz de aumentar a interação entre as pessoas que vivem com o HIV e outros membros da comunidade, aumentando a tolerância e reduzindo o estigma.



#### ÍNDICE

#### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o HIV se manifestam no contexto do seu país

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o HIV e acompanhar os progressos

#### ANNEXOS

### Resultados das intervenções e ações para combater o estigma e a discriminação na comunidade na Tailândia, 2007



#### PROBLEMA

- Pouco ou nenhum conhecimento sobre a prevenção do HIV



#### INTERVENÇÃO

- Envolver as lideranças comunitárias e implementar programas e estratégias para mudar as normas comunitárias que impulsionam o estigma e a discriminação
- Dar atenção aos indivíduos, na ausência de estruturas comunitárias, com recurso aos meios de comunicação social e outros
- Considerar o contexto socioeconómico e os fatores inibidores das intervenções, tais como as restrições financeiras e de recursos



#### AÇÃO

- Criar campanhas de comunicação integradas nas redes sociais, com campeões externos, para aumentar a sensibilização para o estigma e a discriminação
- Concentrar atenções no contexto local e compreender as limitações de recursos
- Se for o caso, fazer contribuições financeiras com vista a reduzir os custos para os indivíduos envolvidos em intervenções ou atividades com participantes da comunidade
- Considerar a participação de todas as populações-chave e vulneráveis, em particular os agentes de mudança, como os jovens



#### RESULTADO

- Aumentar a sensibilização e os conhecimentos sobre o HIV
- Reduzir o estigma relacionado com o HIV por via de uma maior interação entre as comunidades e da aceitação mútua

#### ÍNDICE

#### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

##### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o HIV se manifestam no contexto do seu país

##### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

##### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o HIV e acompanhar os progressos

#### ANNEXOS

### MELHORES PRÁTICAS: ESTADOS UNIDOS

O HIV está distribuído de forma desigual nos Estados Unidos, sendo os fatores demográficos como a raça, o sexo, a orientação sexual e a geografia considerados determinantes para a epidemia. Na interseção destes fatores encontra-se um dos grupos de maior risco de infecção pelo HIV no mundo: negros e latinos gays, bissexuais e outros homens que fazem sexo com homens no sul do país. As pessoas desta população são vítimas de múltiplas formas de estigma (por exemplo, racismo, homofobia), o que aumenta o stress e prejudica a saúde.

A terapia de grupo, incluindo a terapia cognitivo-comportamental, que aborda os fatores relacionados com o estigma que aumentam o risco para a saúde mental e o risco para a saúde sexual, bem como a sua ocorrência conjunta, nesta população, pode ser benéfica (48). A terapia fez com que os participantes se sentissem menos solitários. As avaliações efetuadas três meses depois do tratamento revelaram melhorias na forma de lidar com o estigma, na saúde mental e na saúde sexual. Este estudo-piloto lança as bases para estudos mais aprofundados.



#### ÍNDICE

#### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

##### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

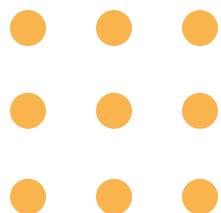
##### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

##### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

#### ANNEXOS





### Resultado das intervenções e ações para combater o estigma e a discriminação na comunidade nos Estados Unidos, 2022



#### PROBLEMA

- Estigma internalizado entre as pessoas que vivem com o HIV: pessoas que vivem com o HIV com idades entre os 15 e os 49 anos que reconhecem sentir vergonha do seu estado de HIV



#### INTERVENÇÃO

- Aumentar o aconselhamento individual e em grupo para atenuar o estigma internalizado
- Considerar a terapia cognitivo-comportamental baseada na comunidade, com grupos selecionados, para melhorar a forma de lidar com o estigma interseccional



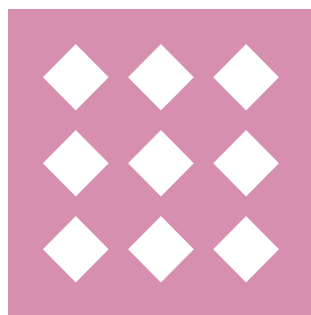
#### AÇÃO

- Identificar dados e evidência sobre o estigma internalizado e sobre a forma como este se manifesta entre pessoas que vivem com o HIV e pessoas de populações-chave e vulneráveis
- Implementar terapia, incluindo a terapia cognitivo-comportamental, em contextos individuais e de grupo, se for caso disso



#### RESULTADO

- Redução documentada no estigma internalizado e maior sentido de pertença e sentimentos de capacitação e dignidade
- Maior capacidade de lidar com o estigma entre os participantes na terapia
- Melhor saúde mental e sexual, maior adesão ao tratamento e menor risco de transmissão



#### ÍNDICE

#### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

##### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

##### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

##### ETAPA 3

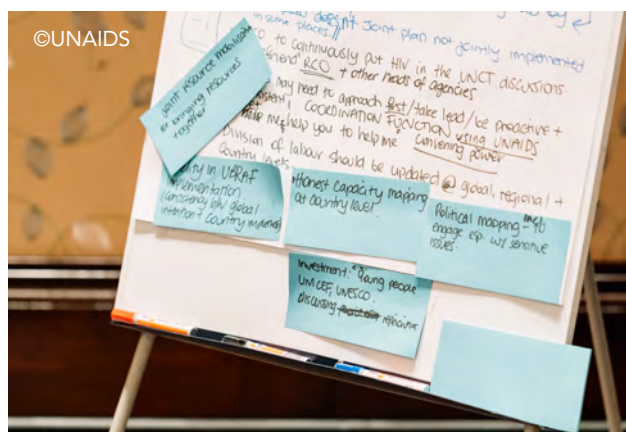
Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

#### ANNEXOS

## ETAPA 3

# CONTEXTO NO LOCAL DE TRABALHO

O estigma e a discriminação estão presentes no local de trabalho de várias formas (1). O Anexo 3 contém uma lista completa de indicadores baseados em evidências que captam as áreas fundamentais nas quais os países podem monitorar a manifestação do estigma e da discriminação nos ambientes de trabalho. A tabela seguinte limita-se a dar alguns exemplos de indicadores de estigma e discriminação nestes contextos, intervenções relevantes e estudos de caso baseados em evidências.



## ÍNDICE

## COMO UTILIZAR ESTE GUIA

### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o HIV se manifestam no contexto do seu país

### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o HIV e acompanhar os progressos

## ANNEXOS

**Tabela 5: Exemplos de indicadores de estigma ou de discriminação no local de trabalho, intervenções relevantes e estudos de casos**

Tema ou indicador	Fonte de dados do indicador	Tipo de intervenção e programa ou ferramenta	Exemplo / Estudo de casos
<p>Os trabalhadores que vivem com o HIV recebem o estigma e a discriminação por parte dos colegas de trabalho</p> <p>Os trabalhadores não conseguem obter reparação ou indenização por discriminação</p>	<p>Não existe uma fonte clara, mas a informação pode ser obtida com implantação de pesquisas anônimas junto aos funcionários; Índice de Estigma em relação às pessoas vivendo com HIV</p>	<p>Estrutural, de contacto e de informação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Eliminar as leis discriminatórias</li> <li>■ Assegurar a aplicação das orientações nacionais sobre a gestão do HIV nos locais de trabalho que proíbem os testes obrigatórios</li> <li>■ Reforçar as leis relativas à discriminação e assegurar o acesso à assistência jurídica para os trabalhadores vítimas de discriminação e a existência de mecanismos de justiça independentes e adequados para as reparações e indenizações</li> <li>■ Fornecer formação e educação aos pares, ao pessoal e aos gestores</li> <li>■ Proporcionar acesso a cuidados de saúde por meio de apoio estatal ou de planos de benefícios médicos</li> </ul>	<p>Proibir a realização de testes obrigatórios antes ou durante a vigência do vínculo trabalhista e especificar os procedimentos de recurso para os trabalhadores que discriminem um colega devido ao seu estado de HIV real ou presumido</p> <p>Assegurar a adesão dos colegas, dos colaboradores e dos detentores de responsabilidade por via da educação, da formação e da educação pelos pares – Estudo de caso: <a href="#">África do Sul, 2010</a> (ver caixa) (42)</p>



ÍNDICE

COMO UTILIZAR ESTE GUIA

**ETAPA 1**

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

**ETAPA 2**

Planejar onde e como intervir

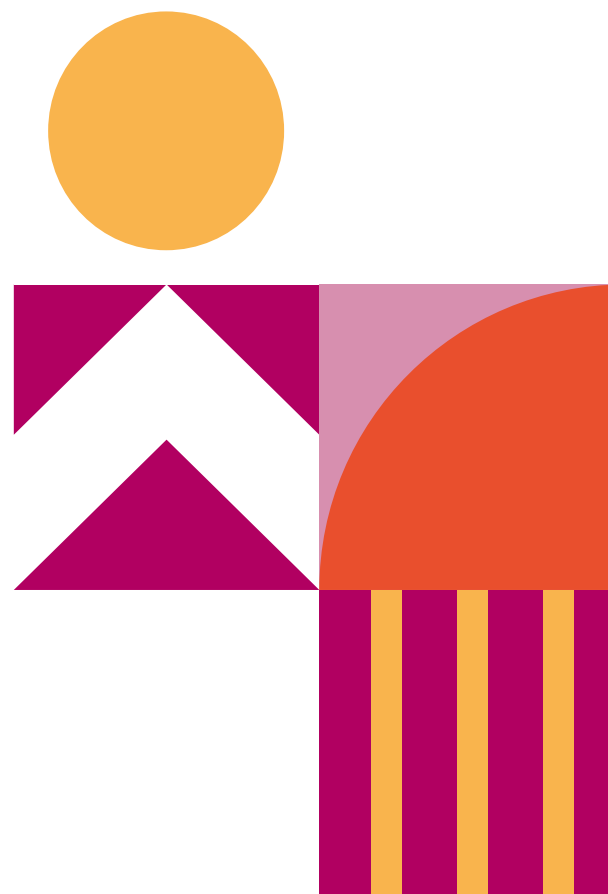
**ETAPA 3**

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

ANNEXOS

## CONTEXTOS EDUCATIVOS

O estigma e a discriminação estão presentes nos contextos educativos de várias formas (1). O Anexo 4 contém uma lista completa de indicadores baseados em evidências que captam as áreas fundamentais nas quais os países podem monitorar a manifestação do estigma e da discriminação em contextos educativos. A tabela seguinte limita-se a dar alguns exemplos de indicadores de estigma e discriminação nestes contextos, intervenções relevantes e estudos de caso baseados em evidências.



---

### ÍNDICE

---

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

---

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o HIV se manifestam no contexto do seu país

---

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

---

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o HIV e acompanhar os progressos

---

### ANNEXOS

**Tabela 6: Exemplos de indicadores de estigma ou de discriminação na educação, intervenções relevantes e estudos de caso**

Tema ou indicador	Fonte de dados do indicador	Tipo de intervenção e programa ou ferramenta	Exemplo / Estudo de casos
Atitudes negativas por parte de educadores e professores em relação às pessoas com HIV e às pessoas das populações-chave	Não são captados de forma uniforme nas bases de dados existentes	<p>Desenvolvimento de competências e aconselhamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Fornecer formação e educação de pares aos educadores (antes e durante o serviço) para combater o estigma e a discriminação institucionais</li> <li>▪ Utilizar práticas no âmbito estrutural para combater o estigma e proporcionar uma melhor correspondência entre as barreiras identificadas e as potenciais soluções</li> <li>▪ O estigma interseccional requer abordagens que envolvam toda a organização</li> </ul>	<p>As intervenções podem ser adaptadas do contexto dos cuidados de saúde para os contextos educativos</p> <p>Enfrentar os desafios estruturais levando a educação e a formação além da dimensão interpessoal, com recurso a modelos de aprendizagem que transformam organizações inteiras, envolvendo pessoas com experiências vividas, refletindo as necessidades da comunidade para moldar a programação da organização e incorporando políticas e estruturas que integram o HIV nos cuidados primários – Estudo de caso: <a href="#">Estados Unidos, 2021</a> (ver caixa) (50)</p> <p>As comunidades enfrentam o estigma do HIV: as intervenções participativas reduzem o estigma relacionado com o HIV em duas regiões – Estudo de caso: <a href="#">Vietnam, 2008</a> (18)</p>



ÍNDICE

COMO UTILIZAR ESTE GUIA

**ETAPA 1**

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

**ETAPA 2**

Planejar onde e como intervir

**ETAPA 3**

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

ANNEXOS

### MELHORES PRÁTICAS: NOVA IORQUE

O estigma é uma barreira generalizada para o fim da epidemia de HIV na cidade de Nova Iorque (50). As desigualdades nos novos diagnósticos persistem em função da raça, da sexualidade e do gênero. O estigma é um dos principais fatores destas desigualdades. No estado de Nova Iorque e na cidade de Nova Iorque, quase 40% das pessoas que vivem com HIV foram vítimas de algum aspecto de estigma em 2017. Apesar das iniciativas destinadas a controlar e reduzir o estigma, este não diminuiu.

Em resposta à necessidade de reduzir o estigma do HIV e o estigma interseccional e de criar capacidade de resistência, foi levado implementado um projeto para identificar práticas que visem vários âmbitos de estigma, algumas das quais não se encontram na literatura global de pesquisa sobre intervenções em matéria de estigma.



#### ÍNDICE

#### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

##### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o HIV se manifestam no contexto do seu país

##### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

##### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o HIV e acompanhar os progressos

#### ANNEXOS



Embora o impacto destas boas práticas emergentes deva ser avaliado, as conclusões provisórias são as seguintes:

- Havia práticas limitadas que abordavam o estigma interseccional, especialmente o HIV e o racismo.
- As práticas comuns, como a educação e a formação, tendem a visar o plano interpessoal, mas os obstáculos e as lacunas existem, em grande medida, no plano estrutural.
- As práticas âmbito estrutural são promissoras no combate ao estigma e proporcionam uma melhor correspondência teórica entre as barreiras identificadas e as potenciais soluções.
- Exemplos deste projeto incluem modelos que:
  - Transformam organizações inteiras, para ter em conta a rotação do pessoal, as diferentes necessidades de formação e a lacuna entre o conhecimento e a prática.
  - Envolver pessoas com experiências vividas, refletindo as necessidades da comunidade para moldar a programação de uma organização.
  - Incorporar políticas e estruturas que integrem o HIV nos cuidados primários, incluindo a abordagem ao estigma interseccional por meio da integração do HIV nos serviços de saúde mental e de consumo de substâncias.



### ÍNDICE

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

### ANNEXOS

### Resultado das intervenções e ações para combater o estigma e a discriminação na educação em Nova Iorque, 2021



#### PROBLEMA

- Atitudes negativas por parte de educadores e professores em relação às pessoas com HIV e às pessoas de populações-chave



#### INTERVENÇÃO

- A formação e a educação de pares com educadores (antes e durante o serviço) podem combater significativamente o estigma e a discriminação institucionais
- As práticas no âmbito estrutural são promissoras no combate ao estigma e proporcionam uma melhor correspondência teórica entre as barreiras identificadas e as potenciais soluções
- O estigma interseccional requer abordagens que envolvam toda a organização



#### AÇÃO

- Implementar modelos de aprendizagem que transformem organizações inteiras, para que estas tenham em conta a rápida rotação do pessoal, as diferentes necessidades de formação e a lacuna entre o conhecimento e a prática
- Envolver pessoas com experiências vividas de estigma e de discriminação e permitir o contato com educadores em espaços seguros
- Refletir sobre as necessidades da comunidade para moldar a programação de uma organização e contratar pessoas que representem a comunidade
- Incorporar políticas e estruturas que integrem o HIV nos cuidados primários



#### RESULTADO

- Os educadores estão informados e têm conhecimentos sobre o estigma e a discriminação e sobre como lidar com o estigma e a discriminação que se cruzam
- O estigma e a discriminação nos contextos educativos são reduzidos
- A comunidade está adequadamente representada na organização e tem poder de decisão

#### ÍNDICE

#### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

##### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o HIV se manifestam no contexto do seu país

##### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

##### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o HIV e acompanhar os progressos

#### ANNEXOS



## ETAPA 3

# CONTEXTOS DOS CUIDADOS DE SAÚDE

O estigma e a discriminação estão presentes nos contextos dos cuidados de saúde de várias formas (1). O Anexo 5 contém uma lista completa de indicadores baseados em evidências que captam as áreas fundamentais nas quais os países podem monitorar a manifestação do estigma e da discriminação nos contextos dos cuidados de saúde. A tabela seguinte limita-se a dar alguns exemplos de indicadores de estigma e discriminação nestes contextos, intervenções relevantes e estudos de caso baseados em evidências.



### ÍNDICE

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

### ANNEXOS

**Tabela 7: Exemplos de indicadores de estigma ou de discriminação na educação, intervenções relevantes e estudos de caso**

Questão ou indicador	Fonte de dados do indicador	Tipo de intervenção e programa ou ferramenta	Exemplo / Estudo de casos
Inexistência de programas de formação para os detentores de responsabilidade sobre os direitos humanos relacionados com o HIV e os enquadramentos jurídicos relativos à não discriminação	Instrumento de observação dos Compromissos e das Políticas Nacionais ( <a href="#">Análise de Leis e Políticas do ONUAIDS</a> )	Baseada na informação e no desenvolvimento de competências: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Instituir formação antes e durante o serviço sobre o HIV, os direitos humanos, as populações-chave, a redução do estigma, a não discriminação, a sensibilização para as questões de gênero e a ética médica para todo o pessoal das unidades de saúde</li> </ul>	<p>Desenvolver e aplicar uma abordagem em três fases a toda a unidade, centrada em vários âmbitos sócio-ecológicos dentro da unidade de saúde, visando todos os níveis de pessoal (clínico e não clínico) para reduzir o estigma do HIV – Estudo de caso: <a href="#">Gana e</a> (51)</p> <p>Melhorar as competências e a confiança dos profissionais de saúde no que diz respeito ao contato com pessoas que vivem com HIV e aumentar a atenção aos direitos humanos – Estudo de caso: <a href="#">Nigéria, 2002</a> (52)</p> <p>Os indicadores compostos de estigma e de discriminação devem continuar a ser medidos ao longo do tempo em conjunto com intervenções de formação para os prestadores de cuidados de saúde em contextos de cuidados de saúde – Estudo de caso: <a href="#">Tailândia, 2019</a> (26)</p> <p>Instituir formação para todos os profissionais de saúde, incluindo elementos participativos, para reduzir o estigma e a discriminação relacionados com o HIV – Estudo de caso: <a href="#">Tailândia, 2020</a> (ver caixa) (27)</p>

a tabela continua →



ÍNDICE

COMO UTILIZAR ESTE GUIA

ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

ANNEXOS

## ETAPA 3

Questão ou indicador	Fonte de dados do indicador	Tipo de intervenção e programa ou ferramenta	Exemplo / Estudo de casos
O pessoal das unidades de saúde reportam que terá problemas no trabalho se discriminar as pessoas que vivem com o HIV	Pesquisas em instalações de saúde com profissionais de saúde. <a href="#">Relatórios dos pesquisas nacionais</a>	Informação, desenvolvimento de habilidades e contato: <ul style="list-style-type: none"><li>■ Proporcionar sessões de formação antes e durante o serviço sobre o HIV, os direitos humanos, as populações-chave, a redução do estigma, a não discriminação, a sensibilização para as questões de gênero e a ética médica aos profissionais de saúde em formação</li><li>■ Monitorar regularmente o cumprimento das orientações sobre estigma e discriminação nas unidades de saúde e responder aos dados com intervenções, incluindo formação, reparação e responsabilização</li></ul>	O desenvolvimento e a aplicação experimental bem-sucedida do pacote de redução do estigma nas unidades de saúde (abordagem 3 x 4) conduziram a uma expansão nacional com recurso a uma abordagem modificada – Estudo de caso: <a href="#">Tailândia, 2020</a> (ver caixa) (27)



### ÍNDICE

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o HIV se manifestam no contexto do seu país

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o HIV e acompanhar os progressos

### ANNEXOS



## MELHORES PRÁTICAS: TAILÂNDIA

Na Tailândia, o estigma e a discriminação apresentam-se sob muitas formas nos contextos dos cuidados de saúde. Em dois estudos realizados em **2019** e **2022**, apesar da disponibilidade de terapia antirretroviral, as pessoas que vivem com o HIV foram identificadas numa fase tardia, as mortes relacionadas com a AIDS não diminuíram e a testagem do HIV para pessoas de populações-chave foi medíocre (26, 27). Ao mesmo tempo, o Índice de Estigma de 2009 da Tailândia documentou a existência de um estigma generalizado. Estimulado por estas evidências, o governo tailandês, em parceria com as partes interessadas, decidiu desenvolver e implementar uma resposta abrangente de redução do estigma e da discriminação como parte integrante do programa nacional de combate ao HIV.

Um roteiro nacional para a redução do estigma e da discriminação, com custos calculados e integrado em um plano operacional, proporcionou uma orientação estratégica clara sobre a forma de avançar. O desenvolvimento de medidas de combate ao estigma e discriminação relacionados com o HIV e a sua incorporação no quadro geral nacional de monitoramento e avaliação do HIV levou à coleta rotineira de dados para monitorar o estigma e a discriminação nas unidades de saúde, entre as populações-chave e na população em geral, com formação baseada nos resultados da coleta de dados. O desenvolvimento e a aplicação experimental bem-sucedida de um pacote de redução do estigma nas unidades de saúde (a abordagem 3 x 4) levou a uma expansão nacional com recurso a uma abordagem modificada. A Tailândia continua a evoluir e a inovar no que diz respeito ao programa, incluindo o desenvolvimento de novas atividades para combater o estigma e a discriminação, além do sistema de saúde, e está também implementando o Índice de Estigma relacionado às Pessoas Vivendo com HIV 2.0 em 2022/2023, o que ajudará a monitorar os resultados destas medidas.



### ÍNDICE

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

### ANNEXOS

### Resultados das intervenções e ações para combater o estigma e a discriminação nos cuidados de saúde na Tailândia, 2020



#### PROBLEMA

- A equipe das unidades de saúde discrimina frequentemente os usuários ou estes são estigmatizados nas unidades de saúde
- As mortes relacionadas com a AIDS não estão diminuindo, o início da terapêutica antirretroviral é tardio e a testagem do HIV é insuficiente para as pessoas das populações-chave



#### INTERVENÇÃO

- Instituir formação antes e durante o serviço sobre o HIV, os direitos humanos, as populações-chave, a redução do estigma, a não discriminação, a sensibilização para as questões de gênero e a ética médica para todo o pessoal das unidades de saúde
- Monitorar regularmente o cumprimento das orientações sobre estigma e discriminação nas unidades de saúde e responder aos dados com intervenções, incluindo formação, reparação e responsabilização



#### AÇÃO

- Permitir aos prestadores de cuidados de saúde oportunidades de formação e aprendizagem sobre o estigma e a discriminação, nomeadamente pela formação entre pares e pela formação profissional com a comunidade afetada
- Proporcionar o acesso a mecanismos de reclamação para os usuários que tenham enfrentado estigma e discriminação
- Assegurar que os dados sobre a falta de confidencialidade, o estigma e a discriminação sejam utilizados na implementação de políticas sobre espaços seguros e



#### RESULTADO

- Acabar com o estigma nos contextos dos cuidados de saúde e criar espaços seguros e ambientes abertos nos quais o estigma e a discriminação sejam reduzidos
- Proporcionar uma reparação visível e clara nos casos de violações dos direitos humanos: na prática, em contextos de cuidados de saúde, e na lei, por meio do sistema judicial
- Aumentar a utilização dos serviços de testagem, tratamento e cuidados do HIV e assegurar a adesão de todas as populações e comunidades

#### ÍNDICE

#### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

##### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

##### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

##### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

#### ANNEXOS

## ETAPA 3

# CONTEXTOS DA JUSTIÇA

O estigma e a discriminação estão presentes nos contextos de justiça de várias formas (1). O Anexo 6 contém uma lista completa de indicadores baseados em evidências que captam as áreas fundamentais nas quais os países podem monitorar a manifestação do estigma e da discriminação nos contextos de justiça. A tabela seguinte limita-se a dar alguns exemplos de indicadores de estigma e discriminação nestes contextos, intervenções relevantes e estudos de caso baseados em evidências.



### ÍNDICE

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o HIV se manifestam no contexto do seu país

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o HIV e acompanhar os progressos

### ANNEXOS



**Tabela 8: Exemplos de indicadores de estigma ou de discriminação na educação, intervenções relevantes e estudos de caso**

Tema ou indicador	Fonte de dados do indicador	Tipo de intervenção e programa ou ferramenta	Exemplo / Estudo de casos
Homens gays e outros homens que fazem sexo com homens, profissionais do sexo e pessoas que fazem uso de drogas injetáveis e que foram vítimas de violência física	Pesquisas biocomportamentais via AIDSinfo	Informação, desenvolvimento de habilidades e contato:	Desafiar a violência estrutural no trabalho sexual – Estudo de caso: <a href="#">Índia, 2011</a> (53)
Leis que exigem o consentimento dos pais ou tutores para que os adolescentes tenham acesso a contraceptivos, testagem do HIV e tratamento do HIV	Instrumento de observação dos Compromissos e das Políticas Nacionais ( <a href="#">Análise de Leis e Políticas do UNAIDS</a> )	Estrutural e baseada na informação: <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Eliminar as leis discriminatórias, aumentar a sensibilização para as questões relacionadas com o consentimento e sensibilizar e formar os detentores de responsabilidade</li> <li>■ Ponderar a idade de consentimento para a testagem do HIV e a necessidade de reduzir para 12 anos</li> <li>■ Considerar as circunstâncias práticas e socioeconômicas dos adolescentes ao implementar as intervenções</li> </ul>	Criar uma política integrada de saúde escolar que permita o acesso a serviços de HIV, incluindo testes e preservativos, a estudantes com 12 anos ou mais sem a necessidade de consentimento dos pais ou responsáveis; a implementação prática e a integração das partes interessadas são fundamentais, tendo em conta as limitações financeiras e de recursos – Estudo de caso: <a href="#">África do Sul, 2012</a> (54); <a href="#">África do Sul, 2019</a> (ver caixa) (55)



ÍNDICE

COMO UTILIZAR ESTE GUIA

ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

ANNEXOS

## BEST PRACTICE: SOUTH AFRICA

Na África do Sul, em 2012, foi criada uma política integrada de saúde escolar para permitir que os serviços de HIV, incluindo o acesso a testes de HIV e preservativos, fossem disponibilizados a estudantes com 12 anos ou mais sem a necessidade de consentimento dos pais ou responsáveis (54). Uma avaliação efetuada em 2019, no entanto, indicou que havia um descumprimento generalizado dos programas integrados da política de saúde escolar (55). A integração das partes interessadas nos programas de saúde escolar foi insuficiente, o que levou à alienação das comunidades e à ausência de consideração prática das necessidades das crianças e do contexto socioeconômico. A avaliação demonstrou que uma política integrada de saúde escolar requer uma forte colaboração interseccional por parte dos principais intervenientes, tais como os Ministérios da Saúde, do Ensino Básico e do Desenvolvimento Social. Espera-se também que estes departamentos e estruturas educativas, tais como os órgãos de gestão das escolas, os sindicatos de professores, as organizações de alunos, as instituições acadêmicas, a sociedade civil e os parceiros de desenvolvimento contribuam para o desenvolvimento de programas de saúde escolar sustentáveis e abrangentes. Isto poderia reduzir a alienação dos pais e das comunidades em relação à saúde escolar e à participação no bem-estar e na aprendizagem das crianças. Uma integração adequada também pode garantir que as crianças que terminam a escolaridade sejam vistas por enfermeiros de saúde escolar para detecção precoce e intervenções em matéria de desafios mentais, psicossociais e de saúde à aprendizagem e para o desenvolvimento de condições relacionadas com a nutrição.



### ÍNDICE

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

### ANNEXOS



### Resultado das intervenções e ações para combater o estigma e a discriminação no contexto da justiça na África do Sul, 2012, 2019



#### PROBLEMA

- Leis que exigem o consentimento dos pais ou tutores para que adolescentes tenham acesso a contraceptivos, testes de HIV e tratamento do HIV



#### INTERVENÇÃO

- Eliminar as leis discriminatórias, aumentar a sensibilização para as questões relacionadas com o consentimento e sensibilizar e formar os detentores de responsabilidade
- Diminuir a idade de consentimento para a testagem do HIV para 12 anos
- Considerar as circunstâncias práticas e socioeconômicas de adolescentes ao implementar as intervenções



#### AÇÃO

- Proporcionar o acesso a cuidados sociais e de saúde nas escolas
- Integrar as políticas que prestam cuidados de saúde a adolescentes em todas as instâncias governamentais e envolver as comunidades e os pais desde o início
- Fornecer soluções práticas para as restrições financeiras e de recursos, incluindo a provisão de nutrição básica, transporte e necessidades em matéria de saúde



#### RESULTADO

- Proporcionar o acesso a testes de HIV, tratamento e preservativos a adolescentes sem a necessidade de consentimento de pais ou responsáveis

#### ÍNDICE

#### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

##### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

##### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

##### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

#### ANNEXOS

## CONTEXTOS DE EMERGÊNCIA

O estigma e a discriminação estão presentes nos contextos de emergência de várias formas (1). O Anexo 7 contém uma lista completa de indicadores que abrangem as principais áreas em que os países podem monitorar a manifestação do estigma e da discriminação em situações de emergência. Note-se que os dados e os indicadores baseados em evidências são limitados devido à falta de estudos científicos nestes contextos. A tabela seguinte limita-se a dar alguns exemplos de indicadores de estigma e discriminação nestes contextos, intervenções relevantes e estudos de caso baseados em evidências.



### ÍNDICE

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o HIV se manifestam no contexto do seu país

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o HIV e acompanhar os progressos

### ANNEXOS

**Tabela 9: Exemplos de indicadores de estigma ou de discriminação na educação, intervenções relevantes e estudos de caso**

Tema ou indicador	Fonte de dados do indicador	Tipo de intervenção e programa ou ferramenta	Exemplo / Estudo de casos
Os serviços inacessíveis às pessoas afetadas por emergências humanitárias incluem aconselhamento e testagem do HIV; prevenção da transmissão do HIV de mãe para filho; tratamento do HIV; rastreamento e tratamento da tuberculose; prevenção e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis; serviços para sobreviventes de violência sexual e baseada no gênero; e apoio alimentar e nutricional	Instrumento de observação dos Compromissos e das Políticas Nacionais ( <a href="#">Análise de Leis e Políticas do UNAIDS</a> )	<p>Informação, desenvolvimento de habilidades e contato:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Implementar programas e serviços para reduzir o estigma internalizado e apoiar as necessidades das pessoas das populações deixadas para trás em situações de conflito e crise, proporcionando um acesso seguro aos cuidados e ao tratamento</li> </ul> <p>Desenvolvimento de competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Reforçar as capacidades dos agentes comunitários de saúde, assegurando ligações adequadas entre as comunidades e os sistemas formais de saúde em situações de emergência</li> </ul> <p>Estrutural:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Implementar programas para prevenir, abordar, monitorar e denunciar a violência contra pessoas com HIV e pessoas de populações-chave em situações de emergência</li> </ul> <p>Estrutural:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Incluir disposições relativas a pessoas de populações deixadas para trás nos planos nacionais de emergência</li> </ul>	<p>Não existem avaliações publicadas de tais programas, o que realça as lacunas na programação e a necessidade de aumentar a base de dados neste campo</p> <p>As transferências de dinheiro diminuíam o estigma e a discriminação nos locais de prestação de cuidados de saúde e entre os indivíduos (por exemplo, redução do estigma internalizado) e permitem o deslocamento até as unidades de saúde para receber terapia antirretroviral, comprar alimentos nutritivos e aumentar o amor próprio e o sentimento de estar sendo cuidado. <a href="#">Ucrânia, 2017</a> (56); <a href="#">Ucrânia, 2022</a> (ver caixa) (57)</p>



ÍNDICE

COMO UTILIZAR ESTE GUIA

ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o HIV se manifestam no contexto do seu país

ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o HIV e acompanhar os progressos

ANNEXOS

## MELHORES PRÁTICAS: UCRÂNIA

No conflito armado em curso na Ucrânia (de 2014 até o momento), as pessoas que vivem com o HIV no leste da Ucrânia enfrentaram uma insegurança alimentar e uma pobreza significativas. O conflito provocou o deslocamento de muitas pessoas, especialmente mulheres e crianças. Os serviços de HIV tiveram de ser deslocizados e a qualidade dos serviços em muitas unidades é deficiente. As agências das Nações Unidas e um pequeno número de organizações humanitárias são as únicas entidades que disponibilizam a terapia antirretroviral e outros medicamentos e que prestam assistência alimentar. Nas zonas de Donetsk e Lugansk, controladas pelo Governo, 6.500 pessoas com HIV participaram de um programa de transferências monetárias destinado a fornecer dinheiro para alimentos essenciais. A assistência, que inclui consultas médicas regulares e o controle da adesão ao tratamento do HIV, conduziu a uma diminuição de quatro vezes nas interrupções do tratamento. [Os pagamentos em dinheiro](#) estão também associados a reduções imediatas dos diagnósticos de HIV e, com o tempo, a um aumento da utilização da terapia antirretroviral (56-58).



### ÍNDICE

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

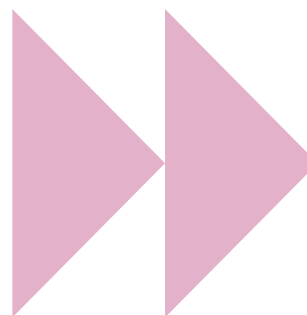
#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

### ANNEXOS



### Resultados das intervenções e ações para combater o estigma e a discriminação no contexto de emergência na Ucrânia, 2022



#### PROBLEMA

- Serviços inacessíveis às pessoas afetadas por emergências humanitárias devido à questão imediata da insegurança alimentar e da pobreza, que foi agravada pela falta de serviços de HIV em muitas áreas e/ou pela má qualidade da prestação de serviços.



#### INTERVENÇÃO

- Considerar as emergências reais enfrentadas e uma resposta muito rápida, em particular na prestação de serviços nutricionais e médicos essenciais
- Criar meios práticos para reparação quando ocorrer estigma ou discriminação



#### AÇÃO

- Pagamentos diretos em dinheiro às pessoas que vivem com o HIV para aliviar a necessidade imediata de alimentos e nutrição
- Apoio internacional e nacional para o acesso a serviços essenciais de HIV e assistência alimentar



#### RESULTADO

- As pessoas têm o suficiente para comer por meio da assistência alimentar e têm dignidade devido à possibilidade de acessar aos serviços com dinheiro
- Os pagamentos em dinheiro estão também associados a reduções imediatas dos diagnósticos de HIV e, com o tempo, a um aumento da utilização da terapia antirretroviral

#### ÍNDICE

#### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

##### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

##### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

##### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

#### ANNEXOS

# QUANDO SE CONSEGUE REDUZIR O ESTIGMA E A DISCRIMINAÇÃO?

O monitoramento e a avaliação regulares, consistentes e independentes dos esforços para reduzir o estigma e a discriminação relacionados com o HIV em todos os contextos e em cada país são fundamentais para acabar com o estigma e a discriminação. O monitoramento e a avaliação estão fora do âmbito deste guia, mas a [Orientação do UNAIDS sobre Monitoramento e Avaliação para a Parceria Global 2023](#) é a principal fonte para avaliar como os programas estão operando, se são bem-sucedidos e como podem ser identificadas lacunas, limitações e ensinamentos obtidos.

São necessárias avaliações do programa e do impacto para informar a adaptação e a melhoria do programa em tempo real e para verificar se a combinação e o nível das intervenções implementadas estão produzindo os efeitos desejados.

A Orientação do UNAIDS sobre Monitoramento e Avaliação é uma fonte crítica sobre as melhores práticas de monitoramento e avaliação, e todos os responsáveis pelo desenvolvimento de programas e respectivos avaliadores devem tomá-la como ponto de partida. O Quadro Geral relativo ao Estigma e à Discriminação na Área da Saúde deve

também orientar os esforços de monitoramento e avaliação. Este guia não procura reproduzir os conselhos abrangentes incluídos nas Orientações do UNAIDS, mas as linhas gerais discutidas abaixo devem ser levadas em conta.

O objetivo do monitoramento e da avaliação não é apenas confirmar e medir os êxitos, mas também identificar os desafios, as lacunas e os fracassos e retirar ensinamentos dos mesmos.

No mínimo, no que diz respeito a este guia, os indicadores discutidos na Etapa 3 e nos Anexos 2-7 devem ser monitorados anualmente com relação aos contextos, com um ano adequado a ser definido como base de referência. Isto permite que as partes interessadas em todos os âmbitos (indivíduo, comunidade, país) compreendam a posição de um país em termos de estigma e discriminação, o trabalho programático necessário para resolver quaisquer questões e se estão sendo feitos progressos por meio da implementação de programas.

O monitoramento e a avaliação devem incorporar e ser complementados com informações que possam ser recolhidas, analisadas e utilizadas para responder às necessidades não satisfeitas, nomeadamente com recurso



## ÍNDICE

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o HIV se manifestam no contexto do seu país

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o HIV e acompanhar os progressos

## ANNEXOS

## ETAPA 3

ao Índice de Estigma em relação às pessoas vivendo com HIV, ao monitoramento liderado pela comunidade, às avaliações participativas das unidades de saúde, à introdução de dados em tempo real por meio do Sistema de Gestão de Informação Estratégica, às pesquisas de satisfação dos doentes e aos dados dos programas de prevenção e tratamento do HIV. Outros exemplos de programas incluem o apoio de assistência jurídica e o Rights-Evidence-Action (REAct – um sistema de monitoramento e resposta aos direitos humanos baseado na comunidade). Estes programas ajudam a identificar e a responder às violações dos direitos humanos que ocorrem fora dos contextos dos cuidados de saúde.

Todos os esforços de monitoramento e avaliação devem aplicar abordagens baseadas nos direitos e sensíveis aos direitos para o acompanhamento e a avaliação dos programas e atividades no campo do HIV. As comunidades e as organizações da sociedade civil devem ser incluídas na concepção e execução dos esforços de avaliação (59).

Ao determinar quais as medidas a utilizar no monitoramento e avaliação dos programas de redução do estigma e da discriminação, devem ser feitas as seguintes perguntas, tal como identificadas na [Orientação do UNAIDS sobre Monitoramento e Avaliação](#):

- Que inputs (como o monitoramento e a consideração dos indicadores relacionados com o estigma e a discriminação

acima referidos) são necessários para implementar o programa planejado?

- Que aspectos do estigma estão os componentes do programa tentando mudar?
- Quais os níveis socioecológicos a que o programa se destina?
- Quem são os beneficiários visados pelo programa?
- O que se espera que o programa produza?
- Quais são os resultados esperados do programa?
- Quais são os impactos esperados do programa?

As respostas a estas perguntas determinarão quais os inputs e resultados que devem ser monitorados ao longo da implementação do programa e quais os domínios do estigma (impulsionadores, facilitadores, manifestações) que devem ser medidos, com que populações e em que partes do país.

Sempre que possível, devem ser utilizadas medidas validadas de estigma e discriminação relacionados com o HIV. As medidas validadas são aquelas que demonstraram captar o domínio pretendido do estigma de forma consistente ao longo do tempo, por meio da investigação. Idealmente, as avaliações devem utilizar os dados existentes e os esforços de coleta de dados quantitativos e qualitativos em curso.



### ÍNDICE

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o HIV se manifestam no contexto do seu país

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o HIV e acompanhar os progressos

### ANNEXOS



In December 2019 UNAIDS would like to feature AIDS response in humanitarian settings and it will be critical to have photos featuring HIV services in humanitarian settings. In Beira, Mozambique UNAIDS implementing partners (CUAMM) provide HIV services and treatment to people affected by the cyclone Idai, one of the worst tropical cyclones on record to affect Africa and the Southern Hemisphere in March 2019. More than 3 million people experienced the direct effects of the cyclone, with hundreds of thousands in need of assistance.

©UNAIDS, Peter Caton



# ANEXO 1 – PRINCIPAIS RECURSOS

## Principais referências utilizadas para classificar recursos importantes sobre estigma e discriminação

Sete áreas programáticas fundamentais para os direitos humanos do UNAIDS	Categorias do Quadro Geral relativo ao Estigma e à Discriminação no Domínio da Saúde	Seis Contextos da Parceria Global	Populações-chave	Populações vulneráveis <sup>a</sup>	Pessoas que são deixadas para trás <sup>b</sup>
<p>Reduzir o estigma e a discriminação</p> <p>Aumentar o acesso aos serviços jurídicos relacionados com o HIV</p> <p>Monitorar e reformar as leis, políticas e regulamentos</p> <p>Melhorar a literacia jurídica</p> <p>Sensibilizar legisladores e os agentes responsáveis pela aplicação da lei</p> <p>Formar prestadores de cuidados de saúde sobre direitos humanos e ética médica relacionados com o HIV</p> <p>Reduzir a discriminação contra as mulheres no contexto do HIV</p>	<p>Causas (fatores impulsionadores, fatores facilitadores)</p> <p>Marcadores</p> <p>Manifestação (experiências de estigma, práticas, discriminação)</p> <p>Resultados</p> <p>Impactos sociais e na saúde</p>	<p>Comunidade</p> <p>Local de trabalho</p> <p>Educação</p> <p>Cuidados de saúde</p> <p>Justiça</p> <p>Emergência</p>	<p>Gays e outros homens que fazem sexo com homens</p> <p>Profissionais do sexo</p> <p>Pessoas trans</p> <p>Pessoas que fazem uso de drogas injetáveis</p> <p>Pessoas em privação de liberdade</p>	<p>Adolescentes que vivem com o HIV</p> <p>Pessoas idosas que vivem com o HIV</p> <p>Refugiados</p> <p>Pessoas deslocadas e migrantes</p> <p>Pessoas com deficiência</p> <p>Pessoas que vivem com tuberculose</p> <p>Populações que são vítimas de racismo</p> <p>Pessoas que vivem em zonas rurais</p>	<p>Pessoas que vivem com o HIV</p> <p>Pessoas de populações-chave</p> <p>Populações indígenas</p> <p>Pessoas com deficiência</p> <p>Migrantes e refugiados</p> <p>Mulheres e meninas (especialmente mulheres adolescentes e jovens mulheres)</p>

a Variam conforme o país e o contexto; b incluem, mas não se limitam a.

### ÍNDICE

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o HIV se manifestam no contexto do seu país

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o HIV e acompanhar os progressos

### ANNEXOS

## Recursos importantes sobre o estigma e a discriminação

Documento	Ano	Contexto da Parceria Global	Categorias do Quadro Geral relativo ao Estigma e à Discriminação no Domínio da Saúde	Sete programas fundamentais no domínio dos direitos humanos	Relevância específica para a população-chave, população vulnerável ou as pessoas deixadas para trás
Quadro geral e conjunto de ferramentas relativos às desigualdades, ONUAIDS	2023	Todos	Manifestação, resultados, impacto	Todos	Todos
<a href="https://www.undp.org/publications/issue-brief-1-enabling-legal-environments-including-decriminalization-hiv-responses">Nota informativa n.º 1: ambientes legais favoráveis, incluindo a descriminalização das respostas ao HIV. Nova Iorque: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento; 2022 (https://www.undp.org/publications/issue-brief-1-enabling-legal-environments-including-decriminalization-hiv-responses)</a>	2022	Justiça	Manifestação, resultados, impacto	Monitorar e reformar as leis, políticas e regulamentos	Pessoas que vivem com o HIV
<a href="https://www.unaids.org/en/Global-AIDS-Strategy-2021-2026">Acabar com as desigualdades. Acabar com a AIDS. Estratégia Global para a AIDS 2021-2026. Genebra: Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o HIV/AIDS; 2021 (https://www.unaids.org/en/Global-AIDS-Strategy-2021-2026)</a>	2021				

a tabela continua →

## ÍNDICE

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o HIV se manifestam no contexto do seu país

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o HIV e acompanhar os progressos

## ANNEXOS

Documento	Ano	Contexto da Parceria Global	Categorias do Quadro Geral relativo ao Estigma e à Discriminação no Domínio da Saúde	Sete programas fundamentais no domínio dos direitos humanos	Relevância específica para a população-chave, população vulnerável ou as pessoas deixadas para trás
<a href="https://www.undp.org/publications/undp-guidance-prosecutors-hiv-related-criminal-cases">Orientações para os procuradores em processos penais relacionados com o HIV. Nova Iorque: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento; 2021</a> ( <a href="https://www.undp.org/publications/undp-guidance-prosecutors-hiv-related-criminal-cases">https://www.undp.org/publications/undp-guidance-prosecutors-hiv-related-criminal-cases</a> )	2021	Justiça	Manifestação, resultados, impacto	Monitorar e reformar as leis, políticas e regulamentos	Pessoas que vivem com o HIV
<a href="https://www.unaids.org/en/resources/documents/2021/establishing-community-led-monitoring-hiv-services">Estabelecer um monitoramento liderado pela comunidade dos serviços de HIV: princípios e processos. Genebra: Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS; 2021</a> ( <a href="https://www.unaids.org/en/resources/documents/2021/establishing-community-led-monitoring-hiv-services">https://www.unaids.org/en/resources/documents/2021/establishing-community-led-monitoring-hiv-services</a> )	2021			Monitorar e reformar as leis, políticas e regulamentos	
<a href="https://www.unaids.org/en/resources/documents/2020/eliminating-discrimination-guidance">Evidências para a eliminação do estigma e da discriminação relacionados com o HIV: orientações para os países executarem programas eficazes para a eliminação do estigma e da discriminação relacionados com o HIV em seis contextos. Genebra: Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o HIV/AIDS; 2020</a> ( <a href="https://www.unaids.org/en/resources/documents/2020/eliminating-discrimination-guidance">https://www.unaids.org/en/resources/documents/2020/eliminating-discrimination-guidance</a> )	2020	Todos		Reduzir o estigma e a discriminação Todos	

a tabela continua →

## ÍNDICE

## COMO UTILIZAR ESTE GUIA

## ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o HIV se manifestam no contexto do seu país

## ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

## ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o HIV e acompanhar os progressos

## ANNEXOS

Documento	Ano	Contexto da Parceria Global	Categorias do Quadro Geral relativo ao Estigma e à Discriminação no Domínio da Saúde	Sete programas fundamentais no domínio dos direitos humanos	Relevância específica para a população-chave, população vulnerável ou as pessoas deixadas para trás
<a href="https://www.unaids.org/en/resources/documents/2022/in-danger-global-aids-update">Relatório Global do UNAIDS sobre AIDS - 2022: Em perigo. Genebra: Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o HIV/AIDS; 2022</a> (https://www.unaids.org/en/resources/documents/2022/in-danger-global-aids-update)	2022	Todos			
<a href="https://www.unaids.org/en/resources/presscentre/featurestories/2020/march/20200316_parental-consent">O consentimento dos pais ou responsável é frequentemente exigido para os adolescentes acessarem os serviços de saúde. Genebra: Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o HIV/AIDS; 2020</a> (https://www.unaids.org/en/resources/presscentre/featurestories/2020/march/20200316_parental-consent)	2020	Cuidados de saúde		Reduzir o estigma e a discriminação	Adolescentes
<a href="https://www.undp.org/publications/making-law-work-women-and-girls-context-hiv">Fazer com que a lei funcione para as mulheres e meninas no contexto do HIV. Nova Iorque: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento; 2020</a> (https://www.undp.org/publications/making-law-work-women-and-girls-context-hiv)	2020	Justiça		Reduzir a discriminação contra as mulheres	Mulheres e meninas
<a href="https://www.unaids.org/en/resources/documents/2020/2020_women-adolescent-girls-and-hiv">Nós temos o poder: mulheres, meninas adolescentes e a resposta ao HIV. Genebra: Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o HIV/AIDS; 2020</a> (https://www.unaids.org/en/resources/documents/2020/2020_women-adolescent-girls-and-hiv)	2020			Discriminação Reduzir a discriminação contra as mulheres	Mulheres e meninas

a tabela continua →

## ÍNDICE

## COMO UTILIZAR ESTE GUIA

## ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

## ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

## ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

## ANNEXOS

Documento	Ano	Contexto da Parceria Global	Categorias do Quadro Geral relativo ao Estigma e à Discriminação no Domínio da Saúde	Sete programas fundamentais no domínio dos direitos humanos	Relevância específica para a população-chave, população vulnerável ou as pessoas deixadas para trás
<a href="https://daccess-ods.un.org/tmp/6442233.92009735.html">E/CN.6/2020/6. As mulheres, as crianças do sexo feminino e o HIV e a AIDS: relatório do secretário-geral. Nova Iorque: ONU Mulheres;2019</a> (https://daccess-ods.un.org/tmp/6442233.92009735.html)	2019			Reduzir a discriminação contra as mulheres	Mulheres e meninas
<a href="https://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/SRHR_an_essencial_element_of_UHC_SupplementAndUniversalAccess_27-online.pdf">Saúde e direitos sexuais e reprodutivos: um elemento essencial da cobertura universal de saúde. Nova Iorque: Fundo das Nações Unidas para a População;2019</a> (https://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/SRHR_an_essencial_element_of_UHC_SupplementAndUniversalAccess_27-online.pdf)	2019	Cuidados de saúde		Reduzir a discriminação contra as mulheres	Mulheres e meninas
<a href="https://www.unaids.org/en/resources/documents/2023/global-partnership-hiv-stigma-discrimination">Parceria Global de Ação para a Eliminação de Todas as Formas de Estigma e Discriminação relacionadas com o HIV. Genebra: Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o HIV/AIDS; 2019</a> (https://www.unaids.org/en/resources/documents/2023/global-partnership-hiv-stigma-discrimination)	2019	Todos	Causas, marcadores, manifestações, resultados, impacto	Todos	Todos
<a href="https://www.unaids.org/en/resources/documents/2019/JC2954_UNAIDS_drugs_report_2019">Saúde, direitos e drogas; redução de danos, descriminalização e discriminação zero para as pessoas que fazem uso de drogas. Genebra: Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o HIV/AIDS;2019</a> (https://www.unaids.org/en/resources/documents/2019/JC2954_UNAIDS_drugs_report_2019)	2019	Justiça	Manifestação	Reduzir o estigma e a discriminação Sensibilizar os detentores de responsabilidade	Pessoas que fazem uso de drogas

a tabela continua →

## ÍNDICE

## COMO UTILIZAR ESTE GUIA

## ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

## ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

## ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

## ANNEXOS

Documento	Ano	Contexto da Parceria Global	Categorias do Quadro Geral relativo ao Estigma e à Discriminação no Domínio da Saúde	Sete programas fundamentais no domínio dos direitos humanos	Relevância específica para a população-chave, população vulnerável ou as pessoas deixadas para trás
<a href="https://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/2019-global-AIDS-update_en.pdf">As comunidades no centro. Genebra: Programa Conjunto das Nações Unidas para o HIV/AIDS; 2019</a> (https://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/2019-global-AIDS-update_en.pdf)	2019	Comunidade			
<a href="https://www.unaids.org/en/resources/documents/2019/what-is-a-community-led-organization">O que é uma organização liderada pela comunidade. Genebra: Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o HIV/AIDS; 2019</a> (https://www.unaids.org/en/resources/documents/2019/what-is-a-community-led-organization)	2019	Comunidade			
<a href="https://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/world-aids-day-2019-communities-make-the-difference_en.pdf">As comunidades fazem a diferença. Genebra: Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o HIV/AIDS; 2019</a> (https://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/world-aids-day-2019-communities-make-the-difference_en.pdf)	2019	Comunidade			

a tabela continua →

## ÍNDICE

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

## ANNEXOS

Documento	Ano	Contexto da Parceria Global	Categorias do Quadro Geral relativo ao Estigma e à Discriminação no Domínio da Saúde	Sete programas fundamentais no domínio dos direitos humanos	Relevância específica para a população-chave, população vulnerável ou as pessoas deixadas para trás
<a href="https://www.undp.org/publications/international-guidelines-human-rights-and-drug-policy">Orientações internacionais sobre direitos humanos e a política em matéria de droga. Nova Iorque: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento; 2020</a> (https://www.undp.org/publications/international-guidelines-human-rights-and-drug-policy)	2019	Todos		<p>Monitorar e reformar a legislação</p> <p>Melhorar a literacia jurídica</p> <p>Sensibilizar legisladores e os agentes responsáveis pela aplicação da lei</p> <p>Reduzir o estigma e a discriminação</p>	Pessoas que injetam drogas
<a href="https://www.ohchr.org/Documents/Publications/Born_Free_and_Equal_WEB.pdf">Nascidos livres e iguais: orientação sexual, identidade de gênero e características sexuais no direito internacional em matéria de direitos humanos. Genebra: Gabinete do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos; 2019</a> (https://www.ohchr.org/Documents/Publications/Born_Free_and_Equal_WEB.pdf)	2019	Justiça	Manifestação	Reduzir o estigma e a discriminação	<p>Pessoas de populações-chave</p> <p>Mulheres e meninas</p>
<a href="http://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/miles-to-go_en.pdf">O que falta fazer. Genebra: Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o HIV/AIDS; 2018</a> (www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/miles-to-go_en.pdf)	2018	Todos		Todos	

a tabela continua →

## ÍNDICE

## COMO UTILIZAR ESTE GUIA

## ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

## ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

## ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

## ANNEXOS

Documento	Ano	Contexto da Parceria Global	Categorias do Quadro Geral relativo ao Estigma e à Discriminação no Domínio da Saúde	Sete programas fundamentais no domínio dos direitos humanos	Relevância específica para a população-chave, população vulnerável ou as pessoas deixadas para trás
<a href="https://www.hivlawcommission.org/wp-content/uploads/2020/06/Hiv-and-the-Law-supplement_EN_2020.pdf">Riscos, direitos e saúde (suplemento). Nova Iorque: Comissão Mundial sobre o HIV e o Direito; 2018</a> (hivlawcommission.org/wp-content/uploads/2020/06/Hiv-and-the-Law-supplement_EN_2020.pdf)	2018	Cuidados de saúde		Formar prestadores de cuidados de saúde	
<a href="https://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/2017ZeroDiscriminationHealthCare.pdf">Agenda para a discriminação zero em contextos de cuidados de saúde. Genebra: Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS; 2017</a> (https://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/2017ZeroDiscriminationHealthCare.pdf)	2017	Cuidados de saúde		Reduzir o estigma e a discriminação Formar prestadores de cuidados de saúde	
<a href="https://www.unaids.org/en/resources/documents/2017/confronting-discrimination">Confrontar a discriminação: ultrapassar o estigma e a discriminação relacionados com o HIV em contextos de cuidados de saúde e além. Genebra: Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS; 2017</a> (https://www.unaids.org/en/resources/documents/2017/confronting-discrimination)	2017	Cuidados de saúde		Reduzir o estigma e a discriminação Formar prestadores de cuidados de saúde	
<a href="https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254885/9789241549998-eng.pdf?sequence=1">Orientação consolidada sobre a saúde e os direitos sexuais e reprodutivos e sobre os direitos das mulheres que vivem com o HIV. Genebra: Organização Mundial de Saúde; 2017</a> (https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254885/9789241549998-eng.pdf?sequence=1)	2017	Cuidados de saúde Comunidade		Reduzir a discriminação contra as mulheres	Mulheres e meninas

a tabela continua →

## ÍNDICE

## COMO UTILIZAR ESTE GUIA

## ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o HIV se manifestam no contexto do seu país

## ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

## ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o HIV e acompanhar os progressos

## ANNEXOS



Documento	Ano	Contexto da Parceria Global	Categorias do Quadro Geral relativo ao Estigma e à Discriminação no Domínio da Saúde	Sete programas fundamentais no domínio dos direitos humanos	Relevância específica para a população-chave, população vulnerável ou as pessoas deixadas para trás
<a href="https://www.undp.org/publications/advancing-human-rights-and-inclusion-lgbti-people-handbook-parliamentarians-0">Promoção dos direitos humanos e da inclusão das pessoas LGBTQI: um manual para parlamentares. Nova Iorque: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e Parlamentares para uma Ação Global; 2017</a> (https://www.undp.org/publications/advancing-human-rights-and-inclusion-lgbti-people-handbook-parliamentarians-0)	2017			Reduzir o estigma e a discriminação	Pessoas de populações-chave Pessoas trans Gays e outros homens que fazem sexo com homens
<a href="http://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/donoharm_en.pdf">Não causar danos; saúde, direitos humanos e pessoas que fazem uso de drogas. Genebra: Organização Mundial de Saúde; 2016</a> (www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/donoharm_en.pdf)	2016				Pessoas que fazem uso de drogas injetáveis
<a href="https://www.who.int/publications/i/item/9789241511124">Orientações consolidadas sobre a prevenção, diagnóstico, tratamento e cuidados relacionados com o HIV para populações-chave: atualização de 2016. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2016</a> (https://www.who.int/publications/i/item/9789241511124)	2016				Pessoas de populações-chave

a tabela continua →

## ÍNDICE

## COMO UTILIZAR ESTE GUIA

## ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

## ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

## ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

## ANNEXOS

Documento	Ano	Contexto da Parceria Global	Categorias do Quadro Geral relativo ao Estigma e à Discriminação no Domínio da Saúde	Sete programas fundamentais no domínio dos direitos humanos	Relevância específica para a população-chave, população vulnerável ou as pessoas deixadas para trás
<a href="https://docstore.ohchr.org/SelfServices/FilesHandler.ashx?enc=4slQ6QSmIBEDzFEovLCuW1a0Szab0oXTdlmnsJZZVQfQejF41Tob4CvljeTiAP6sGFQktiae1vlbbOAekmaOwDOWsUe7N8Tlm%2bP3HJPzjHySkUoHMavD%2fpyfcp3Ylzg">E/C.12/GC/22. Comentário geral n.º 22 sobre o direito à saúde sexual e reprodutiva (artigo 12.º do Pacto Internacional sobre os Direitos Econômicos, Sociais e Culturais). Genebra: Comitê dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais das Nações Unidas; 2016 (https://docstore.ohchr.org/SelfServices/FilesHandler.ashx?enc=4slQ6QSmIBEDzFEovLCuW1a0Szab0oXTdlmnsJZZVQfQejF41Tob4CvljeTiAP6sGFQktiae1vlbbOAekmaOwDOWsUe7N8Tlm%2bP3HJPzjHySkUoHMavD%2fpyfcp3Ylzg)</a>	2016			Reduzir a discriminação contra as mulheres	Mulheres e meninas
<a href="https://www.ohchr.org/Documents/Issues/Discrimination/Joint_LGBTI_Statement_ENG.PDF">Acabar com a violência e a discriminação contra adultos, adolescentes e crianças lésbicas, gays, bissexuais, transe intersexuais (LGBTI). Genebra: Comitê dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais das Nações Unidas; 2015 (https://www.ohchr.org/Documents/Issues/Discrimination/Joint_LGBTI_Statement_ENG.PDF)</a>	2015	Justiça		Reduzir o estigma e a discriminação	Pessoas de populações-chave  Pessoas trans  Gays e outros homens que fazem sexo com homens

a tabela continua →

## ÍNDICE

## COMO UTILIZAR ESTE GUIA

## ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o HIV se manifestam no contexto do seu país

## ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

## ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o HIV e acompanhar os progressos

## ANNEXOS

Documento	Ano	Contexto da Parceria Global	Categorias do Quadro Geral relativo ao Estigma e à Discriminação no Domínio da Saúde	Sete programas fundamentais no domínio dos direitos humanos	Relevância específica para a população-chave, população vulnerável ou as pessoas deixadas para trás
<a href="https://www.unfpa.org/publications/implementing-comprehensive-hiv-and-sti-programmes-men-who-have-sex-men">Implementação de programas abrangentes de HIV/IST com homens que fazem sexo com homens: orientação prática para intervenções colaborativas. Genebra: Fundo das Nações Unidas para a População, Fórum Mundial sobre HSM HIV, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o HIV/AIDS, Organização Mundial de Saúde, Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional, Plano de Emergência do Presidente dos EUA para o Alívio da AIDS, e Fundação Bill &amp; Melinda Gates; 2015</a> ( <a href="https://www.unfpa.org/publications/implementing-comprehensive-hiv-and-sti-programmes-men-who-have-sex-men">https://www.unfpa.org/publications/implementing-comprehensive-hiv-and-sti-programmes-men-who-have-sex-men</a> )	2015	Cuidados de saúde		Reduzir o estigma e a discriminação	
<a href="https://www.hivjustice.net/oslo/oslo-declaration/">Declaração de Oslo sobre a criminalização do HIV: preparada pela sociedade civil internacional em Oslo, Noruega, em 13 de fevereiro de 2012</a> ( <a href="https://www.hivjustice.net/oslo/oslo-declaration/">https://www.hivjustice.net/oslo/oslo-declaration/</a> )	2012	Justiça			
<a href="http://www.hivlawcommission.org/index.php/report">Riscos, direitos e saúde. Nova Iorque: Comissão Mundial sobre o HIV e o Direito; 2012</a> ( <a href="http://www.hivlawcommission.org/index.php/report">www.hivlawcommission.org/index.php/report</a> )	2012	Cuidados de saúde		Formar prestadores de cuidados de saúde	

a tabela continua →

## ÍNDICE

## COMO UTILIZAR ESTE GUIA

## ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

## ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

## ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

## ANNEXOS

Documento	Ano	Contexto da Parceria Global	Categorias do Quadro Geral relativo ao Estigma e à Discriminação no Domínio da Saúde	Sete programas fundamentais no domínio dos direitos humanos	Relevância específica para a população-chave, população vulnerável ou as pessoas deixadas para trás
<a href="https://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/Key_Human_Rights_Programmes_en_May2012_0.pdf">Nota de orientação, programas-chave para reduzir o estigma e a discriminação e aumentar o acesso à justiça nas respostas nacionais ao HIV. Genebra: Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o HIV/AIDS; 2012</a> (https://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/Key_Human_Rights_Programmes_en_May2012_0.pdf)	2012	Justiça			
<a href="https://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/Key_Human_Rights_Programmes_en_May2012_0.pdf">Programas-chave para combater o estigma e a discriminação e aumentar o acesso à justiça. Genebra: Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o HIV/AIDS; 2012</a> (https://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/Key_Human_Rights_Programmes_en_May2012_0.pdf)	2012	Justiça			
<a href="https://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/2016-political-declaration-HIV-AIDS_en.pdf">Declaração política sobre o HIV e a AIDS: na via rápida para acelerar a luta contra o HIV e para acabar com a epidemia de AIDS até 2030. 2011 e 2016. Nova Iorque: Assembleia Geral das Nações Unidas; 2016</a> (https://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/2016-political-declaration-HIV-AIDS_en.pdf)	2011	Todos			
<a href="https://data.unaids.org/pub/briefingnote/2007/jc1299_policy_brief_gipa.pdf">Maior participação das pessoas que vivem com HIV (GIPA): resumo das políticas. Genebra: Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o HIV/AIDS; 2007</a> (https://data.unaids.org/pub/briefingnote/2007/jc1299_policy_brief_gipa.pdf)	2007	Comunidade			

a tabela continua →

## ÍNDICE

## COMO UTILIZAR ESTE GUIA

## ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o HIV se manifestam no contexto do seu país

## ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

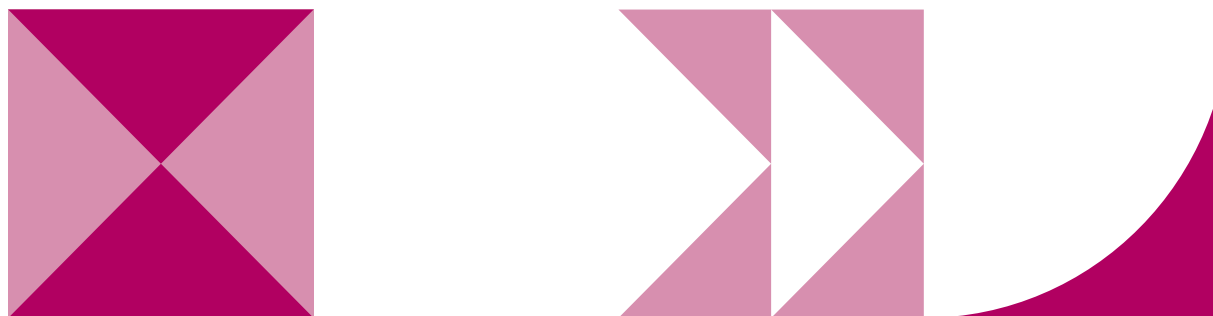
## ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o HIV e acompanhar os progressos

## ANNEXOS

Documento	Ano	Contexto da Parceria Global	Categorias do Quadro Geral relativo ao Estigma e à Discriminação no Domínio da Saúde	Sete programas fundamentais no domínio dos direitos humanos	Relevância específica para a população-chave, população vulnerável ou as pessoas deixadas para trás
<a href="https://data.unaids.org/publications/irc-pub06/jc999-humrightsviol_en.pdf">Estigma, discriminação e violações dos direitos humanos relacionados com o HIV: estudos de caso de programas bem-sucedidos. Genebra: Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o HIV/AIDS;2005</a> (https://data.unaids.org/publications/irc-pub06/jc999-humrightsviol_en.pdf)	2005	Todos		Reduzir o estigma e a discriminação	
<a href="https://www.unaids.org/en/resources/documents/2006/20061023_jc1252-interguidelines_en.pdf">Orientações internacionais sobre o HIV/AIDS e direitos humanos: Versão consolidada de 2006. Genebra: Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o HIV/AIDS; 2006</a> (https://www.unaids.org/en/resources/documents/2006/20061023_jc1252-interguidelines_en.pdf)	2006				

a tabela continua →



ÍNDICE

COMO UTILIZAR ESTE GUIA

ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

ANNEXOS

Documento	Ano	Contexto da Parceria Global	Categorias do Quadro Geral relativo ao Estigma e à Discriminação no Domínio da Saúde	Sete programas fundamentais no domínio dos direitos humanos	Relevância específica para a população-chave, população vulnerável ou as pessoas deixadas para trás
<p><a href="http://yogykartaprinciples.org/wp-content/uploads/2016/08/principles_en.pdf">Princípios de Yogyakarta: Princípios sobre a aplicação da legislação internacional sobre direitos humanos em matéria de orientação sexual e identidade de gênero; 2006</a> (<a href="http://yogykartaprinciples.org/wp-content/uploads/2016/08/principles_en.pdf">http://yogykartaprinciples.org/wp-content/uploads/2016/08/principles_en.pdf</a>)</p> <p><a href="http://yogykartaprinciples.org/wp-content/uploads/2017/11/A5_yogyakartaWEB-2.pdf">Princípios de Yogyakarta mais 10: Princípios adicionais e obrigações estatais em matéria de aplicação da legislação internacional sobre direitos humanos em matéria de orientação sexual, identidade de gênero, expressão de gênero e características sexuais para complementar os Princípios de Yogyakarta; 2017</a> (<a href="http://yogykartaprinciples.org/wp-content/uploads/2017/11/A5_yogyakartaWEB-2.pdf">http://yogykartaprinciples.org/wp-content/uploads/2017/11/A5_yogyakartaWEB-2.pdf</a>)</p>	2006			Reduzir o estigma e a discriminação	Pessoas de populações-chave
<p><a href="https://apps.who.int/iris/handle/10665/43473">Saúde sexual e reprodutiva das mulheres que vivem com o HIV/AIDS: orientações sobre cuidados, tratamento e apoio às mulheres que vivem com o HIV/AIDS e aos seus filhos em contextos de recursos limitados. Genebra: Organização Mundial de Saúde e Fundo das Nações Unidas para a População; 2006</a> (<a href="https://apps.who.int/iris/handle/10665/43473">https://apps.who.int/iris/handle/10665/43473</a>)</p>	2006	Cuidados de saúde Comunidade		Reduzir a discriminação contra as mulheres	Mulheres e meninas

a tabela continua →

## ÍNDICE

## COMO UTILIZAR ESTE GUIA

## ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

## ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

## ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

## ANNEXOS

# ANEXO 2

## Intervenções em contextos comunitários (individual, familiar, comunidade em geral)

Tema ou indicador	Fonte de dados do indicador	Tipo de intervenção e programa ou ferramenta	Exemplo / Estudo de casos
Pouco ou nenhum conhecimento sobre a prevenção do HIV: adultos com idades entre os 15 e os 49 anos que identificam corretamente as duas formas de prevenção da transmissão sexual do HIV e rejeitam as principais ideias erradas sobre a transmissão do HIV	<p>Pesquisas de base populacional com recurso a Dados Demográficos e de Saúde</p> <p><a href="#">Compilador de estatísticas</a></p> <p>Pesquisas Demográficas e de Saúde da USAID</p>	<p>Baseada na informação::</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Envolver os líderes da comunidade e implementar programas e estratégias para mudar as normas comunitárias que impulsionam o estigma e a discriminação</li> <li>Dar atenção aos indivíduos, na ausência de estruturas comunitárias, com recurso aos meios de comunicação social e outros</li> </ul>	<p>A exposição a campanhas nos meios de comunicação e o apoio social têm impacto no estigma e na discriminação relacionados com o HIV – Estudo de caso: <a href="#">Nigéria, 2010</a> (45)</p> <p>As intervenções comunitárias que habilitam os cidadãos, combinadas com contribuições financeiras para reduzir as restrições em matéria de recursos, são úteis e eficazes para aumentar a interação entre as pessoas que vivem com HIV e outros membros da comunidade, aumentando a tolerância e reduzindo o estigma relacionado com o HIV – Estudo de caso: <a href="#">Tailândia, 2007</a> (46)</p>
Atitudes discriminatórias em relação às pessoas que vivem com o HIV: adultos com idades entre os 15 e os 49 anos que referem atitudes discriminatórias em relação às pessoas que vivem com o HIV	<p><a href="#">Inquéritos de base populacional via AIDSinfo</a></p> <p>Segunda avaliação independente do UNAIDS</p>	<p>Baseada na informação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Fornecer informações sobre o HIV e o estigma relacionado com o HIV</li> <li>Envolver as lideranças comunitárias e implementar programas e estratégias para mudar as normas comunitárias que impulsionam o estigma e a discriminação</li> </ul>	<p>Intervenção baseada na comunidade para reduzir o estigma do HIV, incluindo com recurso a seminários participativos – Estudo de caso: <a href="#">África do Sul, 2017</a> (60)</p>

a tabela continua →

### ÍNDICE

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

### ANNEXOS

Tema ou indicador	Fonte de dados do indicador	Tipo de intervenção e programa ou ferramenta	Exemplo / Estudo de casos
O estigma internalizado entre as pessoas que vivem com o HIV: pessoas que vivem com o HIV com idades entre os 15 e os 49 anos que declaram sentir vergonha do seu estado de HIV	<p><a href="#">Índice de estigma das pessoas que vivem com o HIV</a></p> <p><a href="#">Compilador de estatísticas</a></p> <p>Pesquisas Demográficas e de Saúde da USAID</p>	<p>Aconselhamento, apoio e desenvolvimento de competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Aumentar o aconselhamento individual e em grupo para atenuar o estigma internalizado</li> </ul>	<p>Desenvolvimento de um modelo de terapia cognitivo-comportamental para ajudar as mulheres a lidar com o HIV e o estigma – Estudo de caso: <a href="#">África do Sul, 2011</a> (47)</p> <p>As intervenções adaptaram o conjunto de ferramentas sobre o estigma relacionado com o HIV para mulheres negras do Centro Internacional de Pesquisa sobre Mulheres de modo a serem coerentes com os Princípios de Corrigan sobre a mudança estratégica do estigma – Estudo de caso: <a href="#">Estados Unidos, 2012</a> (36)</p> <p>Tratamento de terapia de grupo, incluindo terapia cognitivo-comportamental, que aborda a interseção de fatores de <b>stress</b> relacionados com o estigma, teorizados como sendo responsáveis por um risco elevado para a saúde mental e para a saúde sexual, bem como pela sua ocorrência conjunta, entre <b>gays</b>, bissexuais e outros homens negros e latinos que têm sexo com homens – Estudo de caso: <a href="#">Estados Unidos, 2022</a> (48)</p> <p>Intervenção de grupo de terapia cognitivo-comportamental com base na comunidade para melhorar a forma de lidar com o estigma interseccional, abordar a desconfiança médica e melhorar a adesão à terapia antirretroviral – Estudo de caso: <a href="#">Estados Unidos, 2020</a> (49)</p>

a tabela continua →

## ÍNDICE

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

## ANNEXOS



Tema ou indicador	Fonte de dados do indicador	Tipo de intervenção e programa ou ferramenta	Exemplo / Estudo de casos
As pessoas que vivem com o HIV foram vítimas de diferentes formas de violência devido ao seu status sorológico, pelo menos uma vez nos últimos 12 meses	<p><a href="#">Índice de estigma das pessoas que vivem com o HIV</a></p> <p><a href="#">Compilador de estatísticas</a></p> <p>Pesquisas Demográficas e de Saúde da USAID</p>	<p>Estrutural:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Proporcionar um acesso significativo à justiça para implementar e fazer cumprir as leis existentes que proíbem a violência e a discriminação</li> <li>Monitorar, reformar e aplicar as leis relativas à violência discriminatória e relacionada com o ódio e assegurar mecanismos legais nacionais adequados de monitoramento e reparação</li> </ul>	<p>Os programas que proporcionam acesso à justiça, nomeadamente pela prestação de assistência jurídica, encaminhamento de casos, formação sobre direitos humanos e violência sexual e baseada no gênero para clientes e prestadores de serviços e serviços jurídicos <i>pro bono</i>, podem ter impacto na impunidade e podem constituir um desafio às práticas discriminatórias – Estudo de caso: <a href="#">Quênia, 2013</a> (40)</p> <p>Instituir um sistema de notificação e recurso para proteger os direitos humanos das pessoas que vivem com o HIV e das populações-chave – Estudo de caso: <a href="#">Gana, 2017</a> (43)</p>
Inexistência ou falta de programas de formação ou de reforço das capacidades das pessoas que vivem com o HIV e das populações-chave para educar e sensibilizar para os seus direitos no contexto do HIV	<p><a href="#">Análise das leis e políticas</a> feita pelo UNAIDS</p> <p>Instrumento de compromissos e políticas nacionais</p>	<p>Desenvolvimento de competências e estrutural:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Implementar serviços e programas para as pessoas que vivem com o HIV e as pessoas das populações-chave, a fim de proteger a sua saúde e bem-estar</li> </ul>	<p>Implementação do Projeto de Mobilização de Promotores Comunitários da Causa do HIV/AIDS para envolver pessoas que vivem com o HIV e dirigentes de diferentes setores dos serviços de comunidades africanas, caribenhas, asiáticas e latinas em seminários participativos para explorar desafios e estratégias para reduzir o estigma do HIV e criar resiliência na comunidade – Estudo de caso: <a href="#">Canadá, 2018</a> (61)</p>

a tabela continua →

## ÍNDICE

## COMO UTILIZAR ESTE GUIA

### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

## ANNEXOS

## ANEXO 2

Tema ou indicador	Fonte de dados do indicador	Tipo de intervenção e programa ou ferramenta	Exemplo / Estudo de casos
Pessoas que vivem com o HIV excluídas de atividades familiares, eventos ou atividades sociais	<a href="#">Índice de estigma das pessoas que vivem com o HIV</a>	Desenvolvimento de competências e aconselhamento <ul style="list-style-type: none"><li>Envolver as famílias e os agregados familiares em atividades de redução do estigma e da discriminação relacionados com o HIV e as populações-chave</li></ul>	Intervenção comunitária de redução do estigma do HIV para pessoas que vivem com o HIV e membros da família, parceiros, amigos, membros da comunidade e lideranças espirituais – Estudo de caso: <a href="#">África do Sul, 2016</a> (60)  Estudo-piloto que utiliza um programa que incorpora a redução do <b>stress</b> com base em pesquisas para ajudar as pessoas que vivem com o HIV a ultrapassar o auto-estigma e os estados associados – Estudo de caso: <a href="#">Zimbabwe, 2019</a> (62) Melhorar a adesão dos adolescentes à terapia antirretroviral, aumentar a supressão viral e apoiar o bem-estar geral por meio do desenvolvimento de Ligações Familiares como uma intervenção de grupo para adolescentes e seus cuidadores adultos – Estudo de caso: <a href="#">Zâmbia, 2021</a> (63)

a tabela continua →



### ÍNDICE

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

### ANNEXOS

# ANEXO 3

## Intervenções nos contextos laborais

Tema ou indicador	Fonte de dados do indicador	Tipo de intervenção e programa ou ferramenta	Exemplo / Estudo de casos
As pessoas que vivem com o HIV perderam o emprego ou a fonte de rendimento devido ao seu estado de HIV	<p><a href="#">Índice de estigma das pessoas que vivem com o HIV</a></p> <p>Dados de 13 países compilados em HIV Stigma and Discrimination in the World of Work [Estigma e Discriminação relacionados com o HIV no Mundo do Trabalho] (64)</p>	<p>Information-based, skills-building and structural:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Provide training to workers on workplace rights and tools and services for redress</li> <li>Implement and enforce workplace policies that promote healthy environment free from stigma and discrimination related to HIV and key populations</li> <li>Implement workplace confidentiality policies to ensure HIV status are not disclosed in workplace</li> <li>Build support for protective and nondiscriminatory workplace policies by engaging law-makers and other decision-makers to increase their capacity to understand and develop nondiscriminatory policies</li> <li>Enforce existing equality and nondiscrimination through strategic litigation</li> </ul>	<p>Os acórdãos dos tribunais superiores da África do Sul tornaram claro que a discriminação no local de trabalho com base no HIV é proibida; alguns governos publicaram códigos de boas práticas sobre o HIV que clarificam a proibição da discriminação no local de trabalho – Estudo de caso: <a href="#">África do Sul, 2020</a> (65)</p>

a tabela continua →

### ÍNDICE

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

### ANNEXOS

Tema ou indicador	Fonte de dados do indicador	Tipo de intervenção e programa ou ferramenta	Exemplo / Estudo de casos
Pessoas que vivem com o HIV a quem foi recusado emprego ou oportunidade de trabalho devido ao seu estado de HIV	<a href="#">Índice de estigma das pessoas que vivem com o HIV</a>	<p>Baseada na informação, desenvolvimento de competências e aconselhamento</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Fornecer formação aos trabalhadores sobre os direitos no local de trabalho e sobre os instrumentos e serviços de compensação</li> <li>▪ Implementar e aplicar políticas no local de trabalho que promovam um ambiente saudável, livre de estigma e discriminação relacionados com o HIV e as populações-chave</li> <li>▪ Integrar o apoio de aconselhamento individual para mitigar o estigma da interiorização</li> </ul>	Melhorar as atitudes e os conhecimentos sobre o HIV e o estigma e a discriminação relacionados com o HIV por meio de programas de educação pelos pares e de planos de benefícios médicos – Estudo de caso: <a href="#">África Subsariana, 2012</a> (44)
Pessoas que vivem com o HIV cuja descrição ou natureza do trabalho que desempenham foi alterada ou cuja promoção foi recusada devido ao seu Status sorológico do HIV	<a href="#">Índice de estigma das pessoas que vivem com o HIV</a>	<p>Baseada na informação e aconselhamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Educar as comunidades do local de trabalho sobre o HIV, as comorbilidades e a literacia jurídica para promover normas sociais positivas relacionadas com o HIV</li> <li>▪ Impedir práticas ilegais ou discriminatórias de testagem do HIV e de contratação</li> <li>▪ Integrar o apoio de aconselhamento individual para mitigar o estigma da interiorização</li> </ul>	Criar programas holísticos nos vários âmbitos que abordem a testagem ilegal do HIV e as práticas discriminatórias de contratação para facilitar a participação nos cuidados e o bem-estar a longo prazo – Estudo de caso: <a href="#">República Dominicana, 2017</a> (66)

a tabela continua →

## ÍNDICE

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

## ANNEXOS

# ANEXO 4

## Intervenções em contextos educativos

Tema ou indicador	Fonte de dados do indicador	Tipo de intervenção e programa ou ferramenta	Exemplo / Estudo de casos
As escolas não fornecem educação sobre o HIV e a sexualidade na construção de competências para a vida (indicador 4.7.2 dos ODS)	<a href="#">Indicador 4 dos ODS da UNESCO</a>  (Dados administrativos dos estabelecimentos de ensino e de outros prestadores de serviços de educação e formação)	Desenvolvimento de competências e aconselhamento: <ul style="list-style-type: none"> <li>Implementar programas (por exemplo, programas de mentores de pares, grupos de apoio, clubes de adesão) dentro e fora dos contextos escolares para estudantes, incluindo pessoas que vivem com o HIV (por exemplo, em unidades de saúde ou centros comunitários) para fornecer as competências e a confiança necessárias para compreender a sexualidade, gerir a vida com o HIV e reduzir o estigma, incluindo o estigma internalizado</li> </ul>	Programa escolar de apoio à prevenção do HIV e à saúde reprodutiva entre estudantes – Estudo de caso: <a href="#">Zâmbia, 2012</a> (67)

a tabela continua →

### ÍNDICE

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o HIV se manifestam no contexto do seu país

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o HIV e acompanhar os progressos

### ANNEXOS

Tema ou indicador	Fonte de dados do indicador	Tipo de intervenção e programa ou ferramenta	Exemplo / Estudo de casos
Políticas educativas que orientem a oferta de competências para a vida em matéria de educação sexual e de HIV, de acordo com as normas internacionais no ensino primário e secundário e na formação de professores	<a href="#">Análise das leis e políticas feita pelo UNAIDS</a>  Instrumento de compromissos e políticas nacionais	Desenvolvimento de competências: <ul style="list-style-type: none"> <li>Implementar intervenções para sensibilizar jovens adolescentes para os comportamentos de risco pessoal e de saúde relacionados com o HIV (por exemplo, procura de testes, utilização de preservativos)</li> <li>Criar e implementar leis, políticas e práticas adequadas para aumentar o conhecimento sobre o HIV entre educadores e estudantes e o conhecimento da igualdade e da não discriminação e dos direitos humanos</li> <li>Assegurar a implementação e a aplicação de leis que permitam o acesso à educação por parte de estudantes soropositivos (em especial quando a sociedade pressiona para a exclusão)</li> </ul>	Usar as falas de pessoas que vivem com o HIV na educação sobre o HIV – Estudo de caso: <a href="#">país misto, 2002</a> (68)  Programa de prevenção do HIV baseado na teoria social cognitiva entre estudantes do ensino secundário – Estudo de caso: <a href="#">China, 2011</a> (69)  Programa escolar de apoio à prevenção do HIV e à saúde reprodutiva entre estudantes por meio de educadores de pares – Estudo de caso: <a href="#">Zâmbia, 2012</a> (67)
Atitudes dos educadores e professores em relação às pessoas com HIV e às pessoas de populações-chave		Desenvolvimento de competências e aconselhamento: <ul style="list-style-type: none"> <li>Fornecer formação e educação pelos pares aos educadores (antes e durante o serviço) para combater o estigma e a discriminação institucionais</li> <li>As práticas no âmbito estrutural são promissoras no combate ao estigma e proporcionam uma melhor correspondência teórica entre as barreiras identificadas e as potenciais soluções</li> <li>O estigma interseccional requer abordagens que envolvam toda a organização</li> </ul>	As intervenções podem ser adaptadas dos contextos de cuidados de saúde para os contextos educativos  Enfrentar os desafios estruturais levando a educação e a formação além da dimensão interpessoal, com recurso a modelos de aprendizagem que transformam organizações inteiras, envolvendo pessoas com experiências vividas, refletindo as necessidades da comunidade para moldar a programação da organização e incorporando políticas e estruturas que integram o HIV nos cuidados primários – Estudo de caso: <a href="#">Nova Iorque, 2021</a> (50)  As comunidades enfrentam o estigma do HIV: as intervenções participativas reduzem o estigma relacionado com o HIV em duas regiões – Estudo de caso: <a href="#">Vietname, 2008</a> (18)

## ÍNDICE

## COMO UTILIZAR ESTE GUIA

### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o HIV se manifestam no contexto do seu país

### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o HIV e acompanhar os progressos

## ANNEXOS

# ANEXO 5

## Intervenções em contextos de cuidados de saúde

Tema ou indicador	Fonte de dados do indicador	Tipo de intervenção e programa ou ferramenta	Exemplo / Estudo de casos
Programas de formação para os detentores de responsabilidade sobre os direitos humanos e os quadros referenciais jurídicos de não discriminação aplicáveis ao HIV para os trabalhadores do setor da saúde	<a href="#">Análise das leis e políticas feito pelo UNAIDS</a> Instrumento de compromissos e políticas nacionais	Baseada na informação e no desenvolvimento de competências: <ul style="list-style-type: none"> <li>Instituir formação antes e durante o serviço sobre o HIV, os direitos humanos, as populações-chave, a redução do estigma, a não discriminação, a sensibilização para as questões de género e a ética médica para todo o pessoal das unidades de saúde</li> </ul>	Desenvolver e aplicar uma abordagem em três fases a toda a unidade, centrada em vários níveis sócio-ecológicos dentro da unidade de saúde, visando todos os níveis de pessoal (clínico e não clínico) para reduzir o estigma do HIV – Estudo de caso: <a href="#">Gana e Estados Unidos, República Unida da Tanzânia, 2020</a> (51)  Melhorar as competências e a confiança dos profissionais de saúde no que diz respeito ao contato com pessoas que vivem com o HIV e aumentar a atenção aos direitos humanos – Estudo de caso: <a href="#">Nigéria, 2002</a> (52)  Os indicadores compostos de estigma e de discriminação devem continuar a ser medidos ao longo do tempo em conjunto com intervenções de formação para os prestadores de cuidados de saúde em contextos de cuidados de saúde – Estudo de caso: <a href="#">Tailândia, 2019</a> (26)  Instituir formação para todos os profissionais de saúde, incluindo elementos participativos, para reduzir o estigma e a discriminação relacionados com o HIV – Estudo de caso: <a href="#">Tailândia, 2020</a> (27)

a tabela continua →

### ÍNDICE

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

### ANNEXOS

Tema ou indicador	Fonte de dados do indicador	Tipo de intervenção e programa ou ferramenta	Exemplo / Estudo de casos
Mecanismos de responsabilização em relação à discriminação e às violações dos direitos humanos em contextos de cuidados de saúde	<p><a href="#">Análise das leis e políticas feita pelo UNAIDS</a></p> <p>Instrumento de compromissos e políticas nacionais</p>	<p>Estrutural, desenvolvimento de competências, aconselhamento e apoio:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Integrar assistentes jurídicos nas unidades de saúde para fornecer orientação no local e sensibilizar as populações deixadas para trás sobre os direitos e as normas de qualidade no acesso aos serviços e aos cuidados de saúde com zero discriminação</li> <li>■ Proporcionar acesso a advogados e tribunais, reparação, nomeadamente por meio de compensações, indenizações e medidas corretivas</li> <li>■ Estabelecer um sistema de monitoramento no plano de cada unidade de saúde para captar o estigma, a discriminação e as violações de direitos sofridas pelas pessoas com HIV</li> </ul>	<p>Funções ampliadas para auxiliares jurídicos, recrutados de comunidades marginalizadas, podem atender aos membros da comunidade que enfrentam processos de justiça criminal; eles podem ir além de serem intermediários entre clientes e advogados para se tornarem defensores dos direitos relacionados à saúde dos clientes - Estudo de Caso: Indonésia, 2020 (70)</p> <p>Integrar a literacia jurídica e os serviços jurídicos nos cuidados de saúde para habilitar os grupos vulneráveis e abordar os determinantes subjacentes da saúde – Estudo de caso: <a href="#">Quênia, 2013</a> (71)</p> <p>Criar sistemas de monitoramento no plano das unidades de saúde do estigma e da discriminação entre os prestadores de cuidados de saúde e as pessoas que vivem com o HIV para criar uma base de evidências para um programa sustentável de redução do estigma – Estudo de caso: <a href="#">Tailândia, 2019</a> (26)</p> <p>Adaptar as ferramentas globais de medição do estigma e da discriminação ao contexto local, para utilização no monitoramento nacional de rotina, a fim de criar uma base de evidências para intervenções nos cuidados de saúde – Estudo de caso: <a href="#">Tailândia, 2017</a> (72)</p>

a tabela continua →

## ÍNDICE

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

## ANNEXOS



Tema ou indicador	Fonte de dados do indicador	Tipo de intervenção e programa ou ferramenta	Exemplo / Estudo de casos
O pessoal da unidade de saúde registra que a unidade onde atuam desenvolveu orientações escritas para proteger as pessoas que vivem com o HIV da discriminação	<p>Pesquisas baseadas em instalações do pessoal de saúde da unidade de saúde (consulte o Registro de Indicadores do UNAIDS para indicadores específicos)</p> <p><a href="#">Relatórios de pesquisas por país do UNAIDS</a> (embora muitas vezes a informação não esteja estandardizada ou disponível na forma requerida) (73)</p>	<p>Estrutural e de reforço das competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Criar, aplicar e fazer cumprir leis, políticas e práticas adequadas para prevenir a discriminação</li> <li>■ Fornecer formação aos detentores de responsabilidade sobre direitos, igualdade e não-discriminação</li> </ul>	<p>Intervenção de redução do estigma do HIV para prestadores de serviços por meio de atividades participativas em pequenos grupos – Estudo de caso: <a href="#">China, 2008</a> (74)</p> <p>Adaptar as ferramentas globais de medição do estigma e da discriminação ao contexto local, para utilização no monitoramento nacional de rotina, a fim de criar uma base de evidências para intervenções nos cuidados de saúde – Estudo de caso: <a href="#">Tailândia, 2017</a> (72)</p> <p>Desenvolver e aplicar uma abordagem em três fases a toda a unidade, centrada em vários níveis sócio-ecológicos dentro da unidade de saúde, visando todos os níveis de pessoal (clínico e não clínico) para reduzir o estigma do HIV no contexto da unidade de saúde para facilitar a replicação – Estudo de caso: <a href="#">Gana e República Unida da Tanzânia, 2020</a> (51)</p>
O pessoal das unidades de saúde reporta que terá problemas no trabalho se discriminar as pessoas que vivem com o HIV	<p>Inquéritos ao pessoal dos estabelecimentos de saúde (<a href="#">ver Registro de Indicadores da ONUAIDS</a>)</p>		<p>Desenvolver medidas que visem o estigma e a discriminação relacionados com o HIV e incorporá-las no quadro nacional de monitoramento e avaliação do HIV, para monitorar o estigma e a discriminação nas unidades de saúde, entre as populações-chave e na população em geral; desenvolver e pilotar um pacote de redução do estigma nas unidades de saúde (abordagem 3 x 4) – Estudo de caso: <a href="#">Tailândia, 2020</a> (27)</p>

a tabela continua →

## ÍNDICE

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

## ANNEXOS

Tema ou indicador	Fonte de dados do indicador	Tipo de intervenção e programa ou ferramenta	Exemplo / Estudo de casos
O pessoal das unidades de saúde teme contrair o HIV quando presta cuidados ou serviços a pessoas que vivem com o HIV	Pesquisas baseadas em instalações do pessoal de saúde da unidade de saúde (consulte o Registro de Indicadores do UNAIDS para indicadores específicos)	Estrutural e biomédica: <ul style="list-style-type: none"> <li>Garantir que os suprimentos de precaução universal e a profilaxia pós-exposição estejam sempre abastecidos para reduzir os medos dos provedores em relação à exposição ocupacional ao HIV e diminuir os comportamentos de evitação em relação às pessoas vivendo com HIV.</li> </ul>	Implementar a precaução universal para reduzir o estigma do HIV – Estudo de caso: <a href="#">China, 2015</a> (75)
O pessoal das unidades de saúde tem opiniões estigmatizantes sobre as pessoas que vivem com o HIV	Pesquisas baseadas em instalações do pessoal de saúde da unidade de saúde (consulte o Registro de Indicadores do UNAIDS para indicadores específicos)	Desenvolvimento de competências, informação e contacto: <ul style="list-style-type: none"> <li>Influenciar o ambiente dos cuidados de saúde pela divulgação de informações e proporcionar contatos e formação aos detentores de responsabilidade e às pessoas que vivem com o HIV</li> <li>Integrar a sensibilização para o HIV, a redução do estigma e da discriminação e as abordagens dos direitos humanos nos currículos das escolas de formação de profissionais de saúde (por exemplo, escolas de medicina e de enfermagem)</li> <li>Avaliar regularmente os conhecimentos, as atitudes e as práticas dos profissionais de saúde em relação às pessoas que vivem com o HIV e outras populações-chave, a fim de apoiar os administradores das unidades de saúde na identificação e resolução de quaisquer problemas</li> </ul>	Líderes de opinião identificados e formados para divulgar mensagens de redução do estigma – Estudo de caso: <a href="#">China, 2013</a> (76)  Contato entre os prestadores de cuidados de saúde e as pessoas que vivem com o HIV combinado com um programa de conhecimento sobre a AIDS – <a href="#">China, Região Administrativa Especial de Hong Kong, 2010</a> (77)  Criar sistemas de monitoramento do estigma e da discriminação entre os prestadores de cuidados de saúde e as pessoas que vivem com o HIV no plano das unidades de saúde, a fim de criar uma base de evidências para um programa sustentável de redução do estigma e garantir sistemas de coleta de dados e avaliação regular das tendências – Estudo de caso: <a href="#">Tailândia, 2019</a> (26)

a tabela continua →

## ÍNDICE

## COMO UTILIZAR ESTE GUIA

## ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o HIV se manifestam no contexto do seu país

## ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

## ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o HIV e acompanhar os progressos

## ANNEXOS

Tema ou indicador	Fonte de dados do indicador	Tipo de intervenção e programa ou ferramenta	Exemplo / Estudo de casos
O pessoal da unidade de saúde observou um tratamento injusto das pessoas que vivem com o HIV na sua unidade	Pesquisas baseadas em instalações do pessoal de saúde da unidade de saúde (consulte o Registro de Indicadores do UNAIDS para indicadores específicos)	Desenvolvimento de competências e baseada na informação: <ul style="list-style-type: none"> <li>Influenciar o ambiente dos cuidados de saúde pela divulgação de informações e proporcionar contatos e formação aos detentores de responsabilidade e às pessoas que vivem com o HIV</li> </ul>	Desenvolver medidas que visem o estigma e a discriminação relacionados com o HIV e incorporá-las no quadro nacional de monitoramento e avaliação do HIV, para monitorar o estigma e a discriminação nas unidades de saúde, entre as populações-chave e na população em geral; desenvolver e implementar um pacote de redução do estigma nas unidades de saúde (abordagem 3 x 4) – Tailândia, 2020 (27)  Criar sistemas de monitoramento do estigma e da discriminação entre os prestadores de cuidados de saúde e as pessoas que vivem com o HIV no plano das unidades de saúde, a fim de criar uma base de evidências para um programa sustentável de redução do estigma e garantir sistemas de recolha de dados e avaliação regular das tendências – Tailândia, 2019 (26)
Porcentagem de pessoal das unidades de saúde que utiliza precauções desnecessárias ao prestar cuidados ou serviços a pessoas que vivem com o HIV	Pesquisas baseadas em instalações do pessoal de saúde da unidade de saúde (consulte o Registro de Indicadores do UNAIDS para indicadores específicos)	Biomédica e reforço de competências: <ul style="list-style-type: none"> <li>Garantir que os suprimentos de precaução universal e a profilaxia pós-exposição estejam sempre abastecidos para reduzir os medos dos provedores em relação à exposição ocupacional ao HIV e diminuir os comportamentos de evitação em relação às pessoas vivendo com HIV.</li> </ul> Sensibilizar os principais detentores de responsabilidade	Implementar precauções universais para reduzir o estigma do HIV – Estudo de caso: <a href="#">China, 2015</a> (75)

a tabela continua →

## ÍNDICE

## COMO UTILIZAR ESTE GUIA

## ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o HIV se manifestam no contexto do seu país

## ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

## ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o HIV e acompanhar os progressos

## ANNEXOS

Tema ou indicador	Fonte de dados do indicador	Tipo de intervenção e programa ou ferramenta	Exemplo / Estudo de casos
O pessoal das unidades de saúde refere um ambiente de trabalho pouco favorável à proteção do pessoal contra a exposição ao HIV relacionada com o trabalho	<p><a href="#">Pesquisasbiocomportamentais via AIDSinfo</a></p> <p><a href="#">Índice de estigma das pessoas que vivem com o HIV Pesquisas-biocomportamentais via AIDSinfo</a></p> <p><a href="#">Índice de estigma das pessoas que vivem com o HIV</a></p>	<p>Estrutural e de reforço das competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Fornecer formação aos detentores de responsabilidade sobre direitos, igualdade e não discriminação e educar sobre o HIV</li> <li>■ Assegurar e aplicar as orientações e políticas adequadas em matéria de confidencialidade dos clientes</li> <li>■ Envolver e pôr em contato as pessoas que vivem com o HIV e os prestadores de cuidados de saúde (médicos, enfermeiros, técnicos de laboratório) e os profissionais de saúde (todo o pessoal empregado nas instalações de saúde) para proporcionar contato e formação e desfazer ideias erradas e barreiras comunitárias</li> </ul>	<p>Instituir formação para todos os profissionais de saúde, incluindo elementos participativos, para reduzir o estigma e a discriminação relacionados com o HIV – Estudo de caso: <a href="#">Tailândia, 2020</a> (27)</p> <p>Fornecer formação com base nas unidades de saúde para os principais detentores de responsabilidade onde existam ideias erradas sobre o HIV e as populações-chave – Estudo de caso: <a href="#">Bombaim, Índia 2013</a> (78)</p>
As pessoas que vivem com o HIV relatam que a sua capacidade de obter terapia antirretroviral estava condicionada à utilização de certas formas de contraceção	<p><a href="#">Índice de estigma das pessoas que vivem com o HIV</a></p>	<p>Estrutural, desenvolvimento de competências e aconselhamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Formar os profissionais de saúde sobre o HIV e os direitos reprodutivos</li> <li>■ Melhorar o aconselhamento sobre o HIV e a saúde sexual e reprodutiva e os direitos das mulheres que vivem com o HIV</li> <li>■ Fornecer mecanismos estatais para investigar e impor sanções à esterilização coerciva e forçada</li> </ul>	<p>Criar programas de formação para os detentores de responsabilidade, melhorar os serviços de aconselhamento para as mulheres que vivem com o HIV em matéria de saúde e direitos sexuais e reprodutivos e permitir a reparação integral e justa das violações dos direitos humanos – Estudo de caso: <a href="#">América Latina, 2015</a> (79)</p> <p>Fornecer informações sobre e acesso à interrupção legal da gravidez para que as mulheres que vivem com o HIV exerçam o seu direito de decidir se e quando querem ter filhos – Estudo de caso: <a href="#">Tailândia e Zimbabué, 2003</a> (80)</p>

a tabela continua →

## ÍNDICE

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

## ANNEXOS

Tema ou indicador	Fonte de dados do indicador	Tipo de intervenção e programa ou ferramenta	Exemplo / Estudo de casos
Mulheres vivendo com HIV relatam terem sido coagidas por profissionais de saúde nos últimos 12 meses quanto ao método de parto devido ao seu status de HIV.	<a href="#">Índice de estigma das pessoas que vivem com o HIV</a>	Estrutural e reforço das competências: <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Criar, aplicar e fazer cumprir leis, políticas e práticas adequadas para prevenir a discriminação</li> </ul> Fornecer formação aos detentores de responsabilidade sobre direitos, igualdade e não-discriminação	Pôr os direitos humanos e a igualdade de gênero no centro da programação da saúde, em particular no que diz respeito à sexualidade e à saúde sexual; satisfazer as necessidades das mulheres que vivem com o HIV; e envolver e capacitar as mulheres que vivem com o HIV no desenvolvimento de políticas e programas que as afetam – Estudo de caso: <a href="#">país misto, 2015</a> (81)
Mulheres que vivem com o HIV relatam ter sido coagidas por um profissional de saúde nos últimos 12 meses a interromper a gravidez devido ao seu status soropositivo	<a href="#">Índice de estigma das pessoas que vivem com o HIV</a>	Estrutural e reforço das competências: <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Criar, implementar e aplicar leis, políticas e práticas adequadas para prevenir a discriminação e tornar a saúde das mulheres e os direitos humanos aplicáveis</li> </ul> Fornecer formação aos detentores de responsabilidade sobre direitos, igualdade e não-discriminação	Pôr os direitos humanos e a igualdade de gênero no centro da programação da saúde, em particular no que diz respeito à sexualidade e à saúde sexual; satisfazer as necessidades das mulheres que vivem com o HIV; e envolver e capacitar as mulheres que vivem com o HIV no desenvolvimento de políticas e programas que as afetam – Estudo de caso: <a href="#">país misto, 2015</a> (81)  Assegurar uma compreensão exaustiva de todas as variáveis que afetam a tomada de decisões em matéria de reprodução, a fim de melhorar os serviços e as políticas e responder melhor às necessidades e aos direitos das mulheres que vivem com o HIV – Estudo de caso: <a href="#">Brasil, 2013</a> (82)

a tabela continua →

## ÍNDICE

## COMO UTILIZAR ESTE GUIA

### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

## ANNEXOS

Tema ou indicador	Fonte de dados do indicador	Tipo de intervenção e programa ou ferramenta	Exemplo / Estudo de casos
As pessoas que vivem com o HIV denunciam que um profissional de saúde revelou seu status sorológico sem o seu consentimento	<a href="#">Índice de estigma das pessoas que vivem com o HIV</a>	<p>Estrutural e reforço das competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Criar, aplicar e fazer cumprir leis, políticas e práticas adequadas para prevenir a discriminação</li> <li>■ Observe que leis de criminalização do HIV ou restrições de viagem podem agravar o acesso aos serviços de cuidados e tratamento do HIV devido ao medo de divulgação.</li> <li>■ Assegurar a adequação dos procedimentos de confidencialidade</li> <li>■ Verificar a acessibilidade dos serviços e a idade de consentimento</li> </ul>	<p>Instituir formação para todos os profissionais de saúde, incluindo elementos participativos, para reduzir o estigma e a discriminação relacionados com o HIV – Estudo de caso: <a href="#">Tailândia, 2020</a> (27)</p> <p>Copiar as políticas de confidencialidade implementadas em hospitais privados nos hospitais públicos para melhorar a percepção do estigma relacionado com o HIV nos homens heterossexuais – Estudo de caso: <a href="#">Maláui, 2021</a> (83)</p>
As pessoas que vivem com o HIV relatam ter evitado ir à unidade de saúde local nos últimos 12 meses devido ao seu estado de HIV	<a href="#">Índice de estigma das pessoas que vivem com o HIV</a>	<p>Estrutural e reforço das competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Criar, aplicar e fazer cumprir leis, políticas e práticas adequadas para prevenir a discriminação</li> <li>■ Importante observar que as leis de criminalização do HIV ou as restrições de viagem podem exacerbar o acesso aos serviços de cuidados e tratamento do HIV devido ao receio de divulgação</li> <li>■ Assegurar a adequação dos procedimentos de confidencialidade</li> <li>■ Verificar a acessibilidade dos serviços e a idade de consentimento</li> </ul>	<p>Proporcionar atividades para aumentar a auto-estima e melhorar a comunicação nas unidades de saúde enquanto os clientes esperam para serem atendidos pelos profissionais de saúde – Estudo de caso: <a href="#">Uganda, 2012</a> (84)</p>

## ÍNDICE

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

## ANNEXOS

# ANEXO 6

## Intervenções em contextos de justiça

Tema ou indicador	Fonte de dados do indicador	Tipo de intervenção e programa ou ferramenta	Exemplo / Estudo de casos
Lei, regulamento ou política que especifique a obrigatoriedade de efetuar o teste do HIV antes do casamento, para obter uma autorização de trabalho ou de residência, para determinados grupos ou para ser contratado	<p><a href="#">Análise das leis e políticas feita pelo UNAIDS</a></p> <p>Instrumento de compromissos e políticas nacionais</p>	<p>Estrutural:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Eliminar as leis discriminatórias</li> <li>■ Assegurar a aplicação das orientações nacionais sobre a gestão do HIV nos locais de trabalho que proíbem os testes obrigatórios</li> </ul>	<p>Proibir a realização de testes obrigatórios antes ou durante a vigência do vínculo laboral e especificar os procedimentos de recurso para os trabalhadores que discriminem um colega devido ao seu estado real ou aparente de HIV; garantir a adesão dos colegas, dos colaboradores e detentores de responsabilidade – Estudo de caso: <a href="#">África do Sul, 2010</a> (42)</p> <p>Colaborações conjuntas entre o governo, os ministérios do trabalho, da saúde e da justiça, as organizações não governamentais, as organizações de base comunitária, os conselhos e confederações de trabalhadores e os deputados para promover e proteger o direito ao consentimento e à confidencialidade dos trabalhadores por meio da formação e da implementação do sistema de resposta a crises PokPong em regiões-piloto; complementadas por campanhas públicas e propostas de novos projetos de lei sobre discriminação – Estudo de caso: Tailândia, 2022 (não publicado)</p>

a tabela continua →

### ÍNDICE

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

### ANNEXOS

Tema ou indicador	Fonte de dados do indicador	Tipo de intervenção e programa ou ferramenta	Exemplo / Estudo de casos
Leis ou políticas que restringem a entrada, permanência ou residência de pessoas com HIV	<a href="#">Análise das leis e políticas feita pelo UNAIDS</a>	Estrutural: <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Eliminar as leis discriminatórias</li> <li>■ Assegurar a aplicação de leis de apoio ou de proteção</li> </ul>	Revogar leis e políticas que constituam uso indevido da exceção de saúde pública sob leis de igualdade e não discriminação, e dedicar atenção legislativa e recursos nacionais a programas abrangentes de prevenção, cuidados e tratamento do HIV que atendam cidadãos e não cidadãos — Estudos de caso: país misto, 2008 (85); país misto, 2021 (86)
Leis que exigem o consentimento dos pais ou tutores para que os adolescentes tenham acesso a contraceptivos, testagem HIV e tratamento do HIV	<a href="#">Análise das leis e políticas feita pelo UNAIDS</a>  Instrumento de compromissos e políticas nacionais	Estrutural e baseada na informação: <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Eliminar as leis discriminatórias, aumentar a sensibilização para as questões relacionadas com o consentimento e sensibilizar e formar os detentores de responsabilidade</li> </ul> Diminuir a idade de consentimento para a testagem do HIV para 16 anos	Criar uma política integrada de saúde escolar que permita o acesso a serviços de HIV, incluindo testes e preservativos, para estudantes a partir dos 12 anos de idade, sem a necessidade de consentimento dos pais ou responsáveis; a implementação prática e a integração das partes interessadas são fundamentais – Estudos de casos: <a href="#">África do Sul, 2012</a> (54); <a href="#">África do Sul, 2019</a> (55)
Leis que criminalizam a transmissão, a não revelação ou a exposição à transmissão do HIV	Instrumento de compromissos e políticas nacionais e fontes complementares  <a href="#">Pesquisas do PNUD sobre o ambiente jurídico</a>	Estrutural: <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Eliminar as leis que criminalizam o consumo ou a posse de drogas para uso pessoal, todos os aspetos do trabalho sexual, a orientação sexual, a identidade de gênero e a exposição, não revelação e transmissão do HIV</li> <li>■ Proporcionar proteção às pessoas que vivem com o HIV em contextos de cuidados de saúde, uma vez que a criminalização relacionada à não divulgação status sorológico pode influenciar os cuidados prestados pelos prestadores de cuidados de saúde devido à incerteza em torno da jurisprudência sobre a não divulgação do HIV e às tensões entre as normas profissionais de cuidados de saúde e as expectativas legais</li> </ul>	Descriminalizar a não divulgação e identificar lacunas de conhecimento sobre o impacto da criminalização para fornecer uma ponte crítica para o acesso aos cuidados de saúde entre as pessoas que vivem com o HIV, especialmente as mulheres, que enfrentam um impacto negativo desproporcionado das leis de não divulgação em contextos de cuidados de saúde – Estudo de caso: <a href="#">Canadá, 2015</a> (87)

a tabela continua →

## ÍNDICE

## COMO UTILIZAR ESTE GUIA

## ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

## ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

## ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

## ANNEXOS



Tema ou indicador	Fonte de dados do indicador	Tipo de intervenção e programa ou ferramenta	Exemplo / Estudo de casos
Existência de legislação específica sobre violência doméstica, o que esta abrange, disposições relacionadas com a violência doméstica e aplicação	<p><a href="#">Análise das leis e políticas feita pelo UNAIDS</a></p> <p>Instrumento de compromissos e políticas nacionais</p>	<p>Estrutural:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Implementar programas para habilitar as pessoas das populações deixadas para trás com recurso a literacia jurídica e acesso a serviços de reparação</li> <li>■ Eliminar as leis discriminatórias ou as leis que põem em risco, particularmente, as mulheres que vivem com o HIV, quando procuram apoio contra a violência doméstica</li> </ul>	<p>Avaliar mulheres vivendo com HIV quanto ao risco de violência doméstica e oferecer intervenções apropriadas; quando houver indicação de risco de abuso, não notificar os parceiros sem o consentimento da pessoa; revogar ou modificar leis estaduais que permitam a notificação involuntária e que punam a recusa de uma pessoa em notificar os parceiros — Estudo de caso: país misto, 1995 (88)</p> <p>Reformar as leis de notificação e exposição do parceiro para melhor refletir as realidades enfrentadas pelas pessoas que vivem com o HIV, protegendo simultaneamente as pessoas que podem estar em risco de infecção; reconhecer a ligação entre a violência doméstica e o HIV e incorporar a formação e os serviços de HIV para melhor servir os sobreviventes – Estudo de caso: <a href="#">país misto, 2020</a> (89)</p> <p>Criar e implementar orientações e protocolos na prestação de cuidados a sobreviventes de violência doméstica para garantir a qualidade e a normalização dos cuidados – Estudo de caso: <a href="#">Moçambique, 2021</a> (90)</p>
O país não dispõe de programas de formação para os detentores de responsabilidade sobre os direitos humanos e os quadros jurídicos de não discriminação aplicáveis ao HIV	<p><a href="#">Análise das leis e políticas feita pelo UNAIDS</a></p> <p>Instrumento de compromissos e políticas nacionais</p>	<p>Baseada na informação e no desenvolvimento de competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Informar e sensibilizar regularmente os detentores de responsabilidade sobre os aspetos jurídicos, sanitários e de direitos humanos do HIV; as leis nacionais pertinentes; e as implicações para a aplicação da lei, para as investigações e para os processos judiciais</li> </ul>	<p>A educação das forças policiais como componente da resposta ao HIV centrada nos direitos humanos – Estudo de caso: <a href="#">Quirguistão, 2013</a> (20)</p>

a tabela continua →

ÍNDICE

COMO UTILIZAR ESTE GUIA

**ETAPA 1**  
Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

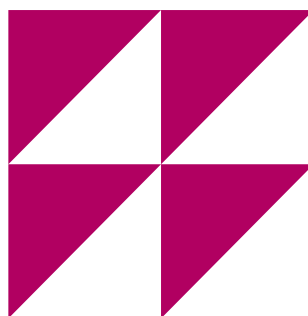
**ETAPA 2**  
Planejar onde e como intervir

**ETAPA 3**  
Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

ANNEXOS

Tema ou indicador	Fonte de dados do indicador	Tipo de intervenção e programa ou ferramenta	Exemplo / Estudo de casos
Existem mecanismos para aceder a serviços jurídicos a preços acessíveis	<a href="#">Análise das leis e políticas feita pelo UNAIDS</a> Instrumento de compromissos e políticas nacionais	Desenvolvimento de competências e estrutural: <ul style="list-style-type: none"> <li>Reformar as leis, as políticas e as práticas para garantir soluções eficazes para as violações dos direitos e o acesso pleno e gratuito a serviços jurídicos para as pessoas que deles necessitam</li> </ul>	Os programas proporcionam acesso à justiça, nomeadamente pela prestação de assistência jurídica governamental, encaminhamentos, formação sobre direitos humanos e violência sexual e baseada no gênero para clientes e prestadores de serviços e prestação de serviços jurídicos <i>pro bono</i> de organizações não governamentais e de empresas privadas – Estudo de caso: <a href="#">Quênia, 2013</a> (40)
Criminalização das pessoas trans	<a href="#">Análise das leis e políticas feita pelo UNAIDS</a> Instrumento de compromissos e políticas nacionais e fontes complementares  <a href="#">Pesquisas do PNUD sobre o ambiente jurídico</a>	Estrutural: <ul style="list-style-type: none"> <li>Eliminar as leis que criminalizam o consumo ou a posse de drogas para uso pessoal, todos os aspectos do trabalho sexual, a orientação sexual, a identidade de gênero e a exposição, não revelação e transmissão do HIV</li> </ul>	Intervenções para eliminar a legislação e o estigma anti-LGBTQI suscetíveis de afetar a participação nas fases da cascata de testagem e tratamento do HIV – Estudo de caso: <a href="#">África, 2019</a> (91)

table continues →



## ÍNDICE

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

## ANNEXOS

Tema ou indicador	Fonte de dados do indicador	Tipo de intervenção e programa ou ferramenta	Exemplo / Estudo de casos
Criminalização do trabalho sexual	<p><a href="#">Análise das leis e políticas feita pelo UNAIDS</a></p> <p>Instrumento de compromissos e políticas nacionais e fontes complementares</p> <p><a href="#">Pesquisas do PNUD sobre o ambiente jurídico</a></p>	<p>Estrutural:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Eliminar as leis que criminalizam o consumo ou a posse de drogas para uso pessoal, todos os aspetos do trabalho sexual, a orientação sexual, a identidade de gênero e a exposição, não revelação e transmissão do HIV</li> </ul>	<p>Desafiar a violência estrutural no trabalho sexual – Estudo de caso: <a href="#">Índia, 2011</a> (53)</p> <p>Assegurar intervenções estruturais integradas para reduzir a vulnerabilidade ao HIV e às infecções sexualmente transmissíveis entre profissionais do sexo – Estudo de caso: <a href="#">Índia, 2011</a> (22)a</p> <p>Implementar intervenções para alterar a policiamento do uso de drogas e do trabalho sexual de maneiras que facilitem a programação de saúde pública e respeitem os direitos humanos — Estudo de caso: Quiriquistão, 2012 (92)</p>

table continues →



## ÍNDICE

## COMO UTILIZAR ESTE GUIA

### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

## ANNEXOS

Tema ou indicador	Fonte de dados do indicador	Tipo de intervenção e programa ou ferramenta	Exemplo / Estudo de casos
Criminalização das relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo	Instrumento de compromissos e políticas nacionais e fontes complementares  <a href="#">Pesquisas do PNUD sobre o ambiente jurídico</a>	Estrutural e baseada na informação:  <ul style="list-style-type: none"> <li>Eliminar as leis que criminalizam o consumo ou a posse de drogas para uso pessoal, todos os aspectos do trabalho sexual, orientação sexual, identidade de gênero e a exposição, não revelação e transmissão do HIV</li> </ul>	Implementar intervenções para eliminar a legislação e o estigma anti-LGBTQI suscetíveis de afetar a participação (por exemplo, de gays e outros homens que fazem sexo com homens) nas fases de cascata da testagem e tratamento do HIV ao longo do tempo – Estudo de caso: <a href="#">África, 2019</a> (91)  Apoiar a legislação para reduzir o estigma e a discriminação contra as pessoas pertencentes a populações-chave, aumentar os testes de HIV e melhorar a qualidade de vida – Estudos de casos: <a href="#">Nigéria, 2014</a> (93); <a href="#">Argentina, 2012</a> (94)
O consumo ou a posse de drogas para uso pessoal é uma infração	<a href="#">Análise das leis e políticas feita pelo UNAIDS</a>  Instrumento de compromissos e políticas nacionais  Fontes complementares  <a href="#">Pesquisas do PNUD sobre o ambiente jurídico</a>	Estrutural e baseada na informação:  <ul style="list-style-type: none"> <li>Eliminar as leis que criminalizam o consumo ou a posse de drogas para uso pessoal, todos os aspectos do trabalho sexual, a orientação sexual, a identidade de gênero e a exposição, não revelação e transmissão do HIV</li> </ul>	Implementar intervenções para alterar o policiamento do consumo de drogas e do trabalho sexual de forma a facilitar a programação da saúde pública e o respeito pelos direitos humanos – Estudo de caso: <a href="#">Quirguistão, 2012</a> (92)  Implementar uma reforma legislativa para reduzir o encarceramento de pessoas que fazem uso de drogas injetáveis, reduzir novas infecções por HIV e, se forem encarceradas, substituí-las por tratamento com agonistas opioides – Estudo de caso: <a href="#">México, 2018</a> (95)

table continues →

## ÍNDICE

## COMO UTILIZAR ESTE GUIA

## ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o HIV se manifestam no contexto do seu país

## ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

## ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o HIV e acompanhar os progressos

## ANNEXOS

Tema ou indicador	Fonte de dados do indicador	Tipo de intervenção e programa ou ferramenta	Exemplo / Estudo de casos
Inexistência ou ausência de mecanismos de controle e aplicação dos direitos humanos	<a href="#">Análise das leis e políticas feita pelo UNAIDS</a> Instrumento de compromissos e políticas nacionais	Estrutural e baseada na informação: <ul style="list-style-type: none"> <li>Rever regularmente as leis, regulamentos e políticas existentes relacionadas com o HIV e compará-las com os compromissos globais</li> <li>Abordar as leis e políticas que são discriminatórias para as pessoas deixadas para trás, incluindo as pessoas de populações-chave e vulneráveis, como parte da resposta nacional ao HIV</li> </ul>	Adaptar os instrumentos globais de medição do estigma e da discriminação ao contexto local para serem utilizados na monitoramento nacional de rotina, a fim de criar uma base de evidências para as intervenções; esses dados ajudam a reforçar a resposta nacional ao HIV pelo fornecimento de dados baseados em evidências para definir a programação da redução do estigma e da discriminação – Estudo de caso: <a href="#">Tailândia, 2017</a> (72)
Gays e outros homens que fazem sexo com homens, profissionais do sexo e pessoas que fazem uso de drogas injetáveis e que foram vítimas de violência física	Pesquisas	Contato, baseada na informação e estrutural	Desafiar a violência estrutural no trabalho sexual – Estudo de caso: <a href="#">Índia, 2011</a> (53)
Pessoas que vivem com o HIV que denunciaram ter sofrido violações dos seus direitos nos últimos 12 meses e que recorreram à justiça	<a href="#">Índice de estigma das pessoas que vivem com o HIV</a> Monitoramento global da AIDS	Estrutural e reforço das competências: <ul style="list-style-type: none"> <li>Implementar programas para habilitar as pessoas das populações deixadas para trás com recurso a literacia jurídica e acesso a serviços de reparação</li> <li>Criar sistemas de denúncia de discriminação e ligar as pessoas que vivem com o HIV e as pessoas de populações-chave a serviços jurídicos</li> </ul>	Passar da coleta de dados para o acesso a serviços jurídicos; prestar assistência técnica para aumentar os conhecimentos das partes interessadas sobre questões que afetam as pessoas que vivem com o HIV e as pessoas de populações-chave; reforçar os compromissos das partes interessadas para combater a discriminação; racionalizar os sistemas de gestão de casos; e melhorar as relações entre a sociedade civil e o governo – Estudo de caso: <a href="#">Gana, 2017</a> (43)

## ÍNDICE

## COMO UTILIZAR ESTE GUIA

### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o HIV se manifestam no contexto do seu país

### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o HIV e acompanhar os progressos

## ANNEXOS

# ANEXO 7

## Intervenções em situações de emergência

Tema ou indicador	Fonte de dados do indicador	Tipo de intervenção e programa ou ferramenta	Exemplo / Estudo de casos
Serviços acessíveis às pessoas afetadas por situações de emergência humanitária: Aconselhamento e testagem do HIV; prevenção da transmissão vertical de mãe para filho; tratamento do HIV; rastreamento e tratamento da tuberculose; prevenção ou tratamento de infecções sexualmente transmissíveis; serviços para sobreviventes de violência sexual e baseada no gênero; apoio alimentar e nutricional	<a href="#">Análise das leis e políticas feita pelo UNAIDS</a>  Instrumento de compromissos e políticas nacionais	<p>Estrutural, de desenvolvimento de competências e de informação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Implementar programas e serviços para reduzir o estigma internalizado e apoiar as necessidades das pessoas das populações deixadas para trás em situações de conflito e crise, proporcionando um acesso seguro aos cuidados e ao tratamento</li> </ul> <p>Desenvolvimento de competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Reforçar as capacidades dos agentes comunitários de saúde, assegurando ligações adequadas entre as comunidades e os sistemas formais de saúde em situações de emergência</li> </ul> <p>Estrutural:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Implementar programas para prevenir, abordar, monitorar e denunciar a violência contra pessoas com HIV e pessoas de populações-chave em situações de emergência</li> </ul> <p>Estrutural:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Incluir disposições relativas a pessoas de populações deixadas para trás nos planos nacionais de emergência</li> </ul>	<p>Não existem avaliações publicadas de tais programas, o que realça as lacunas na programação e a necessidade de aumentar a base de dados neste domínio</p> <p>As transferências de dinheiro diminuem o estigma e a discriminação nos locais de prestação de cuidados de saúde e entre os indivíduos (por exemplo, redução do estigma internalizado) e permitem o deslocamento até as unidades de saúde para receber terapia antirretroviral, comprar alimentos nutritivos e aumentar o amor próprio e o sentimento de estar sendo bem tratado – Estudo de caso: <a href="#">Ucrânia, 2017</a> (56)</p>

### ÍNDICE

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o HIV se manifestam no contexto do seu país

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

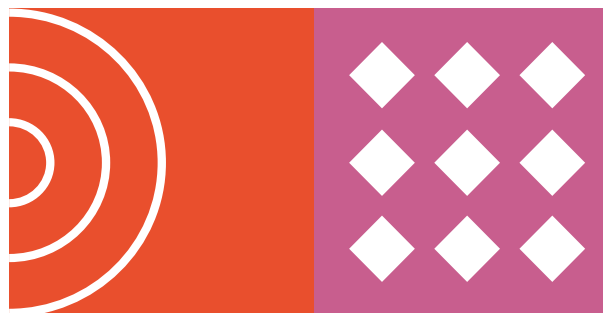
Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o HIV e acompanhar os progressos

### ANNEXOS

# ANEXO 8

## INICIATIVAS MUNDIAIS DE LUTA CONTRA O ESTIGMA E A DISCRIMINAÇÃO

O trabalho programático relacionado com o estigma e a discriminação pode ser apoiado e, em alguns casos, financiado pelas principais iniciativas globais enumeradas na tabela. Estes são muitas vezes complementares e prestam uma assistência fundamental para catalisar as ações nacionais destinadas a acabar com o estigma e a discriminação relacionados com o HIV.



### ÍNDICE

#### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

##### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o HIV se manifestam no contexto do seu país

##### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

##### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o HIV e acompanhar os progressos

### ANNEXOS

## Iniciativas globais que incluem um componente destinada a combater o estigma e a discriminação

Iniciativa-chave	Resumo do objetivo
<a href="#">Parceria Global</a> (5)	<p>Catalisar e acelerar a implementação de compromissos para acabar com o estigma e a discriminação relacionados com o HIV em seis contextos</p> <p>Cumprir os compromissos existentes em matéria de direitos humanos para acabar com o estigma e a discriminação relacionados com o HIV em seis contextos</p> <p>Criar parcerias significativas entre as partes interessadas</p> <p>Partilhar a responsabilidade pela medição e prestação de contas</p> <p>Facilitar os esforços nacionais para alcançar as metas 10-10-10, que comprometem todos os países a revogar leis e políticas punitivas que visam pessoas de populações-chave e implementar leis, políticas e intervenções de apoio que combatam o estigma, a discriminação e a violência de gênero.<sup>1</sup></p>
<a href="#">Centros de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos (CDC) e o acordo de cooperação com o ONUAIDS</a> (6)	<p>Melhorar a coleta e a utilização de informações estratégicas para atingir os objetivos da iniciativa Fast-Track Cities do UNAIDS e do Plano de Emergência do Presidente dos Estados Unidos para o Alívio da AIDS (PEPFAR) <a href="#">3.0 objetivos</a>. A colaboração entre o UNAIDS e os CDC apoia os sistemas de saúde, a sociedade civil e outras partes interessadas na coleta e análise de dados granulares sobre a epidemia e a resposta ao HIV e na utilização desses dados para melhorar os programas de HIV. O acordo centra-se sobretudo no estigma e na discriminação relacionados com o HIV.</p>

table continues →

1 Os facilitadores sociais e de serviços ganharam destaque na Estratégia Global de AIDS, adotada por consenso pela Junta de Coordenação do Programa do UNAIDS em março de 2021, e propuseram as metas 10-10-10, que são:

- Menos de 10% dos países têm ambientes jurídicos e políticos que impedem o acesso aos serviços de HIV.
- Menos de 10% das pessoas que vivem com o HIV e das pessoas pertencentes a populações-chave são vítimas de estigma e discriminação.
- Menos de 10% das mulheres, meninas e pessoas de populações-chave sofrem de desigualdade e violência de gênero.

## ÍNDICE

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

## ANNEXOS



Iniciativa-chave	Resumo do objetivo
<a href="#">Fundo Mundial de Luta contra a AIDS, a Tuberculose e a Malária (Fundo Mundial) e respectivos investimentos catalisadores e fundos de contrapartida</a> para eliminar os obstáculos aos serviços de luta contra o HIV e a tuberculose relacionados com os direitos humanos (7); <a href="#">Fundo Mundial e respetiva Iniciativa Breaking Down Barriers [Quebrar Barreiras]</a> (8)	<p>Apoiar programas, atividades e iniciativas estratégicas para eliminar os obstáculos relacionados com os direitos humanos aos serviços de HIV e tuberculose, incluindo o estigma e a discriminação.</p> <p>Prestar apoio intensivo durante todo o período de vigência da Estratégia do Fundo Mundial 2017-2022 a 20 países onde as necessidades, oportunidades, capacidades e parcerias oferecem possibilidades reais de expansão que resultarão em ganhos importantes para a saúde</p> <p>Como parte dessa iniciativa, foram realizadas avaliações de linha de base e de meio termo das principais barreiras de direitos humanos e de gênero relacionadas ao HIV em 2017 e 2019, respectivamente, considerando o estigma e a discriminação relacionados ao HIV entre sete áreas de programa de direitos humanos-chave do UNAIDS. (9)</p> <p><a href="#">Avaliações de linha de base e de meio termo e planos estratégicos nacionais do Fundo Mundial</a> são oportunidades extremamente importantes para identificar as principais questões que exigem correção relacionadas com o estigma e a discriminação (10)</p>
<a href="#">Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e respetivas avaliações do contexto jurídico</a> (11)	Apoiar os países na realização de avaliações do contexto jurídico com o objetivo de ajudar os governos, a sociedade civil e outras partes interessadas a desenvolverem políticas e estratégias baseadas em dados concretos, a reverem e reformarem as leis e políticas com base em considerações de direitos humanos e a apoiarem o aumento da capacidade de criar ambientes jurídicos favoráveis a respostas eficazes ao HIV
<a href="#">A Iniciativa «Spotlight» da União Europeia e das Nações Unidas</a> (13)	Eliminar todas as formas de violência contra as mulheres e as meninas
<a href="#">Quadro geral unificado do orçamento, dos resultados e da responsabilidade (UBRAF) e respetiva dotação nacional</a> (14)	Fornecer um quadro operacional para o planeamento estratégico, o orçamento, o trabalho conjunto e a estrutura de responsabilização do UNAIDS. Uma área-chave de resultados esperada no âmbito da atual <a href="#">dotação da UBRAF para 2022-2026</a> inclui o seguinte: compromisso político, liderança comunitária, financiamento e ação informada por evidências para criar ambientes jurídicos e políticos favoráveis e para eliminar formas múltiplas e interseccionais de estigma e discriminação para as pessoas que vivem com o HIV e são vulneráveis ao HIV, incluindo populações-chave, mulheres e meninas.

table continues →

## ÍNDICE

## COMO UTILIZAR ESTE GUIA

### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

### ETAPA 3

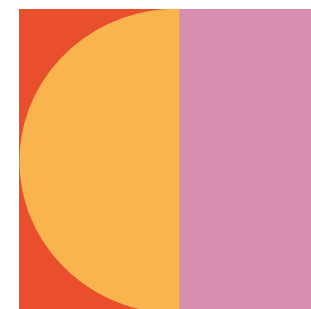
Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

## ANNEXOS

Iniciativa-chave	Resumo do objetivo
Iniciativa de Colaboração entre Países Focais do PEPFAR (15)	<p>Reforçar a coordenação, a colaboração e o planejamento entre o Fundo Global, o PEPFAR, o UNAIDS, as comunidades, os governos e os parceiros nacionais em seis países selecionados b para apoiar os objetivos e os esforços globais e nacionais (por exemplo, a Parceria Global, a Iniciativa Breaking Down Barriers), preencher as lacunas na programação e no financiamento da resposta ao estigma e discriminação e fazer avançar a operacionalização dos planos abrangentes existentes para abordar o estigma e a discriminação.</p> <p>Como organização, o <a href="#">PEPFAR</a> apoia programas de prevenção, cuidados e tratamento do HIV nos países em desenvolvimento com recurso à rápida expansão de intervenções comprovadas (12)</p>

a Benim, Botsuana, Camarões, República Democrática do Congo (nível de província), Costa do Marfim, Gana, Honduras, Indonésia (cidades selecionadas), Jamaica, Quênia, Quirguistão, Nepal, Moçambique, Filipinas, Senegal, Serra Leoa, África do Sul, Tunísia, Uganda, Ucrânia.

b Costa do Marfim, Gana, Jamaica, Moçambique, África do Sul, Tailândia



## ÍNDICE

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

## ANNEXOS

# REFERÊNCIAS

1. Evidências para a eliminação do estigma e da discriminação relacionados com o HIV. Genebra: Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o HIV/AIDS; 2020(<https://www.unaids.org/en/resources/documents/2020/eliminating-discrimination-guidance>).
2. Protocolo internacional sobre a documentação e investigação da violência sexual em conflitos. Londres: Ministério das Relações Exteriores e da Commonwealth do Reino Unido; 2017 ([https://assets.publishing.service.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment\\_data/file/598335/International\\_Protocol\\_2017\\_2nd\\_Edition.pdf](https://assets.publishing.service.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/598335/International_Protocol_2017_2nd_Edition.pdf)).
3. Parceria Global de Ação para a Eliminação de todas as Formas de Estigma e Discriminação relacionadas com o HIV. Genebra: Programa Conjunto das Nações Unidas para o HIV/AIDS; 2018(<https://investment-book.unaids.org/sites/default/files/Global%20Partnership%20for%20Action%20to%20Eliminate%20All%20Forms%20of%20HIV-related%20Stigma%20and%20Discrimination%20Proposal.pdf>).
4. Comentário geral n.º 18 do PIDCP: não discriminação, 10 de novembro de 1989. Genebra: Comitê dos Direitos do Homem das Nações Unidas; 1989 (<https://www.refworld.org/docid/453883fa8.htm>).
5. Parceria Global de Ação para a Eliminação de Todas as Formas de Estigma e Discriminação relacionadas com o HIV. Genebra: Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o HIV/AIDS (<https://www.unaids.org/en/topic/global-partnership-discrimination>).
6. Colaboração UNAIDS-CDC no reforço da capacidade de saúde pública e dos sistemas de informação estratégica. Genebra: Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o HIV/AIDS; 2020 (<https://www.unaids.org/en/resources/documents/2020/UNAIDS-CDC-collaboration-evaluation>).
7. Aplicando para financiamento. Genebra: Fundo Mundial de Luta contra a AIDS, a Tuberculose e a Malária (<https://www.theglobalfund.org/en/applying-for-funding/sources-of-funding/>).
8. Direitos humanos. Genebra: Fundo Mundial de Luta contra a AIDS, a Tuberculose e a Malária (<https://www.theglobalfund.org/en/human-rights/>).
9. Sete programas fundamentais para combater o estigma e a discriminação e aumentar o acesso à justiça. Genebra: Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o HIV/AIDS; 2012 ([https://www.unaids.org/en/resources/documents/2012/Key\\_Human\\_Rights\\_Programmes](https://www.unaids.org/en/resources/documents/2012/Key_Human_Rights_Programmes)).
10. Modelo de financiamento. Genebra: Fundo Mundial de Luta contra a AIDS, a Tuberculose e a Malária (<https://www.theglobalfund.org/en/funding-model/throughout-the-cycle/community-rights-gender/>).
11. Avaliações do contexto jurídico do HIV e da AIDS. Nova Iorque: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento; 2014 (<https://www.undp.org/publications/hiv-and-aids-legal-environment-assessments>).
12. Plano de Emergência do Presidente dos Estados Unidos para o Alívio da AIDS. Washington: Plano de Emergência do Presidente dos Estados Unidos para o Alívio da AIDS (<https://www.state.gov/pepfar/>).
13. À altura do desafio. Iniciativa «Spotlight» (<https://www.spotlightinitiative.org/>).
14. Quadro unificado do orçamento, dos resultados e da responsabilidade do UNAIDS. Genebra: Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o HIV/AIDS; 2012 ([https://www.unaids.org/sites/default/files/sub\\_landing/files/JC2353%20UBRAF\\_en\\_0.pdf](https://www.unaids.org/sites/default/files/sub_landing/files/JC2353%20UBRAF_en_0.pdf)).

## ÍNDICE

## COMO UTILIZAR ESTE GUIA

### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

## ANNEXOS

## REFERÊNCIAS

15. Iniciativa de colaboração entre países focais, 2021-2022 (não publicado).
16. Ferramenta de avaliação do gênero do UNAIDS. Genebra: Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o HIV/AIDS; 2019 (<https://www.unaids.org/en/resources/documents/2019/unaids-gender-assessment-tool>).
17. Estabelecer um monitoramento dos serviços de HIV liderado pela comunidade. Genebra: Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS; 2021 ([https://www.unaids.org/sites/default/files/media\\_asset/establishing-community-led-monitoring-hiv-services\\_en.pdf](https://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/establishing-community-led-monitoring-hiv-services_en.pdf)).
18. Nyblade L, Thu Hong K, Van Anh N. Communities confront HIV stigma in Viet Nam [Comunidades confrontam estigma relacionado com o HIV no Vietnã]. Washington: Centro Internacional de Pesquisa sobre as Mulheres; e Hanói: Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Social; 2008 (<https://www.icrw.org/wp-content/uploads/2016/10/Communities-Confront-HIV-Stigma-in-Vietnam.pdf>).
19. Estigma, discriminação e violações dos direitos humanos relacionados com o HIV: estudos de casos de programas bem-sucedidos. Genebra: Programa Conjunto das Nações Unidas para o HIV/AIDS; 2005. ([https://data.unaids.org/publications/irc-pub06/jc999-humrightsviol\\_en.pdf](https://data.unaids.org/publications/irc-pub06/jc999-humrightsviol_en.pdf)).
20. Beletsky L, Thomas R, Shumskaya N, et al. Police education as a component of national HIV response: lessons from Kyrgyzstan [A educação policial como componente da resposta ao HIV: lições do Quirguistão]. *Drug Alcohol Depend.* 2013;132(Suppl 1):S48–S52.
21. Geibel S, Hossain SMI, Pulerwitz J, et al. Stigma reduction training improves healthcare provider attitudes toward, and experiences of, young marginalized people in Bangladesh [Formação para a redução do estigma melhora as atitudes dos prestadores de cuidados de saúde e a experiência dos jovens marginalizados no Bangladesh]. *J Adolesc Health.* 2017;60(2S2):S35–S44.
22. Gurnani V, Beattie TS, Bhattacharjee P, et al. An integrated structural intervention to reduce vulnerability to HIV and sexually transmitted infections among female sex workers in Karnataka state, south India [Uma intervenção estrutural integrada para reduzir a vulnerabilidade ao HIV e às infecções sexualmente transmissíveis entre as trabalhadoras do sexo no estado de Karnataka, no sul da Índia]. *BMC Publ Health.* 2011;11:755.
23. Chao L-W, Gow J, Akintola G, Pauly M. HIV/AIDS stigma attitudes among educators in KwaZulu-Natal, South Africa [Atitudes estigmatizantes entre os educadores em KwaZulu-Natal, na África do Sul]. *J Sch Health.* 2010;80(11):561–569.
24. Mall S, Middelkoop K, Mark D, et al. Changing patterns in HIV/AIDS stigma and uptake of voluntary counselling and testing services: the results of two consecutive community surveys conducted in the Western Cape, South Africa [Mudar padrões do estigma relacionado com o HIV/AIDS e adotar aconselhamento voluntário e serviços de testagem: resultados de duas pesquisas comunitárias consecutivas realizadas no Cabo Ocidental, África do Sul]. *AIDS Care.* 2013;25(2):194–201.
25. Stangl A, Carr D, Eckhaus T, et al. Tackling HIV-related stigma and discrimination in South Asia [Enfrentar o estigma e a discriminação relacionados com o HIV na Ásia Meridional]. Washington: World Bank; 2013 (<https://elibrary.worldbank.org/doi/abs/10.1596/978-0-8213-8449-7>).
26. Stigma and discrimination among health care providers and people living with HIV in health care settings in Thailand: comparison of findings from 2014–2015 and 2017 [Estigma e discriminação entre prestadores de cuidados de saúde e pessoas que vivem com o HIV em contextos de cuidados de saúde na Tailândia: comparação dos resultados de 2014-2015 e 2017]. Bangucoque: Departamento de Controle de Doenças, Ministério da Saúde Pública; 2019 ([https://hivhub.ddc.moph.go.th/Download/Report/S\\_D/2\\_UNAIDS\\_Final\\_S\\_D\\_Final\\_Health\\_care\\_settings\\_Comparison\\_a5.pdf](https://hivhub.ddc.moph.go.th/Download/Report/S_D/2_UNAIDS_Final_S_D_Final_Health_care_settings_Comparison_a5.pdf)).
27. Siraprasiri T, Srithanaviboonchai K, Chantcharas P, et al. Integration and scale-up of efforts to measure and reduce HIV-related stigma: the experience of Thailand [Integração e expansão dos esforços para medir e reduzir o estigma relacionado com o HIV: a experiência da Tailândia]. *AIDS.* 2020;34:S103–S114.
28. Ahmad H. The Treatment Action Campaign and the three dimensions of lawyering: reflections from the rainbow nation [A Campanha de Ação para o Tratamento e as três dimensões de advocacia: reflexões a partir da nação arco-íris]. *Sahara J.* 2013;10(1):17–24.
29. Sarnquist CC, Cunningham SD, Sullivan B, Maldonado Y. The effectiveness of state and national policy on the implementation of perinatal HIV prevention interventions [A eficácia das políticas estaduais e nacionais sobre a implementação das intervenções de prevenção do HIV perinatal]. *Am J Public Health.* 2007;97(6):1041–1046.

### ÍNDICE

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o HIV se manifestam no contexto do seu país

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o HIV e acompanhar os progressos

### ANNEXOS

## REFERÊNCIAS

30. Homaifar N, Wasik SZ. Interviews with Senegalese commercial sex trade workers and implications for social programming [Entrevistas com trabalhadores senegaleses do setor do comércio sexual e implicações para a programação social]. *Cuidados de saúde das mulheres Int.* 2005;26(2):118–133.
31. Rich JD, Hogan JW, Wolf F, et al. Lower syringe sharing and re-use after syringe legalization in Rhode Island [Menor partilha e reutilização de seringas após a legalização das seringas em Rhode Island]. *Drug Alcohol Depend.* 2007;89(2–3):292–297.
32. Ainsworth M, Beyrer C, Soucat A. AIDS and public policy: the lessons and challenges of “success” in Thailand [AIDS e as políticas públicas: as lições e os desafios do «sucesso» na Tailândia]. *Health Policy.* 2003;64(1):13–37.
33. Botswana extends free HIV treatment to non-citizens.[O Botsuana amplia o tratamento gratuito do HIV aos não cidadãos]. Genebra: Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS; 2019 ([https://www.unaids.org/en/resources/presscentre/featurestories/2019/september/20190924\\_Botswana\\_treatment\\_non-nationals](https://www.unaids.org/en/resources/presscentre/featurestories/2019/september/20190924_Botswana_treatment_non-nationals)).
34. Tanser F, Bärnighausen T, Grapsa E, et al. High coverage of ART associated with decline in risk of HIV acquisition in rural KwaZulu-Natal, South Africa [Elevada cobertura de TARV associada à diminuição do risco de aquisição do HIV nas zonas rurais de KwaZulu-Natal, África do Sul]. *Science.* 2013;339(6122):966–971.
35. HIV-related stigma, discrimination and human rights violations: case studies of successful programmes [Estigma, discriminação e violações dos direitos humanos relacionados com o HIV: estudos de casos de programas bem-sucedidos]. Genebra: Programa Conjunto das Nações Unidas para o HIV/AIDS; 2005 ([https://data.unaids.org/publications/irc-pub06/jc999-humrightsviol\\_en.pdf](https://data.unaids.org/publications/irc-pub06/jc999-humrightsviol_en.pdf)).
36. Rao D, Desmond M, Andrasik M, et al. Feasibility, acceptability, and preliminary efficacy of the unity workshop: an internalized stigma reduction intervention for African American women living with HIV [Viabilidade, aceitabilidade e eficácia preliminar do seminário da unidade: uma intervenção de redução do estigma internalizado para mulheres afro-americanas que vivem com o HIV]. *AIDS Patient Care STDS.* 2012;26(10):614–620.
37. Harper GW, Lemos D, Hosek SG. Stigma reduction in adolescents and young adults newly diagnosed with HIV: findings from the Project ACCEPT intervention [Redução do estigma em adolescentes e jovens adultos recentemente diagnosticados com HIV: resultados da intervenção do Projeto ACCEPT]. *AIDS Patient Care STDS.* 2014;28(10):543–554.
38. Chao L-W, Gow J, Akintola G, Pauly M. HIV/AIDS stigma attitudes among educators in KwaZulu-Natal, South Africa [Atitudes estigmatizantes entre os educadores em KwaZulu-Natal, na África do Sul]. *J Sch Health.* 2010;80(11):561–569.
39. Análise das leis e políticas. Genebra: Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o HIV/AIDS (<https://lawsandpolicies.unaids.org/>).
40. Gruskin S, Safreed-Harmon K, Ezer T, et al. Access to justice: evaluating law, health and human rights programmes in Kenya J Int AIDS Soc [Acesso à justiça: avaliar a lei e os programas de direito e de direitos humanos e sanitários na J Int AIDS Soc do Quênia]. 2013;16(3 Suppl2):18726.
41. Treves-Kagan S, Steward WT, Ntswane L, et al. Why increasing availability of ART is not enough: a rapid, community-based study on how HIV-related stigma impacts engagement to care in rural South Africa [Porque não é suficiente a maior disponibilidade de TARV: um estudo rápido e comunitário sobre a forma com o estigma relacionado com o HIV afeta o envolvimento nos cuidados na África do Sul rural]. *BMC Public Health.* 2016;16:87.
42. Harinarain N, Haupt TC. Impact of workplace HIV and AIDS policies on stigma and discrimination [Impacto das políticas relativas ao HIV e à AIDS no local de trabalho sobre o estigma e a discriminação]. Apresentado na Quinta Conferência sobre Ambiente Construído da Associação de Escolas de Construção da África Austral, Durban, África do Sul, 18 de julho de 2010 ([https://www.irbnet.de/daten/iconda/CIB\\_DC22769.pdf](https://www.irbnet.de/daten/iconda/CIB_DC22769.pdf)).
43. Taylor Williamson R, Fiscian V, Ubuntu Olson R, et al. A reporting system to protect the human rights of people living with HIV and key populations [Um sistema de informação para proteger os direitos humanos das pessoas que vivem com o HIV e das populações-chave]. *Health Hum Rights.* 2017;19(2):211–222.
44. Richter K, Phillips SC, McInnis AM, Rice DA. Effectiveness of a multi-country workplace intervention in sub-Saharan Africa [Eficácia de uma intervenção no local de trabalho em vários países da África Subsariana]. *AIDS Care.* 2012;24(2):180–185.

## ÍNDICE

## COMO UTILIZAR ESTE GUIA

### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o HIV se manifestam no contexto do seu país

### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o HIV e acompanhar os progressos

## ANNEXOS

45. Fakolade R, Adebayo SB, Anyanti J, Ankomah A. The impact of exposure to mass media campaigns and social support on levels and trends of HIV-related stigma and discrimination in Nigeria: tools for enhancing effective HIV prevention programmes [O impacto da exposição às campanhas dos meios de comunicação e ao apoio social sobre os níveis e tendências do estigma e da discriminação relacionados com o HIV na Nigéria: ferramentas de reforço de programas eficazes de prevenção do HIV]. *J Biosoc Sci.* 2010;42(3):395–407.
46. Apinundecha C, Laohasiriwong W, Cameron MP, Lim S. A community participation intervention to reduce HIV/AIDS stigma, Nakhon Ratchasima province, northeast Thailand [Uma intervenção participativa comunitária para reduzir o estigma de HIV/AIDS na província de Nakhon Ratchasima, no nordeste da Tailândia]. *AIDS Care.* 2007;19(9):1157–1165.
47. Tshabalala J, Visser M. Developing a cognitive behavioural therapy model to assist women to deal with HIV and stigma [Desenvolver um modelo de terapia cognitivo-comportamental para ajudar as mulheres a lidar com o HIV e o estigma]. *South Afr J Psychol.* 2011.41(1).
48. Jackson SD, Wagner KR, Yepes M, et al. A pilot test of a treatment to address intersectional stigma, mental health, and HIV risk among gay and bisexual men of color [Um teste piloto de um tratamento para abordar o estigma interseccional, a saúde mental e o risco de HIV entre homens gays e bissexuais de cor]. *Psychotherapy (Chic).* 2022;59(1):96–112.
49. Bogart LM, Barreras JL, Gonzalez A, et al. Pilot randomized controlled trial of an intervention to improve coping with intersectional stigma and medication adherence among HIV-positive Latinx sexual minority men [Ensaio piloto aleatório e controlado de uma intervenção para melhorar a gestão do estigma interseccional e a adesão à medicação entre homens latinoamericanos soropositivos de minorias sexuais]. *AIDS Behav.* 2021;25:1647–1660.
50. Rodriguez-Hart C, Mackson G, Belanger D, et al. HIV and intersectional stigma reduction among organizations providing HIV services in New York City: a mixed-methods implementation science project [HIV e redução do estigma interseccional entre organizações que prestam serviços de HIV na cidade de Nova Iorque: um projeto científico de implementação de métodos mistos]. *AIDS Behav.* 2022;26(5):1431–1447.
51. Nyblade L, Mbuya-Brown RJ, Ezekiel MJ, et al. A total facility approach to reducing HIV stigma in health facilities: implementation process and lessons learned [Uma abordagem que envolve toda a unidade para redução do estigma nas unidades de saúde: processo de implementação e lições aprendidas]. *AIDS.* 2020;34(Suppl 1):S93–S102.
52. Ezedinachi ENU, Ross MW, Meremiku M, et al. The impact of an intervention to change health workers' HIV/AIDS attitudes and knowledge in Nigeria: a controlled trial [O impacto de uma intervenção para mudar as atitudes e os conhecimentos dos profissionais de saúde em relação ao HIV/AIDS na Nigéria: um ensaio controlado]. *BMC Public Health.* 2002;116(2):106–112.
53. Argento A, Reza-Paul S, Lorway R, et al. Confronting structural violence in sex work: lessons from a community-led HIV prevention project in Mysore, India [Enfrentar a violência estrutural no trabalho sexual: lições de um projeto comunitário de prevenção do HIV em Mysore, Índia]. *AIDS Care.* 2011;23(1):69–74.
54. Política integrada de saúde escolar. Pretória: Departamento de Educação Básica e Departamento de Saúde; 2012 (<https://serve.mg.co.za/content/documents/2017/06/14/integratedschoolhealthpolicydobeanddoh.pdf>).
55. Rasesemola RM, Matshoge GP, Ramukumba TS. Compliance to the Integrated School Health Policy: intersectoral and multisectoral collaboration [Cumprimento da Política Integrada de Saúde Escolar: colaboração interseccional e multissetorial]. *Curationis.* 2019;42(1):1912.
56. Civil society and WFP increasing food security in Ukraine [A sociedade civil e o PAM aumentam a segurança alimentar na Ucrânia]. Genebra: Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o HIV/AIDS; 2017 ([https://www.unaids.org/en/resources/presscentre/featurestories/2017/october/20171018\\_ukraine](https://www.unaids.org/en/resources/presscentre/featurestories/2017/october/20171018_ukraine)).
57. UNAIDS warns that the war in Ukraine risks a humanitarian catastrophe for people living with and affected by HIV [O UNAIDS alerta para o fato de a guerra na Ucrânia poder provocar uma catástrofe humanitária para as pessoas que vivem com o HIV e para as que são afetadas por este vírus]. Genebra: Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS; 2022 ([https://www.unaids.org/en/resources/presscentre/pressreleaseandstatementarchive/2022/april/20220413\\_ukraine](https://www.unaids.org/en/resources/presscentre/pressreleaseandstatementarchive/2022/april/20220413_ukraine)).

## ÍNDICE

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o HIV se manifestam no contexto do seu país

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o HIV e acompanhar os progressos

## ANNEXOS

## REFERÊNCIAS

58. Richterman A, Thirumurthy H. The effects of cash transfer programmes on HIV-related outcomes in 42 countries from 1996 to 2019 [Os efeitos dos programas de transferência de dinheiro nos resultados relacionados com o HIV em 42 países de 1996 a 2019]. *Nat Hum Behav.* 2022;6:1362–1371.
59. Rights-based monitoring and evaluation of national HIV responses [Monitoramento e avaliação de linha de base nos direitos das respostas nacionais ao HIV]. Genebra: Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS; 2019 (<https://www.unaids.org/en/resources/documents/2019/rights-based-monitoring-evaluation-national-HIV-responses>).
60. Prinsloo CD, Greeff M, Kruger A, Khumalo IP. HIV stigma experiences and stigmatisation before and after a HIV stigma-reduction community “hub” intervention [Experiências de estigma relacionadas com o HIV e de estigmatização antes e depois de uma intervenção comunitária de redução do estigma do HIV]. *Afr J AIDS Res.* 2017;16(3):203–213.
61. Tai-Wai Li A, Po-Lun Fung K, Maticka-Tyndale E, Pui-Hing Wong J. Effects of HIV stigma reduction interventions in diasporic communities: insights from the CHAMP study [Efeitos das intervenções de redução do estigma relacionado com o HIV nas comunidades da diáspora: conclusões do estudo CHAMP]. *AIDS Care.* 2018;30(6):739–745.
62. Ferris France N, Macdonald SHF, Conroy RR, et al. “We are the change”: an innovative community-based response to address self-stigma—a pilot study focusing on people living with HIV in Zimbabwe [«We are the change»: uma resposta inovadora baseada na comunidade para lidar com o auto-estigma - um estudo-piloto centrado nas pessoas que vivem com o HIV no Zimbabuê]. *PLoS One.* 2019;14(2):e0210152.
63. Denison JA, Packer C, Nyambe N, et al. Family Connections randomized controlled trial: assessing the feasibility and acceptability of an intervention with adolescents living with HIV and their caregivers in Ndola, Zambia [Ensaio aleatório controlado do Family Connections: avaliação da viabilidade e aceitabilidade de uma intervenção com adolescentes que vivem com o HIV e os seus prestadores de cuidados em Ndola, Zâmbia]. *AIDS Care.* 2022;34(4):459–468.
64. HIV stigma and discrimination in the world of work: findings from the People Living with HIV Stigma Index [Estigma e discriminação em relação ao HIV no mundo do trabalho: resultados do Índice de Estigma das Pessoas que Vivem com o HIV]. Amesterdan: Rede mundial de pessoas que vivem com o HIV ([https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/documents/publication/wcms\\_635293.pdf](https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/documents/publication/wcms_635293.pdf)).
65. África do Sul: Trabalhadores soropositivos e potenciais trabalhadores. Cidade do Cabo: Schoemanlaw Inc.; 2020 (<https://www.mondaq.com/southafrica/employee-rights-labour-relations/883004/hiv-positive-employees-and-prospective-employees>).
66. Barrington C, Acevedo R, Donastorg Y, et al. «HIV and work don’t go together»: employment as a social determinant of HIV outcomes among men who have sex with men and transgender women in the Dominican Republic [«O HIV e o trabalho não combinam: emprego como determinante social dos resultados do HIV entre homens que têm sexo com outros homens e mulheres trans na República Dominicana]. *BMC Public Health.* 2017;12(12):1506–1521.
67. Denison JA, Tsui S, Bratt J, et al. Do peer educators make a difference? An evaluation of a youth-led HIV prevention model in Zambian schools [Os educadores de pares fazem a diferença? Avaliação de um modelo de prevenção do HIV liderado por jovens em escolas da Zâmbia]. *Health Educ Res.* 2012;27(2):237–247.
68. Paxton S. The impact of utilizing HIV-positive speakers in AIDS education [O impacto da utilização de falas de pessoas soropositivos na educação sobre a AIDS]. *AIDS Educ Prev.* 2002;14(4):282–294.
69. Li X, Zhang L, Mao R, et al. Effect of social cognitive theory-based HIV education prevention program among high school students in Nanjing, China [Efeito do programa de prevenção do HIV baseado na teoria social cognitiva entre estudantes do ensino secundário em Nanjing, China]. *Health Educ Res.* 2011;26(3):419–431.
70. Wirya A, Larasati A, Gruskin S, Ferguson L. Expanding the role of paralegals: supporting realization of the right to health for vulnerable communities [Expandir o papel dos assistentes jurídicos: apoiar a realização do direito à saúde das comunidades vulneráveis]. *BMC Int Health Hum Rights.* 2020;20(1):8.

## ÍNDICE

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o HIV se manifestam no contexto do seu país

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o HIV e acompanhar os progressos

## ANNEXOS

## REFERÊNCIAS

71. Gruskin S, Safreed-Harmon K, Ezer T, et al. Access to justice: evaluating law, health and human rights programmes in Kenya [Acesso à justiça: avaliação dos programas de direito, saúde e direitos humanos no Quênia]. *J Int AIDS Soc.* 2013;16(3 Suppl 2):18726.
72. Srithanaviboonchai K, Stockton M, Pudpong N, et al. Building the evidence base for stigma and discrimination-reduction programming in Thailand: development of tools to measure healthcare stigma and discrimination [Reunir as evidências para a programação de redução do estigma e da discriminação na Tailândia: desenvolvimento de ferramentas para medir o estigma e a discriminação nos cuidados de saúde]. *BMC Public Health.* 2017;17(1):245.
73. Relatórios de progresso de 2020 apresentados pelos países. Genebra: Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o HIV/AIDS (<https://www.unaids.org/en/dataanalysis/knownyourresponse/countryprogressreports/2020countries>).
74. Wu S, Li L, Wu Z, et al. A brief HIV stigma reduction intervention for service providers in China [Uma breve intervenção de redução do estigma do HIV para prestadores de serviços na China]. *AIDS Patient Care STDS.* 2008;22(6):513–520.
75. Li L, Liang LJ, Lin C, Wu Z. Addressing HIV stigma in protected medical settings [Abordar o estigma do HIV em ambientes médicos protegidos]. *AIDS Care.* 2015;27(12):1439–1442.
76. Li L, Wu Z, Liang LJ, et al. Reducing HIV-related stigma in health care settings: a randomized controlled trial in China [Reduzir o estigma relacionado com o HIV em contextos de cuidados de saúde: um ensaio aleatório controlado na China]. *Am J Public Health.* 2013;103(2):286–292.
77. Yiu JW, Mak WW, Ho WS, Chui YY. Effectiveness of a knowledge-contact program in improving nursing students' attitudes and emotional competence in serving people living with HIV/AIDS [Eficácia de um programa de conhecimento-contato para melhorar as atitudes e a competência emocional dos estudantes de enfermagem no atendimento a pessoas que vivem com o HIV/AIDS]. *Soc Sci Med.* 2010;71(1):38–44.
78. Reducing stigma to improve engagement in HIV care among men who have sex with men [Reduzir o estigma para melhorar a participação no tratamento do HIV entre homens que têm sexo com homens]. Washington: Centro Internacional de Pesquisa sobre as Mulheres; 2013 (<https://www.icrw.org/publications/reducing-stigma-to-improve-engagement-in-hiv-care-among-men-who-have-sex-with-men/>).
79. Kendall T, Albert C. Experiences of coercion to sterilize and forced sterilization among women living with HIV in Latin America [Experiências de coerção para a esterilização e a esterilização forçada entre mulheres que vivem com o HIV na América Latina]. *J Int AIDS Soc.* 2015;18(1):19462.
80. De Bruyn M. Safe abortion for HIV-positive women with unwanted pregnancy: a reproductive right [Aborto seguro para mulheres soropositivas com gravidez indesejada: um direito reprodutivo]. *Reprod Health Matters.* 2003;11(22):152–161.
81. Narasimhan M, Loutfy M, Khosla R, Bras M. Sexual and reproductive health and human rights of women living with HIV [Saúde sexual e reprodutiva e direitos humanos das mulheres que vivem com o HIV]. *J Int AIDS Soc.* 2015;18(6Suppl 5):20834.
82. Maccarthy S, Rasanathan JJ, Crawford-Roberts A, et al. Contemplating abortion: HIV-positive women's decision to terminate pregnancy [Contemplando o aborto: decisão de mulheres HIV-positivas de interromper a gravidez.]. *Cult Health Sex.* 2014;16(2):190–201.
83. Kazuma-Matululu T, Nyondo-Mipando AL. "Men are scared that others will know and will discriminate against them so they would rather not start treatment": perceptions of heterosexual men on HIV-related stigma in HIV services in Blantyre, Malawi [«Os homens têm medo que os outros saibam e os discriminem, por isso preferem não começar o tratamento»: percepções dos homens heterossexuais sobre o estigma relacionado com o HIV nos serviços de HIV em Blantyre, Maláui]. *J Int Assoc Provid AIDS Care.* 2021;20:23259582211059921.
84. Neema S, Atuyambe LM, Otolok-Tanga E, et al. Using a clinic based creativity initiative to reduce HIV related stigma at the Infectious Diseases Institute, Mulago National Referral Hospital, Uganda [Utilização de uma iniciativa de criatividade baseada em uma clínica para reduzir o estigma relacionado com o HIV no Instituto de Doenças Infecciosas, Hospital Nacional de Referência de Mulago, Uganda]. *Afr Health Sci.* 2012;12(2):231–239.
85. Amon JJ, Todrys KW. Fear of foreigners: HIV-related restrictions on entry, stay, and residence [Medo dos estrangeiros: restrições à entrada, permanência e residência relacionadas com o HIV]. *J Int AIDS Soc.* 2008;11:8.

## ÍNDICE

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o hiv se manifestam no contexto do seu país

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o hiv e acompanhar os progressos

## ANNEXOS



## REFERÊNCIAS

86. Editorial. Time to end discriminatory laws against people with HIV [É tempo de acabar com as leis discriminatórias contra as pessoas com HIV]. *Lancet HIV*. 2021;8(12):e729.
87. Patterson SE, Milloy MJ, Ogilvie G, et al. The impact of criminalization of HIV non-disclosure on the healthcare engagement of women living with HIV in Canada: a comprehensive review of the evidence [O impacto da criminalização da não divulgação do HIV no envolvimento das mulheres que vivem com o HIV nos cuidados de saúde no Canadá: uma revisão abrangente dos indícios]. *J Int AIDS Soc*. 2015;18(1):20572.
88. Rothenberg KH, Paskey SJ. The risk of domestic violence and women with HIV infection: implications for partner notification, public policy, and the law [O risco de violência doméstica e as mulheres infectadas pelo HIV: implicações para a notificação do parceiro, as políticas públicas e a lei]. *Am J Public Health*. 1995;85(11):1569–1576.
89. Cross CK. The dangers of disclosure: how HIV laws harm domestic violence survivors [Os perigos da revelação: como as leis sobre o HIV prejudicam os sobreviventes de violência doméstica]. *Wash L Rev*. 2020;95(1):83.
90. Jethá E, Keygnaert I, Martins E, et al. Domestic violence in Mozambique: from policy to practice [Violência doméstica em Moçambique: da política à prática]. *BMC Public Health*. 2021;21(1):772.
91. Stannah J, Dale E, Elmes J, et al. HIV testing and engagement with the HIV treatment cascade among men who have sex with men in Africa: a systematic review and meta-analysis [Testagem de HIV e envolvimento na cascata de tratamento do HIV entre homens que têm sexo com homens na África: uma revisão sistemática e meta-análise]. *Lancet HIV*. 2019;6(11):e769–e787.
92. Beletsky L, Thomas R, Smelyanskaya M, et al. Policy reform to shift the health and human rights environment for vulnerable groups: the case of Kyrgyzstan's Instruction 417 [Reforma política para alterar o ambiente de saúde e de direitos humanos dos grupos vulneráveis: o caso da Instrução 417 do Quirguistão]. *Health Hum Rights*. 2012;14(2):34–48.
93. Schwartz SR, Nowak RG, Orazulike I, et al. The immediate effect of the Same-Sex Marriage Prohibition Act on stigma, discrimination, and engagement on HIV prevention and treatment services in men who have sex with men in Nigeria: analysis of prospective data from the TRUST cohort [O efeito imediato da Lei de proibição dos casamentos entre pessoas do mesmo sexo sobre o tigma, a discriminação e o envolvimento com os serviços de tratamento e prevenção do HIV dos homens que fazem sexo com homens na Nigéria: análise de dados prospetivos da coorte TRUST]. *Lancet HIV*. 2015;2(7):e299–e306.
94. Socías ME, Marshall BD, Arístegui I, et al. Towards full citizenship: correlates of engagement with the gender identity law among transwomen in Argentina [Rumo a uma cidadania plena: correlatos do envolvimento com a lei de identidade de gênero entre mulheres trans na Argentina]. *PLoS One*. 2014;9(8):e105402.
95. Borquez A, Beletsky L, Nosyk B, et al. The effect of public health-oriented drug law reform on HIV incidence in people who inject drugs in Tijuana, Mexico: an epidemic modelling study [O efeito da reforma legislativa orientada para a saúde pública na incidência de HIV entre as pessoas que fazem uso de drogas injetáveis em Tijuana, México]. *Lancet Public Health*. 2018;3(9):e429–e437.
96. Respostas à SIDA lideradas pela comunidade – Relatório final com base nas recomendações da equipa de trabalho das várias partes interessadas (unaids.org)

## ÍNDICE

### COMO UTILIZAR ESTE GUIA

#### ETAPA 1

Compreender como o estigma e a discriminação relacionados com o HIV se manifestam no contexto do seu país

#### ETAPA 2

Planejar onde e como intervir

#### ETAPA 3

Executar um plano de resposta ao estigma e à discriminação relacionados com o HIV e acompanhar os progressos

## ANNEXOS







## **UNAIDS**

### **Programa Conjunto das Nações Unidas sobre o HIV/AIDS**

20 Avenue Appia

1211 Geneva 27

Switzerland

+41 22 791 3666

[unaids.org](http://unaids.org)